

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Palmas**

Licenciatura em Pedagogia





UNITINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão , Cultura e Assuntos Comunitários

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Ricardo de Oliveira

Diretora de Ensino

Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica

Leomara Maurício Lustosa

Coordenadora Pedagógica Geral

Taís Bogo Monteiro da Silva

Diretor do Câmpus

Ulisses Franklin Carvalho da Cunha

Coordenadora do Curso

Mariany Almeida Montino

**Palmas-TO
Fevereiro/2021**

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	6
1.1	Identificação da Instituição	6
1.1.1	Identificação do Câmpus	7
1.2	Histórico Institucional – IES	7
1.3	Missão da Instituição	14
1.4	Valores da Instituição	14
1.5	Base Legal da IES	15
2.	CONTEXTO DA REGIÃO	16
2.1	Área de influência	17
3.	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO	17
3.1	Cenário Educacional	18
3.2	Importância do curso para a região	19
3.3	Cidadania, Educação Inclusiva e Acessibilidade	21
3.4	Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias Emergentes	22
4.	CONTEXTO DO CURSO	24
4.1	Nome do Curso	26
4.2	Objetivos do Curso	26
4.2.1	Objetivo geral	26
4.2.2	Objetivos Específicos	26
4.3	Endereço de Funcionamento	27
4.4	Coordenação de Curso e Identificação da Coordenadora de Curso	27
4.5	Características do Curso	28
4.6	Formas de acesso ao curso e condições de oferta	31
4.7	Relação de Convênios vigentes com outras instituições	31
4.8	Informações relacionadas ao corpo discente	31
5.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
5.1	Perfil Profissional do egresso	36
5.2	Políticas Institucionais e sua correlação com o curso	38
5.3	Organização Curricular	38
5.3.1	Estrutura Curricular	39
5.4.2	Matriz Curricular	43
5.4.3	Conteúdos Curriculares	50
5.4.4	A integralização da carga horária total do curso	50
6.	PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	51
6.1	Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica	52
6.2	Metodologias de Ensino	54
6.3	Componentes Curriculares Extensionistas - CCE	57
6.4	Componentes Curriculares de Ensino a Distância - EaD	60
6.4.1	Planejamento	62
6.4.2	Recursos	62
6.4.3	Postagem das aulas e atividades na Plataforma Educa	63
6.4.4	Critérios e formas de avaliação, pontuação e participação	63
7.	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL	64
7.1	Prática como Componente Curricular	64
7.2	Estágio Curricular	65
7.2.1	Estágio Curricular Obrigatório	66
7.2.2	Estágio Curricular Não Obrigatório	69
7.3	Trabalho de Conclusão de Curso	70
7.4	Atividades Complementares	72
7.5	Programas e Projetos de Extensão	74
7.5.1	Núcleo de Estudos em Direitos Humanos - NEDIH	76

7.6	Pedagogia e Pesquisa	77
7.7	Cooperação e Internacionalização Universitária	79
8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	80
8.1	Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	80
8.1.1	Conselho de Classe	82
8.1.2	Avaliação de Proficiência Acadêmica - APA	83
8.2	Autoavaliação do curso	84
8.3	Avaliação Institucional	85
8.3.1	Comissão Permanente de Avaliação - CPA	85
8.3.2	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE	87
8.4	Ouvidoria	88
9.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO	88
10.	APOIO AO DISCENTE	134
10.1	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	135
10.2	Inclusão e Cidadania	137
10.3	Acolhimento e Estímulos à Permanência	138
10.3.1	Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE	138
10.3.2	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI	139
10.3.3	Projeto Degraus do Conhecimento	140
10.3.4	Atendimento aos Discentes e Esportes	141
10.4	Política do Egresso	142
10.5	Organização Estudantil	144
10.6	Acesso dos alunos a TDICs	145
11.	GESTÃO DO CURSO	147
11.1	Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso	149
11.2	Quadro de docentes e disciplinas	150
11.3	Titulação do Corpo docente	150
11.4	Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE	151
11.5	Política de formação continuada	152
12.	INFRAESTRUTURA	153
12.1	Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso	153
12.1.1	Estrutura Geral do Câmpus	153
12.1.2	Instalações Físicas	154
12.1.3	Equipamentos	155
12.1.4	Biblioteca	155
12.1.4.1	Plano de atualização do acervo	156
12.1.4.2	Estrutura física	158
12.1.4.3	Estrutura organizacional	158
12.1.4.4	Equipe técnico administrativa	159
12.2	Secretaria Acadêmica	159
12.2.1	Registros Acadêmicos	159
12.2.2	Organização do Controle Acadêmico	160
12.3	Laboratórios para o curso	160
12.3.1	Laboratório de Práticas Pedagógicas - LAPPED	161
	REFERÊNCIAS	165
	ANEXO – Tabela de Atualização da Matriz Curricular	171

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) câmpus Palmas instrumentaliza e reflete a identidade, as ações educativas e as características necessárias para formação do profissional pedagogo. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso quanto o trabalho pedagógico na sua globalidade.

A elaboração do documento resultou, inicialmente, da participação dos membros do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria 003, de 22 de junho de 2020. Estes articularam bases legais sobre concepções de formação profissional teórico-prática de modo a favorecer ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Consciente de sua responsabilidade social e com o desenvolvimento regional, a Unitins mantém o Curso de Licenciatura em Pedagogia tendo por base as seguintes legislações: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LD) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura; na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Além dessa fundamentação legal, o curso se orienta pelas seguintes Resoluções: Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular e da Resolução CEE/TO nº 24, de 14/03/2019; Resolução nº 143/2022, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no

Sistema Estadual de Ensino do Tocantins; Documento Curricular do Tocantins e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023-2027 (UNITINS, 2023).

O presente PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia não representa uma versão definitiva, pois a própria natureza do documento possui um caráter dinâmico e passível de reformulações, modificações e adequações necessárias à sua permanente melhoria.

Cumprir destacar que este documento começou a ser elaborado no ano de 2018, por meio dos esforços de um Grupo de Trabalho (GT), composto por docentes efetivos da instituição, nomeado para tal finalidade, com base nas orientações da Pró-Reitoria de Graduação. No ano de 2020 os trabalhos de elaboração do documento foram assumidos por um novo GT, também designado especificamente para esse fim. Aproveitando o material elaborado pelos colegas anteriormente, bem como o PPC elaborado e revisado pelo colegiado do curso de Pedagogia câmpus Araguatins, criado pela Unitins no ano de 2014 - o que garantiria compatibilidade das matrizes curriculares e a possibilidade de mobilidade interna entre os cursos - o novo GT finalizou o documento que foi enviado para o Conselho Estadual de Educação como condição para a autorização de funcionamento do curso. Com o início das atividades acadêmicas do curso de Pedagogia câmpus Palmas, a formação do Colegiado de professores e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em fevereiro de 2021, iniciou-se a revisão da versão produzida pelo GT, sendo elaboradas, discutidas e aprovadas, gradativamente, as alterações consideradas necessárias, conforme se pode observar ao longo do texto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Identificação da Instituição

DADOS DA MANTENEDORA	
Razão Social:	Universidade Estadual do Tocantins – Unitins
CNPJ:	01.637.536/0001-85
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual
Endereço:	Quadra - 108 sul, Alameda 11 - lote -03, Centro. Palmas – TO. CEP: 77.020-122
Telefone(s):	(63) 3218-2941

E-mail:	reitoria@unitins.br
Página (site):	www.unitins.br
Norma de Criação:	Lei nº 3.124, de 14 /07/2016
Recredenciamento:	Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022.
REPRESENTANTE LEGAL	
Nome:	Augusto de Rezende Campos
CPF:	793 465 701 – 30
RG:	016.504 (2ª Via) /SSP/TO
Telefone:	(63) 32182940 Fax: (63)32182942
E-mail:	<u>reitoria@unitins.br</u>

1.1.1 Identificação do Câmpus

DADOS DO CÂMPUS	
Nome:	Câmpus Palmas
Endereço:	Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, Lote 09. Plano Diretor Norte, Palmas-TO.
CEP:	77001-090
Telefone:	63 3218-2943

1.2 Histórico Institucional – IES

A Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) tem sua história vinculada à do Estado, criado pelo Art. 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988 como estado do Tocantins, inserido na Região Norte.

Com posição geográfica considerada privilegiada com limites entre Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso, a infraestrutura dos serviços públicos disponíveis à população se tornou um fator importante de desenvolvimento do estado, entre eles, e de demasiada relevância, a formação profissional de nível

superior. Nesse contexto, se inscreve a história da Unitins, entrelaçada com o processo de desenvolvimento do estado desde sua criação como primeira universidade pública, que estabeleceu um vigoroso suporte na formação educativa e profissional das pessoas.

À época da criação do estado funcionavam na região duas instituições de ensino superior mantidas pelo estado de Goiás: a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano em Porto Nacional com oferta de cursos de licenciatura em História, Geografia, Letras e Ciências; e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras em Araguaína com os cursos de Geografia, História e Letras. Com recursos municipais, também foi criada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi.

Essas recém-criadas entidades de ensino representaram a primeira oportunidade de formação superior na região, principalmente para professores que, em sua quase totalidade, exerciam uma docência ancorada na formação de nível médio. Criado o estado do Tocantins, tornou-se visível a necessidade de formação de quadros para atender suas operacionalidades, gestão e desenvolvimento de políticas públicas.

A criação de uma universidade, portanto, apresentou-se como uma necessidade para qualificação de recursos humanos, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, principalmente voltadas às questões do desenvolvimento regional. Desse modo, a Universidade do Tocantins (Unitins), instituída pela Lei nº 136/90 e efetivada via Decreto 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90, incorporando as faculdades de Porto Nacional e Araguaína.

Após estudo realizado sobre o contexto socioeconômico, cultural, educacional e financeiro do Estado do Tocantins, a Unitins foi concebida como uma instituição que, além de formadora, deveria ser crítica, comprometida com o encargo de atuar de forma efetiva na transformação da realidade do estado, conforme proposto em seu Projeto Pedagógico. O propósito do Projeto Pedagógico da recém-criada Unitins foi a estruturação de uma universidade democrática e acessível às populações das diferentes regiões do estado, bem como a superação de mazelas presentes em outras universidades brasileiras, como a dependência ilimitada de recursos públicos (Preto; Pereira, 2008).

Portanto, a Unitins foi pensada e organizada para atender às demandas do estado e da região Norte do país. Em janeiro de 1991 foi criada uma comissão com

o fim de realizar uma ampla consulta à sociedade. As consultas, estudos e informações dos setores de planejamento estratégico do estado foram os subsídios que indicaram como prioridade para a universidade, a oferta de cursos tecnológicos para interferir na realidade do estado, formação profissional e melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, de modo a favorecer o desenvolvimento socioeconômico da região (Preto; Pereira, 2008).

Com a Lei Estadual nº 326, de 24 de outubro de 1991, a Unitins foi transformada em autarquia e passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Para melhor atendimento à população do estado, implantou centros de extensão, incorporou as faculdades existentes e estabeleceu em seu sistema *multicampi*, centros universitários, destacando-se como instituição de ensino superior em localizações estratégicas para o desenvolvimento regional, com as seguintes áreas de formação:

- Arraias – Pedagogia e Matemática.
- Araguaína – Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina Veterinária.
- Colinas – Direito.
- Guaraí – Pedagogia.
- Miracema do Tocantins – Matemática, Administração (com habilitação em Administração Rural, Administração Pública e Administração de Empresas).
- Palmas – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Direito, Comunicação Social, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis.
- Paraíso do Tocantins – Engenharia de Alimentos, Processamento de Dados.
- Porto Nacional – História, Geografia, Letras, Ciências Biológicas.
- Tocantinópolis – Pedagogia, Matemática.

A personalidade jurídica da instituição era de direito público, com autonomia didático-científica, disciplinar, financeira e patrimonial, pautada pelo Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Em 1996, novas mudanças com a aplicação da Lei nº 872 de novembro de 1996 remodelaram a Universidade, transformando-a em Fundação Universidade do Tocantins (Pereira, 2007).

No ano 2000, a Unitins retornou a seu caráter de universidade pública e gratuita, pela Lei nº 1.160 de junho de 2000, uma mudança que resultou na aplicação da Lei Federal nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, determinando a doação de todos os câmpus da Unitins à recém criada Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com a transferência de patrimônio, alunos e cursos regulares à UFT, a Unitins esteve diante de uma nova realidade acadêmica e física. O Decreto nº 1.672/2002 e a Lei nº 1.478/2004 atribuíram novos rumos à instituição, além de outras modalidades de cursos superiores.

Embora compelida pelas circunstâncias a voltar ao ponto de partida e traçar uma nova trajetória em seu papel de instituição estadual de ensino superior, a Unitins assumiu lugar de destaque no processo de desenvolvimento do estado, realizando atividades relevantes de caráter formativo, científico, tecnológico e cultural. Dentre os papéis desempenhados pela instituição nessa fase de recomeço, é importante destacar ações executadas:

- Oferta em regime especial em períodos de férias dos cursos de Letras, Geografia, História, Pedagogia, Normal Superior, Ciências Biológicas e Ciências com habilitação em Matemática, Química e Física, para a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipal de ensino. Com esse esforço, garantiu que o estado do Tocantins atendesse o cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96 no tocante à qualificação de professores, como um dos quesitos essenciais para efetivação de uma educação de qualidade.
- Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária (OEPA), por meio da Lei nº 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciassem soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins.
- Estruturação do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA) e inserção do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos da Unitins (NEMET-RH) no Programa do Ministério de Ciência e Tecnologia de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos (PMTCRH).
- Instituição da modalidade EaD na Unitins com o curso Normal Superior para atender à demanda de formação superior de professores da Educação Básica.

Os passos seguintes nessa trajetória levaram à oferta exclusiva de cursos de graduação na modalidade telepresencial (Pretto, Pereira, 2008), com a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social em EaD, conforme Parecer CNE/CES 140/2004, com a disponibilização de seis mil vagas para o estado do Tocantins. Pela Portaria nº 2.145, de 16 de julho de 2004, do Ministério da Educação, a Unitins foi credenciada para a oferta de cursos em EaD a nível nacional.

A fase EaD da Unitins representou um período de notável expansão de conhecimento, de inovação e de aprendizado institucional, tanto para docentes quanto para técnicos e gestores. Ao lidar com um novo modo de formação superior foi necessário à universidade operacionalizar metodologias apropriadas ao ensino a distância, elaborar e disponibilizar materiais pedagógicos de apoio à

aprendizagem do aluno e definir novos direcionamentos para a docência em espaços virtuais. Todos esses processos resultaram em uma expertise técnica e pedagógica da Unitins sobre o formato EaD.

Este período EaD da universidade alcançou ascensão no Tocantins e no Brasil, não obstante ter sido posteriormente descredenciada por problemas gerenciais. Novamente foi necessário elaborar rotas próprias de atuação, cujo processo foi iniciado com a formação em 2010 de uma Comissão Multilateral composta por membros de órgãos do Estado (Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa) com o propósito de subsidiar a Unitins na elaboração de um projeto de reestruturação institucional. A partir desse esforço conjunto entre a Instituição e instâncias da sociedade, a Unitins foi autorizada a ofertar cursos presenciais, os conselhos (Consepe e Consuni) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das pró-reitorias foram realinhadas. O plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual e publicado no Diário Oficial nº 3.107, de 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do Consepe, Consuni e Conselho Curador (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), a Unitins concretizou o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agrônoma, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social, além de ter sido credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia, a partir de 2011. Ações como o Programa de Correção de Fluxo e o Projeto de Reingresso, foram implementadas no mesmo período, para finalização dos oito cursos de graduação na modalidade EaD (Administração, Ciências Contábeis, Fundamentos e Práticas Jurídicas, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologia e Análise de Sistemas).

Em 26 de março de 2014, por meio da Lei Estadual nº 2.829, a Unitins voltou ao modelo *multicampi*: em Araguatins, com os cursos de Letras e Pedagogia; em Augustinópolis, com os cursos de Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem; em Dianópolis, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito e em Palmas com os cursos de Direito, Engenharia Agrônoma, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Em julho de 2014, foi lançado edital de concurso para provimento do quadro de docentes da Unitins. Um momento importante para a história da universidade, uma vez que seu primeiro e único certame fora realizado em 1991, a partir do Decreto nº 2.044, tendo ocorrido pela Lei nº 326 (Gomes; Schier; Magro, 2013). Os docentes aprovados representaram o início de oportunidades que faltavam à universidade, como a oportunidade de estabelecer novos cursos, de desenvolver pesquisas na graduação, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu.

O ano de 2016 assinalou mais uma mudança no regime jurídico da Unitins por meio da Lei nº 3.124, que a tornou uma autarquia de regime especial, com gestão administrativa, financeira, patrimonial, didática e científica, vinculada à Secretaria da Educação, Juventude e Esporte. Com essa mudança, voltou a ser intitulada “Universidade Estadual do Tocantins”.

A alteração estruturou um novo perfil para a universidade, devido ao quadro pequeno de docentes concursados, para pleno exercício de suas atividades. Algo necessário para constituir o viés teórico e epistemológico dedicado ao enriquecimento intelectual voltado à produção de pesquisas e publicações e, para uma formação profissional e intelectual mais ampla e capacitada voltada para a atuação social e o mundo do trabalho. Outras mudanças decorreram desse foco, dentre elas a eleição para reitor e vice-reitor, a partir de 2020, com mandato de três anos, e a reserva de 50% das vagas na Universidade para alunos provenientes da rede pública.

No ano de 2018, concretizou-se a parceria junto ao CNPq com os Programas de Iniciação Científica – Pibic/Pivit e a reestruturação do programa de monitoria acadêmica. No que tange à Revista Humanidades e Inovação, criada em 2014, alcançou estrato A2 na avaliação em 2019, tornando-se referência como periódico de publicações científicas na área das humanidades no estado e região. Também em 2019, a Unitins realizou o Processo Seletivo para contratação de docentes, o que significou aumento positivo no percentual de mestres e doutores na IES. Na consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2018 - 2022), implantou o câmpus de Paraíso do Tocantins, com os cursos presenciais de Bacharelado em Direito e Ciências Contábeis e Tecnólogo em Agronegócios.

No início do ano de 2020, a educação do país viu-se fragilizada pelo fechamento das instituições de ensino em face à Pandemia COVID-19. Foram momentos de grande apreensão e incertezas, pois não haviam diretrizes claras

sobre como o processo pedagógico deveria ser ofertado. Nesse momento, novamente a Unitins reinventou-se, realizando Formação Continuada em ferramentas tecnológicas e formas de interação junto à sua comunidade acadêmica, fazendo com que o calendário acadêmico desse ano letivo fosse integralmente cumprido, sem atrasos, com plena atenção à qualidade do ensino que lhe é peculiar.

Em 2021, ainda no período pandêmico, foram autorizadas a abertura dos cursos de Medicina no câmpus Augustinópolis e Licenciatura em Pedagogia no câmpus Palmas. Ainda no mesmo ano, foi aprovada a Emenda Constitucional nº 41/2021 que dispõe sobre a aplicação de, no mínimo, 1% da Receita Corrente Líquida do Estado do Tocantins na manutenção do Ensino Superior, o que contribuiu para o fortalecimento da autonomia da Unitins, trazendo condições de melhorar sua estrutura física e metodológica, bem como consolidar e expandir suas atividades.

Atualmente a Unitins conta com órgãos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão dentre os quais se destacam: Complexo de Ciências Agrárias e seus Núcleos: NEMETH/RH (Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos), NUDAM (Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental), NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia), NZT (Núcleo de Zoologia e Taxidermia), NIT (Núcleo de Integração Tecnológica), com forte intento na pesquisa agropecuária e as emissoras de Rádio e TV Unitins¹.

Diante dessa história de mudanças e de luta para proporcionar uma educação de qualidade na região norte do Brasil, a Unitins investiu em seu quadro de professores concursados, buscando o pleno exercício de atividades de pesquisa. Criou-se, entre outros, os cursos de pós-graduação lato sensu “Educação, Estado e Conflitos Sociais” e “Política Social e Direitos Humanos”, de natureza interdisciplinar, com o objetivo de investir em pesquisas sobre instituições sociais e questões sobre violência, relações entre a contribuição das tecnologias na contemporaneidade e expressões sociais envolvidas, prevenção de conflitos, mediação e penalizações sociais, políticas públicas, movimentos sociais e direitos humanos.

¹ A partir da Medida Provisória (MP) nº 01/2019, com a reformulação administrativa da Unitins, é criada a Diretoria de TV e Rádio, fazendo parte do organograma da instituição, sendo vinculada à Pro-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Unitins passa a realizar a operação das concessões/outorgas de rádio e TV educativas, das quais sempre foi detentora mas que até final de 2018 foi executada pela extinta Fundação Radiodifusão Educativa - REDESAT.

A oferta desses cursos objetivou também criar caminhos multirreferenciais na produção do conhecimento que se destinam a desenvolver pesquisas capazes de envolver questões relacionadas à região e à sociedade que a constitui, além de semear o caminho para futuros programas stricto sensu, em especial, mestrados interdisciplinares em sociedade e humanidades, contribuindo assim, para o permanente desenvolvimento da Unitins e comunidade acadêmica da região. Tal proposta destina-se a atender com relevância social, política e educacional a demanda reprimida de oportunidades de estudos em nível de pós-graduação e formação profissional no estado do Tocantins e regiões circunvizinhas como, sul do Maranhão, sul do Piauí, sudeste do Pará, norte de Goiás, nordeste do Mato Grosso e sudoeste da Bahia, bem como atender às demandas dos estudantes egressos de seus cursos de graduação.

Em 2022 a Instituição mobilizou-se para planejar os próximos cinco anos de sua existência. O processo de construção do PDI 2023-2027 mapeou os cenários interno e externo da Unitins, apontando fortalezas, fraquezas, ameaças e possibilidades que necessitam ser monitoradas e alteradas. Esse processo de construção coletiva, mobilizou os setores e os cinco Câmpus da instituição, apresentando um conjunto de ações e metas a serem analisadas a partir de seus riscos, trabalho que será acompanhado continuamente pela Diretoria de Desenvolvimento e Pesquisa Institucional - DDPI.

1.3 Missão da Instituição

Promover a formação integral inovadora no ensino superior para contribuir com o desenvolvimento regional do estado do Tocantins.

1.4 Valores da Instituição

- Inclusão Social;
- Ética;
- Transparência
- Comprometimento e engajamento com a sociedade;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Respeito à diversidade;
- Cordialidade no ambiente de trabalho;
- Democracia participativa.

1.5 Base Legal da IES

A Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS foi criada pela Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016 e foi recredenciada pelo Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6.128/2022.

No cumprimento de sua função social, a UNITINS procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de acordo com a seguinte legislação:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;**
- **Lei nº 9.394/1996**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei nº 13.005/2014**, aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências;
- **Lei nº 10.172/2001**, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.296/2004**, regulamenta as Leis nos 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Lei nº 13.146/2015**, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- **Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007**, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, **institui o e-MEC**, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade;
- **Portaria nº 2.117/2019** dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – **EaD** em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Política Nacional de Extensão Universitária (**FORPROEX/2012**);
- **Resolução nº 143/2022**, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- **Instrução Normativa nº 001, de 24 de fevereiro de 2023**, que trata sobre a regulamentação das ações de **extensão como componente curricular** obrigatório nos cursos de graduação da Unitins;
- Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional - **PDI da UNITINS (2023-2027)**.

2. CONTEXTO DA REGIÃO

Situada na região central do Estado, Palmas é uma das cidades mais promissoras para o contexto do ensino superior, principalmente em razão de sua potencialidade para o exercício profissional em diversas áreas.

O território do estado do Tocantins é formado em grande parte por planícies, planalto e chapadas, relevo de baixa altitude em relação à maioria dos outros estados da federação. A vegetação integra a Floresta Amazônica com predominância do cerrado, cerca de 87%. Mais da metade do território tocantinense, 50,25%, são áreas de preservação e/ou conservação hídricas, sendo necessário projetos que se integrem e se adéquem às características ambientais locais para um desenvolvimento considerado sustentável. O potencial do estado na área agroindustrial tem crescido nos últimos anos, conforme pesquisas conduzidas pela Federação das Indústrias do Estado do Tocantins – FIETO, que demonstraram a existência de uma demanda significativa por “Pessoal Qualificado”, a qual foi apontada como o segundo obstáculo ao desenvolvimento do setor industrial.

Nos últimos anos o estado do Tocantins tem se encontrado em franca expansão agrícola, graças à vasta quantidade de área agrícola disponível, a sua localização privilegiada para o escoamento da produção e as excelentes condições climáticas predominantes. Tudo isto somado aos investimentos realizados pelo governo em infraestrutura, como estradas, energia e projetos hidroagrícolas.

Em 2018, segundo o IBGE, o estado possuía 35% de sua população ocupada nas atividades agropecuárias. A participação destes produtores e da agroindústria representou em 2019, 40% do PIB do Estado. A economia do estado está baseada na agricultura, pecuária e extrativismo. A indústria tocantinense está contemplada em aproximadamente 50% no setor da construção civil e mobiliário, seguido pela indústria mecânica, metalúrgica e de material elétrico com 14% e das indústrias do ramo de alimentação com 18%. O emprego formal da indústria no estado concentra-se principalmente na Capital do Estado (SEBRAE, 2018).

Neste contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins, em consonância com as políticas públicas e demandas do Estado, incorpora a premissa de que a formação acadêmica de profissionais preparados torna-se fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado do Tocantins e da região centro-norte do Brasil.

De modo geral, a finalidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia é atender a demanda por educadores capacitados na área da Educação para atuarem na rede de ensino público e privado, no atendimento aos seus níveis de educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e gestão educacional, bem como, para atuarem em espaços não escolares, dada a necessidade atual do mundo do trabalho por profissionais qualificados nos mais diversos espaços. A formação profissional do Licenciado em Pedagogia está comprometida com os valores de liberdade, democracia, pluralismo, autonomia, garantia de direitos e com a perspectiva da transformação social e compromisso com o estado do Tocantins.

2.1 Área de influência

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) Câmpus Palmas, busca atender a grande demanda populacional da região em busca de formação acadêmica superior, abrangendo além da capital Palmas, municípios próximos, tais como: Porto Nacional, Paraíso, bem como os distritos de Taquaruçu e Luzimangues. O curso contempla a oferta semestral de 40 vagas para o campo educacional do estado mais novo do Brasil – o Tocantins, que se caracteriza por sua multiculturalidade. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a Unitins o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento integral do ser humano e elevem o nível de vida de sua população, impactando conseqüentemente no desenvolvimento econômico, cultural e social do estado do Tocantins e suas áreas de influência.

3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

O estado do Tocantins possui área de 277.620,9 Km², o que representa aproximadamente 7% da região Norte (3.869.637) e 3,3% do território brasileiro. O estado é composto de 139 municípios e subdividido em oito microrregiões: Araguaína, Bico do Papagaio, Gurupi, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Dianópolis, Jalapão e Porto Nacional.

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2022², o estado conta com uma população de 1.511.459 habitantes, dentre os quais, 302.692 vivem no município de Palmas. Ainda segundo dados do IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado em 2021 alcançou 0,731, ficando em 13º lugar perante os demais estados do país; o Rendimento nominal mensal domiciliar per capita registrado no estado em 2022 foi de R\$ 1.379, considerado o 12º do país; Já a capital Palmas registrou em 2021 salário médio mensal dos trabalhadores formais de 3,8 salários mínimos, entretanto, a população ocupada, segundo o instituto, em 2020 era de apenas 43,9 %, menos da metade da população do município.

3.1 Cenário Educacional

Segundo dados do IBGE de 2022³, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil é de 5,6%, sendo registrada no estado do Tocantins em 7,2%. Ainda segundo o instituto, no mesmo ano no estado foram registradas as seguintes Taxas de Escolarização:

- Número de pessoas acima de 25 anos que Não Concluiu o Ensino Fundamental = 28,3%;
- Número de pessoas com Ensino Médio Completo = 28,7%;
- Escolarização de Crianças entre 4 e 5 anos = 90,8%;
- Escolarização na idade de 6 a 14 anos = 99,5%, com taxa de adequação idade/etapa de 94,1%;
- Escolarização na idade de 15 a 17 anos equivale a 92,2%.

De acordo com o Censo Escolar de 2021⁴, a oferta da Educação Básica no estado do Tocantins por meio das redes municipal, estadual e privada atinge um total de 776 escolas de Educação Infantil, 1.247 de Ensino Fundamental, e 347 escolas de Ensino Médio. Quanto ao número de matrículas, somam um total de

² IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>

³ Conexão Tocantins – 14/06/2023
<https://conexaoto.com.br/2023/06/14/analfabetismo-registra-menor-indice-da-serie-historica-no-tocantins-aponta-ibge>

⁴ Dados do IBGE 2021- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/13/78117>

67.256 crianças na Educação Infantil, 227.743 alunos no Ensino Fundamental, e 68.479 estudantes de Ensino Médio.

Ainda sobre o número de matrículas, vale ressaltar que, entre os alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), 98.820 estão na Rede Municipal, 7.494 na Rede Estadual, e 12.131 na Rede Privada.

De acordo com dados do INEP⁵ 2022, a Taxa de Reprovação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) no Brasil foi de 3,5%, sendo no estado do Tocantins de 2,9%, e no município de Palmas 0,3%. Quando ao índice de Distorção idade/série nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Brasil registra 7,1%, o Tocantins 5,1%, e o município de Palmas 2,7%.

Segundo dados do IBGE 2021⁶, o estado do Tocantins registrou Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5,1 pontos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ficando em 19º lugar no país. No município de Palmas, o registro foi de 6,0 pontos.

3.2 Importância do curso para a região

Considerada a amplitude de possibilidades de atuação do profissional pedagogo no mundo do trabalho em espaços não escolares, ressalta-se que o foco principal do curso Licenciatura em Pedagogia Unitins Palmas é a formação de profissionais para atuarem na educação básica, preferencialmente na rede pública, na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Ensino Médio na Modalidade Normal, bem como na Gestão Educacional.

De acordo com dados do IBGE de 2021⁷, o estado do Tocantins conta com um corpo docente de 4.230 professores na Educação Infantil e 5.982 professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, de acordo com dados do INEP⁸, parte significativa desses profissionais ainda não cursou o ensino superior. No Brasil o índice de professores da Educação Infantil sem formação superior é de

⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>

⁷ Dados de 2021 – IBGE <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/13/78117>>

⁸ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Dados de 2022
<<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>>

17,7%, no Tocantins 21,5%, e no município de Palmas 31,1%. Entre os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a porcentagem que ainda não possui formação superior no Brasil é de 13,7%, no estado do Tocantins 14,6%, e no município de Palmas 14,5%.

No que se refere à oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia no município de Palmas, segundo dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC⁹ no ano de 2023, apenas três IES ofertam o curso, atualmente, no formato presencial, a saber: A Fundação Universidade Federal do Tocantins, desde 2001; o Centro Universitário Itop – Unitop, desde 2009; e a Universidade Estadual do Tocantins, tendo criado o curso no ano de 2021.

Segundo dados do INEP 2022 no Brasil, o curso de Pedagogia está entre os cursos com maior número de matrículas, sendo que dos 366 mil alunos matriculados em cursos de Licenciatura, 53% cursavam Pedagogia, a maioria matriculada em IES privadas que ofertam o curso no formato EaD, estando apenas 33% em IES públicas.

Em comparação, portanto, ao reduzido número de IES que oferecem o curso Licenciatura em Pedagogia no município de Palmas no formato presencial, de acordo com o Cadastro e-MEC, o curso é ofertado no município, no formato EaD por trinta e duas IES localizadas em diferentes regiões do país, o que não reflete apenas a realidade do curso de Pedagogia. Observa-se um fenômeno nacional geral de migração de matrículas dos cursos presenciais para o formato EaD, com a evidente superação do primeiro pelo segundo, pois de acordo com dados do INEP em 2022, as matrículas nos cursos EaD atingiram 52%. Entretanto, segundo o órgão, há também uma evidente diferença de qualidade entre a oferta de cursos presenciais e cursos EaD, pois segundo as pesquisas, os cursos presenciais obtiveram melhores resultados que os cursos a distância, com diferenças superiores a 12 pontos percentuais no número de cursos com faixas 4 e 5.

Observa-se, portanto, que apesar da demanda do município de Palmas e arredores por uma formação de qualidade para os profissionais da educação básica, a expansão desenfreada do curso de Pedagogia no formato EaD, ofertada por IES que, na maioria das vezes, não reconhecem e valorizam as características regionais do estado, pode comprometer e prejudicar essa formação. Percebe-se ainda que

⁹ Consulta em 22/08/2023: <https://emec.mec.gov.br/>

esse fator esteja contribuindo para a consolidação de um dos maiores desafios do curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins Palmas, que diz respeito ao quantitativo reduzido de matrículas recebidas desde a sua criação em 2021.

3.3 Cidadania, Educação Inclusiva e Acessibilidade

A Unitins promove uma educação inclusiva, baseada nos direitos constitucionais de cidadania, ao garantir o acesso das minorias ao Ensino Superior por meio da Lei nº 3458, de 17 de abril de 2019, que garante a reserva de 50% (cinquenta por cento) para acadêmicos da Rede Pública em percentuais distribuídos nas vagas para Pretos, Pardos e Indígenas e Pessoas com Deficiência (PcD).

A garantia dos direitos de permanência dos acadêmicos cotistas na IES exige que as condições ideais sejam criadas, para tanto são disponibilizados espaço físico adequado e recursos materiais e humanos. Outra preocupação importante é a capacitação dos professores às especificidades de alunos com deficiência, no que tange à adaptação dos recursos e metodologias e à concepção do “nada sobre nós, sem nós” na cultura permanente de buscar o envolvimento e a participação dos acadêmicos com deficiência na organização do movimento de acessibilidade e inclusão.

O compromisso da Unitins não se restringe a dar as condições de acesso e permanência ao aluno com deficiência, ou com necessidade de nivelamento, ou com fragilidade socioeconômica, entre outros. Mas para além desses fatores, preocupa-se com a preparação de profissionais que atuarão diretamente na formação e qualificação desse perfil de alunos, tornando o ensino mais inclusivo. Os acadêmicos com deficiência também contarão com a implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) aparelhado para subsidiar suas atividades acadêmicas.

A permanência do acadêmico cotista oriundo das minorias e com fragilidade socioeconômica no contexto da educação inclusiva é respaldado pelo Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE). O núcleo atende demandas sociais e pedagógicas dos alunos, por meio de programas de nivelamento de conteúdos e de bolsas. A política afirmativa da universidade propõe-se a garantir o respeito à diversidade por meio de ações para conduzir a inclusão social. Nesse sentido, destaca-se o estímulo a uma educação voltada para valores e para a promoção da

diversidade étnico-racial, com intuito de contribuir para a eliminação de preconceitos e estereótipos no cenário acadêmico.

3.4 Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias Emergentes

Disseminar a cultura do empreendedorismo constitui uma das funções precípuas da Unitins no intuito de incentivar e apoiar a elaboração de projetos inovadores. O empreendedorismo proporciona uma mudança no ambiente acadêmico conservador no sentido de valorizar o conhecimento por meio de aplicações práticas de ensino, pesquisa e extensão, gerando um aumento no desenvolvimento econômico e social. Estimula a inovação, a criatividade, protege a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, além de formar pessoas qualificadas para o mundo do trabalho.

A universidade com o viés empreendedor fomenta a utilização dos benefícios da tecnologia para descentralizar o poder, redefinir valores, criar novas alianças e reformular o status quo, buscando compartilhar o conhecimento na parceria com diferentes instituições, em articulações que beneficiam e promovem o desenvolvimento econômico e social da comunidade, ao propiciar às novas gerações um perfil profissional adaptado ao mundo do trabalho em permanente transformação. Somado a isso, o sistema educativo é responsável também por desenvolver as competências digitais básicas como um de seus objetivos curriculares de acessibilidade e inclusão, preparando os discentes para as exigências de uma sociedade que se estrutura cada vez mais no formato digital.

Como universidade empreendedora, Etzkowitz (2003), define como sendo aquela que é capaz de gerar uma direção estratégica, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na universidade em um valor econômico e social. Considera a universidade um ambiente propício à inovação, pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes constituem uma fonte de potencial empreendedor.

O projeto empreendedor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins tem o objetivo de, ao chamar a atenção dos acadêmicos para as questões problemáticas que envolvem a comunidade escolar e a sociedade como um todo, incentivá-los a buscar soluções efetivas, partindo de investigações, pesquisas e estudos teóricos para elaboração de atividades práticas e ações extensionistas.

No rol das questões que demandam maior atenção e incentivo empreendedor estão, primeiramente, a promoção efetiva do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças e adolescentes em idade escolar, no sentido do acesso ao conhecimento produzido pela humanidade ao longo de sua história. E ainda: a alta taxa de analfabetismo entre jovens e adultos; as dificuldades no processo de alfabetização e os baixos índices de letramento entre as crianças e adolescentes, que têm produzido grande parte de analfabetos funcionais; dificuldades no processo de alfabetização matemática, que acabam gerando baixos índices de aprendizagem diante de cálculos e operações; indisciplina; incidência de conflitos nas escolas; práticas de bullying; atitudes de preconceito, racismo, homofobia e demais violências; desvalorização das Artes no âmbito social; uso abusivo de ferramentas digitais e redes sociais por parte de crianças e adolescentes; doenças causadas por má alimentação entre crianças e adolescentes; transtornos de ansiedade e depressão, e o número de suicídio entre crianças e adolescentes; entre outros.

Para o desenvolvimento de competências empreendedoras e tecnológicas voltadas para a identificação, análise e propostas de soluções para as problemáticas relacionadas à educação escolar, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins, em parceria com as demais instituições de ensino, busca promover, além do ensino de excelência com sólida formação teórica e práxis educativa, Estágio Obrigatório por investigação, Projetos de Pesquisa e Ações Extensionistas vinculadas ao Programa “Pedagogia Unitins: Transpondo Muros e Construindo Humanidades”.

Quanto ao uso e acesso às Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), a Unitins promove permanentemente cursos de formação continuada voltados aos acadêmicos, docentes, tutores e servidores técnicos-administrativos da instituição, além do acesso à biblioteca virtual, aos laboratórios de informática do câmpus, e ao Laboratório de Práticas Pedagógicas - LAPPED. Ressalta-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia incorporou em boa parte das ementas dos componentes da sua matriz curricular a atenção ao uso das TDICs, em especial nas disciplinas de Fundamentos e Metodologias de Ensino. Além disso, dois dos seus componentes abordam especialmente o tema, a saber: “Mídias e Produção Cultural” com foco na produção e divulgação do conhecimento por meio das diferentes mídias, e “Tecnodocência”, voltada mais especificamente

para o uso das tecnologias digitais na veiculação do conhecimento e promoção das aprendizagens.

4. CONTEXTO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins Palmas foi criado em 2021, para atender a demanda do município e região por profissionais capacitados para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, na Gestão Educacional e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A Unitins, em sua permanente atenção à responsabilidade social, compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, tendo como missão a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos ofertados por meio do ensino, pesquisa e extensão, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, democratização, consciência crítica e relevância social.

Os princípios que norteiam o Curso de Licenciatura em Pedagogia são definidos por meio de valores relacionados aos aspectos profissionais e éticos, ajustáveis aos diversos níveis de desenvolvimento do acadêmico:

- **Compromisso com a Ética** – Todas as ações consideram os aspectos éticos, sejam estes relacionados ao exercício do magistério, ou vinculados ao estabelecimento de relações humanas baseadas no respeito ao próximo e a si mesmo. Não se advoga qualquer ideologia político-partidária, mas as discussões e valores éticos que permeiam o curso primam pela ampliação da consciência social e política, o respeito à diversidade, aos valores democráticos e à garantia dos direitos fundamentais.
- **Compromisso com a Educação e com os Educadores** – o curso assume a responsabilidade para com a formação de professores que sejam compromissados com seu papel de educador, competentes no exercício de suas atividades, criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, conscientes do valor do profissional da educação, hábeis na gestão do processo ensino e aprendizagem e capazes de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar.
- **Compromisso com a Ciência** – Para além da formação de profissionais com domínio dos conteúdos da educação básica e hábeis na gestão da sala de aula, busca-se a educação para a pesquisa e a ciência, possível com a

formação de professores habilitados, qualificados e engajados na construção de uma educação que proporcione uma visão lógica e sistêmica do mundo em que vivemos.

- **Compromisso com a Humanidade** – Objetiva-se participar na construção de uma geração capaz de desenvolver autonomia intelectual. Buscam-se, incessantemente, formas de levar o conhecimento e o desenvolvimento científico e tecnológico às diferentes comunidades socioculturais. Acredita-se que o círculo vicioso da desigualdade social só será rompido quando todas as pessoas tiverem garantido o seu direito de acesso ao conhecimento elaborado e produzido pela humanidade ao longo de sua história.
- **Compromisso com o Desenvolvimento** – projeta-se um curso socialmente engajado, no sentido de buscar a participação em ações concretas para o desenvolvimento sustentável científico, social, ambiental e econômico através da educação, preparando cidadãos autônomos e cooperativos, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população e a geração de conhecimentos relevantes.
- **Compromisso do Corpo Docente** – o corpo docente que integra o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins, ciente da sua responsabilidade no fortalecimento da identidade político-pedagógica do curso, busca a formação continuada permanente por meio dos grupos de estudos e pesquisas, a socialização de experiências exitosas e a construção gradativa de postura interdisciplinar. Com foco no perfil dos profissionais da educação que se almeja formar, mantém-se predisposto à constante atualização pedagógica no sentido de ampliar a própria capacidade de avaliar as aprendizagens, traçar e retrazar os rumos de seu plano de ensino, e promover a aplicação e o desenvolvimento de novos métodos e estratégias que favoreçam as aprendizagens.
- **Compromisso com a Comunidade** – Busca-se manter estreitas relações com a comunidade, através da realização de projetos conjuntos e participação em associações profissionais e de classe. Os estudantes são estimulados desde o início do curso a vivenciar experiências profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento de sua competência profissional.
- **Excelência Profissional** – Objetiva-se que todos os atores comprometidos com o curso, docentes ou acadêmicos, orientem sua atuação pela busca incessante da excelência profissional, pela realização de atividades úteis, relevantes e de alta qualidade técnica.

Todos esses princípios devem servir como referência para a formação de profissionais de excelência para atuarem nos espaços escolares e não escolares e como cidadãos capazes de contribuir para a transformação da sociedade na qual estão inseridos.

4.1 Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia

4.2 Objetivos do Curso

Conforme as legislações que embasam o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins, vários objetivos devem ser alcançados com vistas à formação de profissionais capacitados para atuar em instituições escolares e espaços não escolares no estado do Tocantins e em todo o território nacional.

4.2.1 Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins tem por objetivo formar o pedagogo para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em compromisso permanente com as questões educacionais locais, regionais e nacionais, baseado na reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Favorecer a compreensão do processo de construção do conhecimento, por meio da análise de diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político-social da educação.
- Oportunizar a compreensão da prática educativa nos diferentes contextos escolares e não escolares.
- Desenvolver habilidades para pesquisar, projetar, implementar e sistematizar processos de ensino e de aprendizagem.
- Contribuir para a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.
- Capacitar o pedagogo para compreender a profissão docente como fundamental na construção da sociedade numa ação transformadora e crítica.
- Dinamizar práticas capazes de trabalhar com as singularidades humanas.

4.3 Endereço de Funcionamento

O curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins é ofertado no Câmpus Palmas, situado à Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, Lote 09, CEP: 77001-090, Plano Diretor Norte, Palmas -TO.

4.4 Coordenação de Curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins Palmas iniciou suas atividades no mês de março de 2021 tendo à frente da coordenação, a Profª Drª Liliane Scarpin da Silva Storniolo. Em março de 2022, por meio do primeiro processo eleitoral para coordenadores de curso da instituição, que contou com a participação dos acadêmicos e professores efetivos vinculados ao colegiado do curso, a Profª Drª Mariany Almeida Montino foi eleita e assumiu a coordenação para um mandato de dois anos. A coordenação do curso é pautada por um plano de ação documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica no início de cada semestre letivo, ficando permanentemente exposto no quadro de informes na antessala da coordenação.

COORDENAÇÃO DO CURSO			
Coordenadora do Curso	Mariany Almeida Montino		
Formação:	<ul style="list-style-type: none">➤ Doutora em Educação: Ensino, Avaliação e Formação de Professores (Unicamp)➤ Mestra em Educação: Ensino, Avaliação e Formação de Professores (Unicamp)➤ Especialista em Organização Pedagógica da Escola (Uninter)➤ Licenciada em Pedagogia (Universidade São Francisco)		
Experiência docente	<ul style="list-style-type: none">➤ 25 anos na Educação Básica Pública na Docência da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos; Gestão Escolar: coordenação, direção, supervisão e assessoria de ensino;➤ Presidente do Conselho Municipal de Bragança Paulista - SP;➤ 8 anos na Docência do Ensino Superior em cursos de Pedagogia Presenciais e EaD; Coordenação de cursos de Extensão; Pesquisa e Orientação.		
Regime de Trabalho	➤ Professora Efetiva – 40 horas – Dedicção Exclusiva (DE)		
Endereço:	Q. 306 Sul, Alameda 3 - lote 15, Plano Diretor Sul, Palmas – TO. CEP: 77.021-034		
E-mail:	mariany.am@unitins.br	Telefone:	(63) 99966.1543

4.5 Características do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins caracteriza-se por ofertar sólida formação teórica e prática por meio de um rol diversificado de disciplinas que abrangem a área de humanas, o currículo escolar, o contexto da legislação e das políticas educativas, de forma a possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa, para atuarem na sociedade, seja em sala de aula, nos cargos de gestão ou em quaisquer outras áreas que requisitam um trabalho político pedagógico, capaz de intervir nas mais diversas realidades educacionais.

CARACTERÍSTICAS DO CURSO	
Titulação:	Licenciado em Pedagogia
Modalidade de ensino:	Presencial
Turno de Funcionamento:	Matutino
Duração do curso (semestre/ano):	8 Semestres - 4 anos
Integralização:	Mínimo de 4 anos, Máximo de 6 anos
Regime de Matrícula:	Semestral
Número de vagas:	40 alunos por turma

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia está pautado na observância aos dispositivos legais e dispositivos regimentais institucionais, elencados a seguir:

LEGISLAÇÃO COMUM A TODOS OS CURSOS SUPERIORES

- **Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207);**
- **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996** - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** - Institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;**
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008,** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a **Lei nº 10.436,** de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais - Libras,** e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

- **ACESSIBILIDADE: Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Lei nº 10.048/2000**, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica;
- **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2.000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFROBRASILEIRA e INDÍGENA: **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004;
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017** - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;
- **Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009** - Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **PARECER CNE/CES Nº 8/2007** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o artigo 18 da **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000;
- **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990** - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;
- **Portaria MEC nº 40**, de 12 de dezembro de 2007 - Reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o *e-MEC*, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições;
- **Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010** - Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o E-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de

informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

- **Resolução CNE/CES nº 3**, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;
- **PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019** - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Parecer CNE/CP nº 8** de 06/03/2012 - Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BASE LEGAL ESPECÍFICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

- **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- **Parecer CNE/CP nº 22**, de 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). PARECER HOMOLOGADO Portaria nº 2.167, publicada no D.O.U. de 20/12/2019, Seção 1, Pág. 42;
- **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;
- **Parecer CNE/CP nº 15/2017** - ASSUNTO: Base Nacional Comum Curricular (BNCC homologado pela Portaria MEC nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, pág. 146;
- **Resolução nº 4**, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;
- **Resolução CEE/TO nº 24**, de 14 março de 2019 - APROVA o Documento Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para o Território do Tocantins, fundamentado na Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

- **Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional** da UNITINS;
- **Lei nº 3.124**, de 14 de julho de 2016 – Criou a Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.

4.6 Formas de Acesso ao curso e Condições de Oferta

Conforme o regimento acadêmico da instituição o ingresso nos cursos de graduação da Unitins dar-se-á nas seguintes modalidades:

- I Vestibular;
- II Transferência interna;
- III Mudança de turno;
- IV Reingresso;
- V Transferência externa, nas seguintes formas:
 - a) transferência facultativa;
 - b) transferência ex-offício;
- VI Admissão de portador de diploma;
- VII Admissão de acadêmicos estrangeiros;
- VIII Outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni.

4.7 Relação de Convênios vigentes com outras instituições:

	INSTITUIÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
01	Secretaria Municipal de Educação	30/06/2023	07/04/2025
02	Secretaria Estadual de Educação	16/05/2023	17/05/2024
03	Fundação Universidade Federal do Tocantins- UFT	24/04/2023	25/04/2028

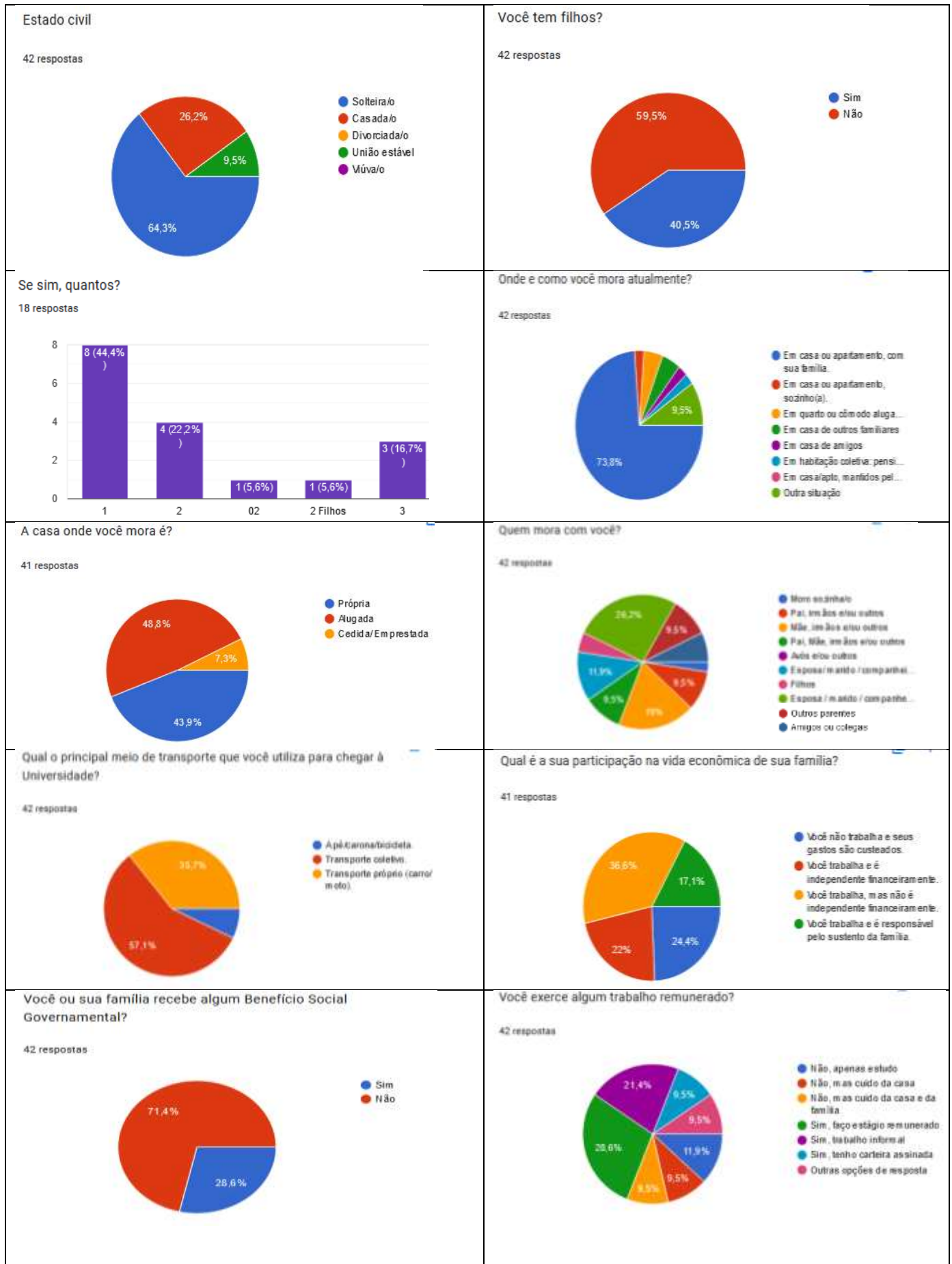
4.8 Informações relacionadas ao corpo discente

Até o segundo semestre de 2023, o curso Licenciatura em Pedagogia contava com 42 matrículas de acadêmicos frequentes. Em pesquisa socioeconômica realizada neste semestre foi possível conhecer melhor a realidade de vida dos nossos acadêmicos. A pesquisa foi realizada por meio de questionário disponível no google forms e contou com a participação de 100% dos acadêmicos matriculados. Os dados dos acadêmicos foram analisados e tratados pela coordenação do curso, e não serão, de forma alguma, divulgados. Após o tratamento foram arquivados na Pasta X com absoluto sigilo, primando pelos critérios éticos de confidencialidade e anonimato. A seguir, apresentamos brevemente esses resultados que podem ser melhor observados na visualização

dos gráficos e do mapa de local de moradia dos acadêmicos e a distância em relação à universidade.

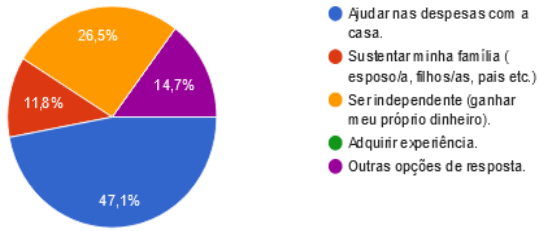
Os dados da pesquisa socioeconômica revelam que, entre as acadêmicas e acadêmicos do curso Licenciatura em Pedagogia:

- 64,3% é solteira e cerca de 36% têm estado civil em situação conjugal;
- 40,5% são mães/pais e têm entre 1 e 3 filhos;
- 73,8% mora com a família;
- 43,9% mora em casa própria e 56% em casa alugada ou cedida;
- 57,1% utiliza transporte coletivo para chegar à universidade;
- 62% exerce atividade remunerada, a maior parte com estágio em unidades escolares; 19% trabalha cuidando da casa e da família; e apenas 12% consegue se dedicar integralmente aos estudos;
- Em média geral têm renda familiar de dois salários mínimos partilhada, em média, por 4 membros;
- 28,6% recebe algum benefício social governamental;
- 95% cursou o ensino médio, integralmente, em escolas públicas;
- Sobre a escolaridade do pai: 31% estudou até a antiga 4ª série do EF; 9,5% estudou até a antiga 8ª série; e 26% conseguiu concluir o ensino médio;
- Sobre a escolaridade da mãe: 21,4% estudou até a antiga 4ª série do EF; 16,7% estudou até a antiga 8ª série; 23,8% conseguiu concluir o ensino médio; e cerca de 30% conseguiu acessar o ensino superior, sendo 9,5% incompleto, 11,9% completo e 9,5% com acesso à pós-graduação;
- A maioria aprova o funcionamento do curso no período matutino e declara que esse fator não lhe impede de trabalhar, apesar de às vezes dificultar;
- Sobre como ficaram sabendo do curso: 46% pela Internet; 39% por indicação de familiares e amigos; 7,3% pela TV; apenas 4,8% já conhecia;
- Sobre o porquê de ter escolhido o curso de Pedagogia: 65,8% por interesse e vocação na docência; 14,6% pela amplitude de atuação na área; 12% não era a primeira opção; 4,8% pela comodidade do tempo de duração e do período do curso.



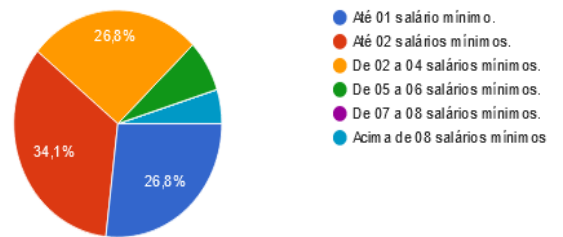
Se você exerce trabalho remunerado, indique o principal motivo abaixo na sua decisão de trabalhar:

34 respostas



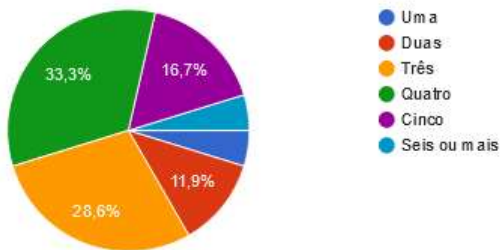
Qual a renda mensal de sua família? (considere a renda de todos os integrantes da família, inclusive a sua)

41 respostas



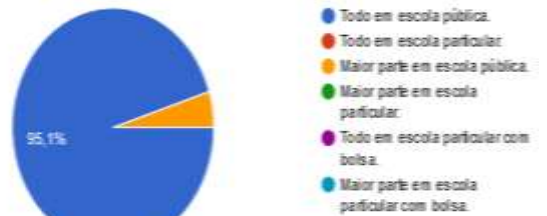
Quantidade de pessoas que vivem da renda mensal familiar (incluindo você)

42 respostas



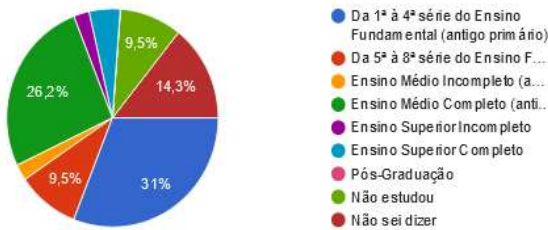
Onde você frequentou o ensino médio?

41 respostas



Qual é o grau de escolaridade do seu pai?

42 respostas



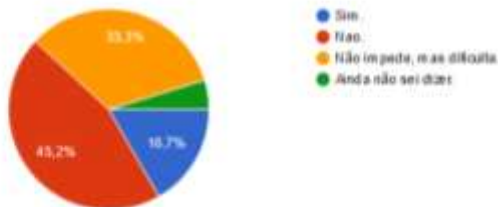
Qual é o grau de escolaridade da sua mãe?

42 respostas



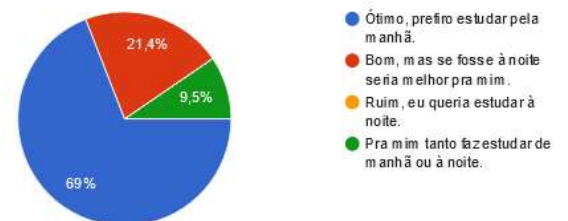
Você acha que o fato de o curso ser matutino impede você de trabalhar?

42 respostas

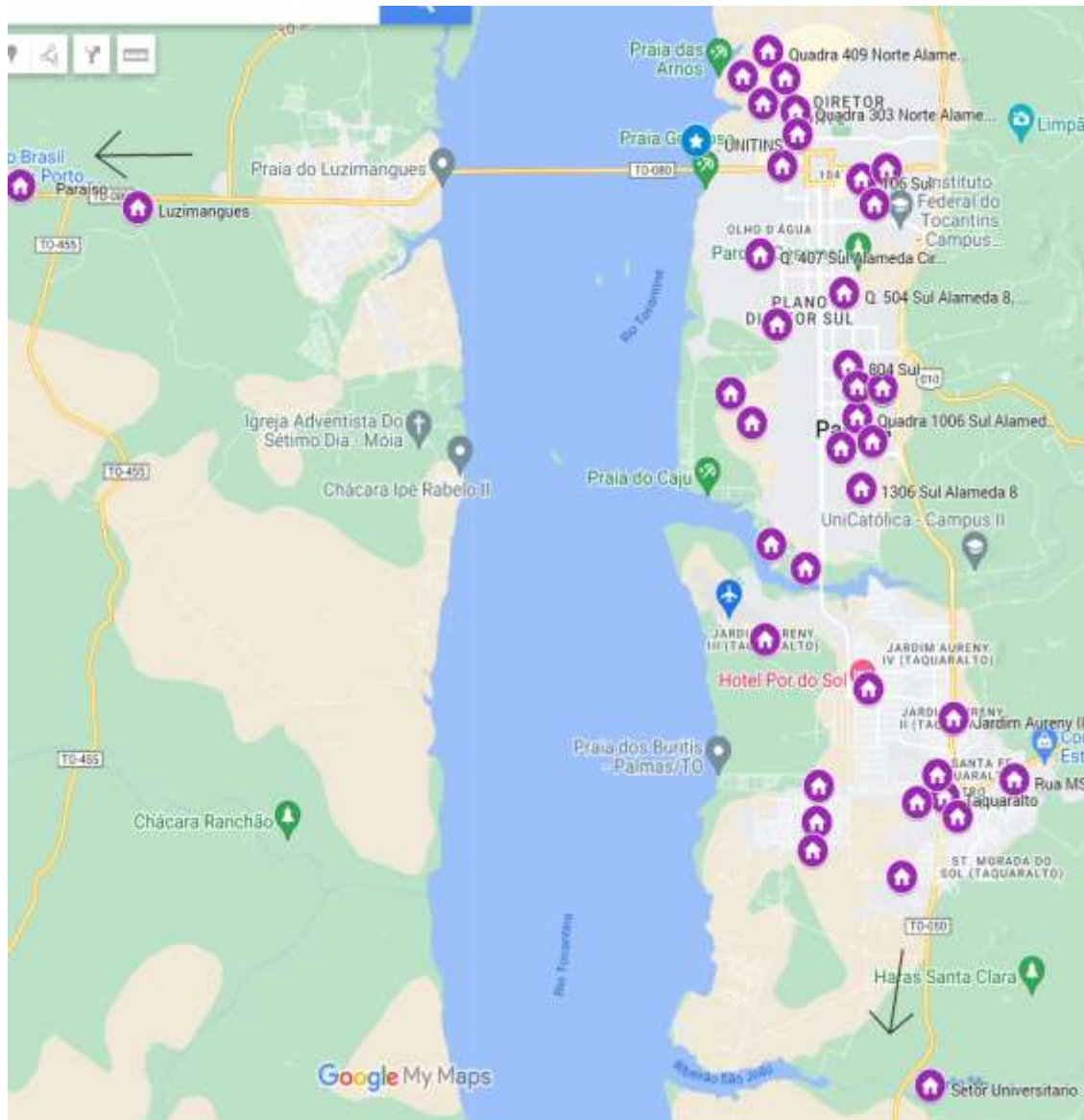


O que você pensa sobre o horário das aulas do curso de Pedagogia?

42 respostas



Mapa de Local de Moradia dos Acadêmicos e distância da Universidade



O mapa de local de moradia dos acadêmicos apresentado acima foi elaborado também a partir dos dados coletados na pesquisa socioeconômica. Os pontos de moradia dos acadêmicos são destacados com ícones que representam a casa na cor branca inserida num círculo lilás. A Unitins aparece representada por uma estrela branca inserida num círculo azul. O objetivo do mapa é demonstrar, ainda que de forma superficial uma vez que não foram feitos cálculos exatos, a distância percorrida pelos acadêmicos para chegar à instituição. É possível observar que não há uma área específica de concentração dos acadêmicos em relação à moradia, havendo uma distribuição equilibrada entre os Planos Diretores Norte e Sul e a região de Taquaralto.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Perfil Profissional do Egresso

Conforme as legislações em vigor, a Universidade Estadual do Tocantins, a partir de sua missão, objetiva que seus egressos apresentem atitudes éticas, políticas e humanistas, com o conhecimento e reflexão crítica, suficientes para contribuir para a transformação da sociedade. Além disso, o egresso deve estar apto a ser inserido nos diversos setores profissionais e ser capaz de contribuir para a sustentabilidade da sociedade; ser um cidadão cômico de seus direitos e deveres; ter interesse, aptidão e competência para transformar saberes em soluções de problemas, em suas áreas de formação nas dimensões local, regional, nacional; buscar permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional, e ainda, ver a universidade como espaço de contribuição para seu percurso profissional contribuindo para o crescimento, aperfeiçoamento e desenvolvimento recíprocos.

Conforme os documentos oficiais e institucionais que fundamentam o curso de Licenciatura em Pedagogia, o perfil do Egresso é delineado para um profissional capaz de:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa e equânime;
- II - compreender o cuidar, o educar e o brincar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- III- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar e fazer aprender os componentes curriculares de acordo com as áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento da criança na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixa geracional, classe social, religião, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros, sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV - utilizar com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI - estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar, e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- XVII - promover o diálogo entre conhecimentos, valores e culturas dos povos indígenas, quilombolas demais populações/etnias, com vista à valorização de sua cultura, de modo a contribuir e atuar como agentes educacionais e interculturais em suas unidades de ensino;
- XVIII – estimular a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da práxis educativa;
- XIX - acessar com propriedade as fontes nacionais e internacionais de pesquisa, o material de apoio pedagógico e produção acadêmica de qualidade, viabilizando assim os programas e projetos de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- XX - compreender a dinamização pedagógica que contribua para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a idealização de novas metodologias, a liderança e a autonomia;
- XXI - elaborar processos de formação docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações epistemológicas do conhecimento;

XXII - utilizar competentemente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos professores e estudantes;

XXIII - promover espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

XXIV - promover a consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

XXV - trabalhar os componentes curriculares de acordo com as áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento da criança na Educação Infantil e Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular Nacional e Territorial.

5.2 Políticas Institucionais e sua correlação com o curso

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da Unitins, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC.

As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

5.3 Organização Curricular

O fenômeno educativo implica um processo amplo de transformação e desenvolvimento do ser humano em toda a sua pluridimensionalidade, e ocorre efetivamente na mobilização das potencialidades humanas de um ser biopsicossocial, o que tende a torná-lo cada vez mais humanizado. No ensino

superior, a formação se amplia ainda para a apropriação do conhecimento científico na área de atuação profissional do sujeito que tende a ser inserido no contexto do trabalho, em sua contribuição como integrante da sociedade. A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia é pensada e desenvolvida, sendo permanentemente discutida e atualizada pelos membros do NDE e Colegiado a fim de buscar a excelência que se pretende na formação de profissionais competentes, conscientes, éticos e socialmente responsáveis pela construção de uma sociedade equânime que valorize a democracia e os direitos dos cidadãos.

5.3.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia se orienta sob as concepções da Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, e é fruto de estudos e discussões realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) na elaboração e revisão do PPC, considerando também a experiência do grupo na área, tanto por meio da docência, como em funções relacionados às diversas possibilidades de atuação do pedagogo, o que contribui para um rico debate a respeito dos desafios e possibilidades da profissão do Pedagogo. Na visão de Saviani:

O trabalho educativo consiste no ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens. Assim, configura-se um duplo objeto da Pedagogia entendida como ciência da educação: a identificação dos elementos naturais e culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”. (Saviani, 2019, p.41)

Durante a construção coletiva e organização dos trabalhos, foram levantados alguns desafios ligados à formação e valorização docente, bem como as principais necessidades formativas que deveriam fazer parte da formação inicial para que possibilitasse a construção de um projeto pedagógico pautado nas legislações vigentes e em atendimento ao perfil profissional exigido pelo contexto social.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins, conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, formará o

profissional para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, a estrutura curricular está baseada na oferta dos componentes curriculares e nos princípios que norteiam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, tais como: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

Buscando a garantia de integralização da formação e da organização curricular pautar-se-à nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2006), que se expressam em eixos e núcleos, que contemplem: os conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre sociedade, educação e escola e os conhecimentos relacionados à docência e atuação nos segmentos anteriormente mencionados. Na concepção de Libâneo sobre a formação:

A Pedagogia é um campo de conhecimento teórico e de práticas que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações em relação ao seu objeto, a prática educativa. Como teoria e prática, a Pedagogia formula objetivos e propõe formas organizativas e metodologia de viabilização da educação humana. A questão central da Pedagogia é, portanto, a formação humana mediante a qual os indivíduos adquirem aquelas características humanas necessárias para a vida em sociedade, considerando uma realidade sempre em mudança. Mas trata-se da formação humana de sujeitos concretos, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, sociais, culturais, vivendo em um determinado contexto sociocultural, hoje visão na relação entre o global e o local, entre o homogêneo e o diverso, entre o individual e o comunitário. (Libâneo, 2006, p.1).

Nesse sentido, o pedagogo deverá possuir um repertório de informações e habilidades constituídas pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, decorrente do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, assim como da consolidação posterior da atuação profissional, conforme os princípios que norteiam a base nacional comum para formação inicial e continuada (DCN, 2019): sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria-prática, trabalho coletivo e

interdisciplinar, compromisso social e valorização do profissional da educação, gestão democrática, avaliação e regulação do curso de formação.

Na busca pela garantia da formação proposta, a organização curricular pautar-se-á em Núcleos¹⁰, que contemplem conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre a educação, escola e sociedade. Os componentes curriculares que compõem os três Núcleos de Estudos (**Básicos; Aprofundamento e Diversificação; e Integradores**), entre eles os que tratam dos Fundamentos da Educação, buscarão propiciar uma visão ampla do processo educativo como prática cultural, na qual estão incluídos os aspectos que constituem o uno e o múltiplo da sociedade, quais sejam, os determinantes de natureza histórica, filosófica, econômica, antropológica, psicológica, política, linguística, entre outras. Por conseguinte, esses aspectos com suas determinações portam saberes que caracterizam e subsidiam uma base epistemológica do processo ensino aprendizagem, haja visto que englobam teorias, pareceres legais para a atuação docente, em particular, o conjunto de saberes necessários e suficientes à gestão educacional.

Assim, a prática pedagógica perspectivada neste PPC constitui intencionalidade mediada pela reflexão crítica das práticas educativas instituídas, buscando a compreensão dos sentidos e significados do processo ensino e aprendizagem.

Núcleos de Estudos	Componentes Curriculares
Básicos	Alfabetização e Letramento
	Arte e Movimento
	Currículo no Contexto Escolar
	Didática e Formação de Professores
	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial
	Fundamentos da Educação Psicomotora
	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática

¹⁰Núcleo 1: Conhecimentos Básicos: formação geral (fundamentos, metodologias e outros); Núcleo 2: Aprofundamento e diversificação (conteúdos específicos e pedagógicos em sintonia com os sistemas de ensino); Núcleo 3: Integradores (seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica, monitoria, extensão, entre outros). (DCN 2006, Art.6º).

	Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso
	Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica
	Leitura e Produção de Textos
	Metodologia da Pesquisa Científica
	Política Educacional Brasileira
Aprofundamento e Diversificação	Antropologia e Educação
	Avaliação Institucional
	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos
	Educação Empreendedora e Inovação
	Educação do Campo
	Educação Indígena e Quilombola
	Ética e Direitos Humanos
	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação
	História da Educação
	Jogos, Recreação e Educação
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
	Literatura Infantojuvenil
	Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental
	Mídias e Produção Cultural
	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa
	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente
	Políticas das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena
	Políticas de Educação Ambiental
	Políticas de Educação em Direitos Humanos
	Políticas de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem
	Psicologia da Aprendizagem
	Psicologia do Desenvolvimento
	Relações Humanas na Escola
Saúde Física e Emocional	
Tecnodocência	
Integradores	Espanhol para fins acadêmicos
	Estágio Supervisionado I - Ensino-pesquisa na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos
	Estágio Supervisionado II - Docência na Educação Infantil
	Estágio Supervisionado III - Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
	Estágio Supervisionado IV - Docência na Educação de Jovens e Adultos EJA, fase 1 (1º ao 5º ano) - Reflexão crítico-colaborativa na Gestão Escolar e na sala de aula de EJA
	Fundamentos e Organização da Educação Infantil
	Identidade Profissional em Espaços não Escolares
	Inglês para fins acadêmicos
	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem
	Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica
	TCC I
	TCC II

5.4.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia câmpus Palmas, como já esclarecido anteriormente, foi desenhada por grupos de trabalho formados especialmente para esse fim, com base na matriz do curso de Pedagogia do câmpus Araguatins, criado em 2014, com o intuito de possibilitar a mobilidade interna entre os cursos. Sabe-se, porém, que o currículo é vivo e vai se construindo em meio aos processos histórico-culturais que vão se desenhando socialmente. Sendo assim, conhecimentos que se faziam necessários em determinada época, contexto e região vão, aos poucos, sendo substituídos por outros, que ganham maior relevância com o passar do tempo e as transformações que impactam a sociedade. Por esse motivo e após um processo intenso de discussões e reflexões entre os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, foram realizadas atualizações na matriz curricular anterior, referendadas pelo Colegiado do curso e pelos demais conselhos institucionais. Essas atualizações estão detalhadas na “Tabela de Atualização da Matriz Curricular” exposta no anexo I deste documento. Vale ressaltar que não houve necessidade de criação de uma nova matriz uma vez que nenhum componente que já havia sido cursado, fora retirado da mesma.

O currículo do curso Licenciatura em Pedagogia está organizado em semestres, sendo que, para efetivação das disciplinas, em cada um dos semestres, cursa-se seis disciplinas. Entre elas, constam as que dão suporte conceitual às atividades práticas. A estrutura curricular, definida pelo MEC, PARECER 5/2005, 3/2006 e Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estabelece para o Curso de Pedagogia uma carga horária de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. O colegiado do curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins câmpus Palmas optou por manter as 200 horas de atividades complementares estabelecidas na resolução anterior, ainda que não estejam previstas na resolução atual, considerando a importância das mesmas para a formação dos acadêmicos, ficando a carga horária total do curso em 3.420 horas.

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Leitura e Produção de Textos	Mídias e Produção Cultural (CCE)	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	Metodologia da Pesquisa Científica	Fundamentos e Organização da Educação Infantil	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	Educação do Campo 30h Educação Indígena e Quilombola – 30h	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II
Didática e Formação de Professores	Psicologia do Desenvolvimento	Jogos, Recreação e Educação (CCE)	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso
Antropologia e Educação	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa	Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	Literatura Infantojuvenil (CCE)	Saúde Física e Emocional (CCE)	Relações Humanas na Escola (CCE)	Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica
Alfabetização e Letramento	Política das Relações Étnico raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Arte e Movimento	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	Identidade Profissional em Espaços não Escolares
História da Educação	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	Psicologia da Aprendizagem	Tecnodocência (CCE)	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
Políticas de Educação Ambiental (EaD)	Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem (EaD)	Avaliação Institucional (EaD)	Currículo no Contexto Escolar (EaD)	Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica (EaD)	Política Educacional Brasileira (EaD)	Fundamentos da Educação Psicomotora (EaD)	OPTATIVA (EaD)

Quadro 1 - MATRIZ CURRICULAR

1º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002001	Leitura e Produção de Textos	-	-	Não há	04	60	-	60
017002002	Didática e Formação de Professores	-	-	Não há	04	40	20	60
017002049	Antropologia e Educação	-	-	Não há	04	60	-	60
017002004	Alfabetização e Letramento	-	-	Não há	04	45	15	60
017002005	História da Educação	-	-	Não há	04	60	-	60
017002006	Políticas de Educação Ambiental	-	60h	Não há	04	50	10	60
Subtotal					24	315	45	360
2º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002007	Mídias e Produção Cultural	CCE	-	Não há	04	50	10	60
017002008	Psicologia do Desenvolvimento	-	-	Não há	04	60	-	60
017002009	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa	-	-	Não há	04	60	-	60
017002003	Política das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena	-	-	Não há	04	60	-	60
017002011	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	-	-	Não há	04	45	15	60
017002012	Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem	-	60h	Não há	04	60	-	60
Subtotal					24	335	25	360
3º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002013	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	-	-	Não há	04	60	-	60
017002024	Jogos, Recreação e Educação	CCE	-	Não há	04	40	20	60
017002010	Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	-	-	Não há	04	45	15	60
017002016	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	-	-	Não há	04	45	15	60
017002018	Psicologia da Aprendizagem	-	-	Não há	04	50	10	60
017002017	Avaliação Institucional	-	60h	Não há	04	60	-	60
Subtotal					24	300	60	360
4º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002019	Metodologia da Pesquisa Científica	-	-	Não há	04	60	-	60
017002020	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	-	-	Não há	04	60	-	60
017002021	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	-	-	Não há	04	50	10	60
017002022	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	-	-	Não há	04	45	15	60
017002015	Tecnodocência	CCE	-	Não há	04	50	10	60
017002014	Currículo no Contexto Escolar	-	60h	Não há	04	60	-	60
Subtotal					24	325	35	360

5º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002023	Fundamentos e Organização da Educação Infantil	-	-	Não há	04	45	15	60
017002026	Literatura Infanto-juvenil	CCE	-	Não há	04	60	-	60
017002027	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	-	-	Não há	04	45	15	60
017002041	Arte e Movimento	-	-	Não há	04	45	15	60
017002030	Estágio Supervisionado I - Ensino-pesquisa na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	-	-	Não há	07	Quadro 2	Quadro 2	100
017002029	Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica	-	60h	Não há	04	60	-	60
Subtotal					27	255	45	400
6º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002039	Saúde Física e Emocional	CCE	-	Não há	04	50	10	60
017002037	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	-	-	Não há	04	50	10	60
017002034	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	-	-	Não há	04	45	15	60
017002035	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	-	-	Não há	04	45	15	60
017002036	Estágio Supervisionado II - Docência na Educação Infantil	-	-	017002030	07	Quadro 2	Quadro 2	100
017002032	Política Educacional Brasileira	-	60h	Não há	04	60	-	60
Subtotal					27	250	50	400
7º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002033	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	30h	Não há	06	65	25	90
017002107	Relações Humanas na Escola	CCE	-	Não há	04	40	20	60
017002108	Educação do Campo	-	-	Não há	02	30	-	30
017002109	Educação Indígena e Quilombola	-	-	Não há	02	30	-	30
017002045	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	-	30h	Não há	06	65	25	90
017002042	Estágio Supervisionado III - Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	017002036	07	Quadro 2	Quadro 2	100
017002028	Fundamentos da Educação Psicomotora	-	60h	Não há	04	50	10	60
Subtotal					31	280	80	460
8º Período								
Código	Disciplinas	CCE	EaD	Pré-requisito	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
017002043	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II	-	60h	017002037	08	110	10	120
017002044	Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso	-	-	Não há	04	50	10	60

017002040	Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica	-	30h	Não há	06	75	15	90
017002046	Identidade Profissional em Espaços não Escolares	-	30h	Não há	06	65	25	90
017002047	Estágio Supervisionado IV - Docência na Educação de Jovens e Adultos EJA, fase 1 (1º ao 5º ano) - Reflexão crítico-colaborativa na Gestão Escolar e na sala de aula de EJA	-	-	017002042	07	Quadro 2	Quadro 2	100
Quadro 5	Disciplina Optativa	-	60h	Não há	04	60	-	60
Subtotal					35	360	60	520
Resumo Carga Horária								
Disciplinas Formativas – Carga Teórica							2420	
Prática Pedagógica*							400	
Estágio Curricular Obrigatório **							400	
Atividades Complementares***							200	
ENADE****							-	
TOTAL							3420	

Quadro 2 - Estágio Curricular Obrigatório					
Período	Disciplinas	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
5º	Estágio Supervisionado I Ensino-pesquisa na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	07	40	60	100
6º	Estágio Supervisionado II Docência na Educação Infantil	07	40	60	100
7º	Estágio Supervisionado III Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	07	40	60	100
8º	Estágio Supervisionado IV Docência na Educação de Jovens e Adultos – EJA, fase 1 (1º ao 5º ano) - Reflexão crítico-colaborativa na Gestão Escolar e na sala de aula de EJA	07	40	60	100
Subtotal		28	160	240	400

Quadro 3 - DISCIPLINAS EaD					
Período	Disciplinas	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
1º	Políticas de Educação Ambiental	04	50	10	60
2º	Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem	04	60	-	60
3º	Avaliação Institucional	04	60	-	60
4º	Currículo no Contexto Escolar	04	60	-	60
5º	Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica	04	60	-	60
6º	Política Educacional Brasileira	04	60	-	60
7º	Fundamentos da Educação Psicomotora	04	50	10	60
8º	Disciplina Optativa	04	60	-	60
Subtotal		32	460	20	480

Quadro 4 - DISCIPLINAS EaD Parcial 60/30						
Período	Disciplinas	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. EaD	CH. Total
7º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	06	65	25	30	90
7º	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	06	65	25	30	90
8º	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II	08	110	10	60	120
8º	Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica	06	75	15	30	90
8º	Identidade Profissional em Espaços não Escolares	06	65	25	30	90

Quadro 5 - COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS - CCE					
Período	Disciplinas	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
2º	Mídias e Produção Cultural	04	50	10	60
3º	Jogos, Recreação e Educação	04	40	20	60
4º	Tecnodocência	04	50	10	60
5º	Literatura Infanto-juvenil	04	60	-	60
6º	Saúde Física e Emocional	04	50	10	60
7º	Relações Humanas na Escola	04	40	20	60
					360

Quadro 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS						
Período	Código	Disciplinas	Créditos	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Total
8º	017002048	Inglês para fins acadêmicos	04	60	-	60
8º	017002051	Espanhol para fins acadêmicos	04	60	-	60
8º	017002050	Políticas de Educação em Direitos Humanos	04	60	-	60
8º	017002038	Ética e Direitos Humanos	04	60	-	60
8º	017002025	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	04	60	-	60
8º	017002031	Educação Empreendedora e Inovação	04	60	-	60

*As **Práticas Pedagógicas** estão distribuídas nos componentes curriculares. Conforme o Parecer CNE/CES nº 15/2005, "(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência".

****Estágio Curricular obrigatório** = Estágio em Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, e Gestão Escolar, conforme a seção Estágio Curricular Obrigatório, deste PPC.

*****Atividades Curriculares Complementares** = atividades que deverão ser comprovadas, conforme a seção Atividades Curriculares Complementares, deste PPC.

******ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes** = componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

O curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins compõe carga horária de 3.420 horas, 220 horas a mais do mínimo exigido, que é de 3.200h, conforme define a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

A carga horária dos componentes curriculares constantes na matriz curricular do curso está organizada em horas-relógio de 60 minutos, conforme Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007. Considerando que a Unitins adota a hora-aula de 48 minutos, obtém-se a carga horária total do curso também em horas-aula, por meio das seguintes fórmulas:

Cálculo do quantitativo de horas-aula	
$HA = \frac{HR \times 60}{48}$	Onde: HA = Número de horas-aula HR = Número de horas-relógio
Conversão do número de horas-aula para horas-relógio	
$HR = \frac{HA \times 48}{60}$	Onde: HR = Carga horária do curso em horas-relógio HÁ = Número de horas-aula

A primeira fórmula calcula o número de aulas necessários no semestre para a disciplina, já a segunda fórmula calcula a carga horária total do curso em horas-relógio, ambas tendo em vista a hora-aula de 48 minutos adotada pela IES.

As aulas acontecem no período da manhã, das 8h às 11h22, sendo distribuídas 4 (quatro) aulas de 48 minutos com intervalo de 10 minutos, ao qual intitulamos de “encontro”. Adota-se então o sistema de encontros semanais, com a quantidade de tempos conforme a carga horária da disciplina, a saber:

Equivalência hora-aula/ hora-relógio	
4 aulas semanais = 38 aulas semestrais = 30h24	
4 aulas semanais = 76 aulas semestrais = 60h48	
6 aulas semanais = 114 aulas semestrais = 91h12	
7 aulas semanais = 133 aulas semestrais = 106h24	
Encontros Semanais/ Aulas	
Disciplinas de 30 horas = 10 encontros semestrais = 4 aulas semanais	
Disciplinas de 60 horas = 19 encontros semestrais = 4 aulas semanais	
Disciplinas de 90 horas = 19 encontros semestrais = 6 aulas semanais	
Disciplinas de 100 horas = 19 encontros semestrais = 7 aulas semanais	

5.4.3 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O conjunto de temas transversais e o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direitos das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica previstos na BNCC integram o currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando o princípio de sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria-prática, trabalho coletivo, entre outros. Não restam dúvidas que a operacionalização dos princípios no contexto da prática docente, defendidos nesta proposta, requer reflexão crítica e ética, tendo em vista que envolve posicionamentos e concepções a respeito das causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política.

Reiteramos que os três Núcleos Formativos (DCN, 2006) favorecem o princípio da interdisciplinaridade perspectivado nas DCN (2019) e corroborado na BNCC (2017). Essa ênfase à interdisciplinaridade não pretende negar as especificidades de cada disciplina e tampouco desconsiderar seus respectivos pressupostos epistemológicos e abordagens metodológicas. Ela traduz, antes, a preocupação de garantir que o profissional formado seja capaz de processar sua prática pedagógica, articulando e integrando os olhares sobre a realidade e, especialmente, sobre a Educação, produzidos pelos diferentes campos de conhecimento.

5.4.4 A Integralização da Carga Horária Total do Curso

A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins atende a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; a Instrução Normativa nº 01 GAB/REITOR de 23 de maio de 2019 (carga horária mínima exigida) e a IN nº

006/2019 GAB/REITOR 17 de dezembro de 2019. A carga horária de disciplinas formativas corresponde a 2.420 horas, a carga destinada à prática pedagógica soma 400 horas, o estágio curricular obrigatório soma 400 horas, e as atividades complementares somam 200 horas, totalizando 3.420 horas para integralização do curso.

6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

O projeto político pedagógico é considerado o corpo estrutural do curso, sendo construído por meio de estudos e reflexões da comunidade acadêmica sobre qual profissional se espera formar, qual o conceito que se tem sobre ensino e aprendizagem e quais caminhos metodológicos devem ser trilhados para chegar onde se pretende.

Ao longo de sua história a Pedagogia vem se construindo enquanto ciência da Educação e locus de formação de profissionais para atuarem nas escolas dos anos iniciais da educação básica. Nesse percurso, durante o século XX no Brasil, concepções sobre ensino e aprendizagem foram sendo construídas e reconstruídas: partindo das práticas tradicionais, com o foco no ensino, tendo o professor como único detentor de conhecimentos e os alunos como “tábula rasa”; evoluindo, na década de 1930, para as concepções escolanovistas com foco nas aprendizagens e nos interesses dos alunos; e involuindo durante os períodos antidemocráticos do país, pelo viés tecnicista, com foco nos materiais didáticos, que reduzia o professor a mero executor de instruções e os alunos a fazedores de exercícios de fixação.

Na década de 1980, com a redemocratização do país, os estudos pedagógicos vão se abrindo para as importantes contribuições de outras áreas de pesquisa como a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia Cognitiva, a Psicologia Histórico-Cultural, a Psicolinguística, entre outras. Nesse contexto foi construída a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), fruto de estudos e discussões entre pesquisadores brasileiros, tendo como seu idealizador, o professor, filósofo e pedagogo, Dermeval Saviani.

Para Saviani (2011), na perspectiva da PHC, o trabalho educativo é o ato de construir, intencionalmente, em cada indivíduo a humanidade, produzida historicamente e coletivamente.

[...] Assim, configura-se um duplo objeto da Pedagogia entendida como ciência da educação: a identificação dos elementos naturais e culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (Saviani, 2019)

Para tanto, o autor sugere a adoção de uma postura crítica, reflexiva e dialética dos sujeitos em sala de aula. Neste sentido, para Gasparin (2003), delinear uma concepção metodológica dialética do processo educativo, ou seja, uma didática para a PHC envolve, entre outros elementos, a observação do ciclo prática-teoria-prática no percurso educativo. Com base nas contribuições da PHC, cuja perspectiva mais se aproxima, a nosso ver, da possibilidade de construir um trabalho metodológico que assegure a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto universitário, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins vai buscando formar a sua identidade político-pedagógica, por meio de estudos, discussões e partilha de vivências junto ao NDE, Colegiado e acadêmicos.

6.1 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

Entender Pedagogia como práxis profissional e social compreende a permanente atualização e coerência entre currículo e sociedade. Para Ardouin (2013) o processo de formação necessita envolver as noções de progresso, ética e responsabilidade social para além do plano da ciência, a fim de levar o sujeito a um nível de comprometimento pessoal e social capaz de fazê-lo imerso no seu campo de atuação como extensão da própria vida cotidiana, e portanto, “a formação não pode ser uma simples aplicação, mas verdadeiramente um “pôr em questão”, uma problemática de ação, ou seja, uma problematização” (Ardouin, 2013, p.3).

Na visão de Bachelard (1978), a ciência objetiva cumpre seu papel como plenamente educadora, na medida em que desenvolve um ensino socialmente ativo. Segundo ele “Quem recebe instrução e não a transmite terá um espírito formado sem dinamismo nem autocrítica” e a instrução à qual o aprendiz está submetido fica esvaziada de sentido.

A crescente onda neoliberal que há décadas vem afetando a sociedade em geral, e mais recentemente, as estruturas do ensino superior, tem contribuído para

a formação de sujeitos ensimesmados, cujo objetivo tem sido, única e exclusivamente, a busca do sucesso individual, o crescimento financeiro e os melhores cargos nas melhores empresas. No entanto, a própria natureza do ser humano é social e ele sozinho não se sustenta e não sobrevive, uma vez que para além da necessidade material, é um sujeito permanentemente imerso no campo das emoções.

Maturana (2001) trata da multidimensionalidade humana, envolvida numa rede cruzada de nós, que opera numa dinâmica de discursos e emoções que desencadeiam ações de toda sorte e nos movem num fluxo contínuo de muitas conversações variáveis. O autor utiliza o conceito de autopoiese ao comparar a interação social do indivíduo aos sistemas moleculares, que são abertos ao fluxo de matéria e energia. Como os sistemas moleculares permanecem vivos por conta dessa troca de energia, os seres humanos permanecem vivamente humanos também por meio dessa interação com o meio e seus pares. E ao comparar as trocas moleculares com a imersão do ser social no meio, reforça que enquanto o meio desencadeia mudanças estruturais no ser vivo, também o meio muda de maneira contingente a partir das interações com o indivíduo. Nesse sentido, a adequação de um currículo que pretenda oferecer maior sentido à formação do ensino superior na contemporaneidade, perpassa pela atuação extensionista e se alinha ao conceito de currículo híbrido, definido por Young (2010) como algo mais próximo da realidade contemporânea, uma forma de assegurar a significância do currículo para os mais jovens. Um currículo “mais sensível que possa construir a base para novos tipos de competências e conhecimento, ultrapassando as fronteiras atuais” (YOUNG, 2010, p.28), mais inclusivo e adaptável, com tendência a favorecer os objetivos políticos de inclusão, justiça e responsabilização social.

Com base nessa perspectiva de formação das futuras pedagogas e pedagogos, o desenvolvimento do currículo no curso de Licenciatura em Pedagogia da Untins se dá por meio de:

- Aulas teóricas - destinadas a fornecer aos alunos os fundamentos das disciplinas e suas referências teóricas e instrumentais;
- Aulas práticas - destinadas a fornecer aos alunos o contato direto com situações e cenários de desenvolvimento da atividade profissional;
- Seminários - desenvolvidos com o intuito de estimular a capacidade de iniciativa dos alunos, através de questões formuladas e discutidas em sala de aula;

- Fóruns, conferências, palestras e oficinas - com a finalidade de colocar os alunos frente a especialistas das diversas áreas (profissionais de renomado conhecimento), que são convidados para difundir seus conhecimentos através dessas atividades;
- Visitas técnicas - para fornecer aos alunos a oportunidade de conhecer o mundo do trabalho para o qual estão se preparando, a realidade das escolas, instituições e empresas, bem como a rotina, organização e atividades desenvolvidas pelas mesmas;
- Estágios acadêmicos supervisionados, de caráter obrigatório - realizados em instituições conveniadas, nas áreas de abrangência curricular. Estágios extracurriculares - realizados em instituições conveniadas, por escolha dos estudantes, para ampliação de capacidades profissionais.
- Elaboração de trabalho de conclusão de curso, na forma de monografia ou artigo científico, fruto de pesquisas sistematizadas, articuladas aos conhecimentos adquiridos durante o curso, com resultados a serem apresentados em bancas de avaliação e divulgados em periódicos e apresentações orais.

6.2 Metodologias de Ensino

A metodologia constante no PPC, atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O curso Licenciatura em Pedagogia Unitins se orienta sob as concepções da Pedagogia histórico-crítica (PHC) compreendendo que, para obter um aprendizado de qualidade, o aprendiz deve estabelecer relações entre o saber adquirido, as experiências vividas e as necessidades sociais e individuais.

O trabalho político pedagógico nessa perspectiva se inicia com a mobilização do aluno para a construção efetiva do conhecimento, fazendo uma primeira leitura da realidade sobre o tema a ser estudado, um momento de valorização dos saberes do senso comum. Por meio do material curado pelo professor para os estudos e pesquisas e as oportunidades de questionamentos e reflexões, os conhecimentos elaborados cientificamente vão sendo introduzidos, promovendo a ruptura de conceitos e experiências anteriores, favorecendo a análise crítica e a aquisição de novos conhecimentos.

Assim, a prática pedagógica do professor se organiza no sentido de promover as inter-relações dos conteúdos, métodos, objetivos e avaliação, de forma que contribua para a mediação entre o saber do senso comum e o conhecimento científico e cultural mais elaborado, num movimento definido por Saviani (2008) como a passagem do *empírico* ao *concreto*, pela mediação do *abstrato*. Neste processo, tanto docentes como acadêmicos, adquirem uma nova forma de agir, com intenção e desejo de colocar em prática os conhecimentos assimilados, como forma de buscar a transformação da sociedade em que vivem.

Estruturada nessa perspectiva, a metodologia das aulas se dará por meio da contextualização dos temas que envolvem a sociedade, com o compartilhamento das concepções iniciais; a problematização dos temas; o acesso ao conhecimento científico elaborado sobre os conteúdos, por meio de diferentes estratégias; as intervenções necessárias para a mudança das concepções iniciais; e a divulgação dos novos conhecimentos construídos sobre os temas.

As aulas serão ministradas de forma a buscar de maneira efetiva a interdisciplinaridade, problematização e contextualização dos conteúdos, com a participação ativa das acadêmicas e acadêmicos tanto nos estudos e pesquisas, quanto nas aulas práticas, com base no seguinte movimento proposto pela PHC em cinco passos:

- 1. Prática Social Inicial: Contextualização do conteúdo - O professor promove um diálogo com a turma, buscando verificar qual domínio já possuem sobre os tópicos que serão estudados;
- 2. Problematização: Indagações sobre o conteúdo a ser trabalhado – Cria-se a necessidade de ampliação dos conhecimentos para, a partir dos estudos, buscar as respostas às questões levantadas;
- 3. Instrumentalização: Acesso ao conteúdo sistematizado – por meio de estudos, pesquisas, atividades individuais e em grupos, discussões e reflexões, os conhecimentos são assimilados, recriados e incorporados, constituindo-se em instrumento de construção pessoal e profissional;
- 4. Catarse: Organização da ação a ser desenvolvida a partir dos conhecimentos incorporados - Síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático. Momento em que os acadêmicos expressam sua nova maneira de ver a prática social, ou seja, sua nova posição frente ao conteúdo trabalhado.
- 5. Prática Social Final – Desenvolvimento da ação - Manifestação prática da nova visão do conteúdo no cotidiano, nova postura prática, nova atitude. Momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social, retornando à Prática Social Inicial, agora modificada pela aprendizagem.

Nas palavras de Moran (2018), os alunos são os protagonistas orientados pelos professores que os conduzem ao envolvimento participativo nas etapas compreendidas pelas aulas, como experiências de compartilhamento em diferentes espaços e tempos. A orientação do professor passa pelo zelo na curadoria dos materiais e sua disponibilização na plataforma Educa, de forma organizada em Rotas de Aprendizagem, com antecedência mínima que garanta aos acadêmicos a possibilidade de realizar as leituras prévias necessárias para o acompanhamento dos estudos e discussões em sala de aula. Dentre os materiais curados podem estar: capítulos de livro digital, textos em pdf, como artigos, slides sobre o tema, links e/ou sites, vídeos próprios ou de terceiros, formulários e/ou trilhas de aprendizagem e podcasts.

O terceiro passo da PHC que trata da instrumentalização é o momento para exposições, pesquisas, experimentações, aprofundamentos e discussões acerca do conteúdo. Sugere-se a utilização de metodologias ativas como: Aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em equipes, simulação de júri, aulas invertidas, gincanas de conhecimentos, método da problematização, gamificação, trilhas de aprendizagem, Padlet, Jamboard, Formulários Google, Games, kahoot, Socrative, Quizizz; Mapas conceituais (Lucidchart), Fishbowl, Pecha Kucha, Storytelling, Word café, Scrumblr. Nesse momento, devem ser exploradas a argumentação, a busca por evidências, o acesso às pesquisas e a resolução de situações-problemas.

Durante o desenvolvimento do 4º e 5º passos é que acadêmicos e docentes avaliam a assimilação dos conteúdos propostos. Para este momento serão utilizados os mais variados instrumentos disponíveis, alterando também as formas de entrega para garantir possibilidades de participação da maioria dos discentes, sempre considerando as necessidades individuais de acessibilidade e inclusão. Além das atividades propostas e/ou provas utilizados como instrumentos de avaliação, pretende-se a incorporação dos seguintes: fóruns e/ou chat's de discussões, grupos de whatsapp, relatórios de pesquisa, estudos de caso, projetos, resolução de situações-problema, seminários, e-portfólios, artigos de opinião ou outros, aplicativos como Socrative, Quizizz e Kahoot, ações extensionistas, entre outros.

6.3 Componentes Curriculares Extensionistas - CCE

Na Universidade Estadual do Tocantins, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas por meio da extensão universitária tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A Resolução Consuni/ nº 009 de 24/02/2023 aprova a Instrução Normativa 001/2023, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da Unitins. A proposta atende à necessidade de adequação à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que parte da concepção de que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula atividades de ensino e pesquisa promovendo, assim, o vínculo e aproximação necessária para estabelecer a relação transformadora entre universidade e sociedade.

As atividades curriculares de extensão estão inseridas na Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, distribuídas ao longo do processo de formação e são realizadas de modo indissociável com as atividades de ensino, nas disciplinas obrigatórias e através dos programas, projetos institucionalizados, Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisas e Atividades Complementares. Além disso, entre os 48 componentes curriculares obrigatórios, 6 são considerados Componentes Curriculares Extensionistas (CCE), cujo objetivo geral é o fortalecimento do protagonismo estudantil na partilha com a sociedade de saberes acadêmicos e saberes populares. A seguir, apresentamos os seis CCEs, definidos pelo NDE e validados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, bem como seus respectivos objetivos específicos:

- CCE Mídias e Produção Cultural - Produção e divulgação de conhecimento por meio das tecnologias da comunicação: rádio, tv, Internet, cartazes, banners, panfletos, palestras, rodas de conversa, etc.
- CCE Jogos, Recreação e Educação - Promoção do desenvolvimento humano nos seus aspectos físico, psicossocial e cognitivo, bem como do pensamento coletivo de cooperação, eticidade, alegria e empatia, por meio da oferta de jogos e recreação.
- CCE Tecnodocência - Capacitação de professores e alunos para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, como ferramenta de ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem no acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.
- CCE Literatura Infanto-Juvenil - Formação de leitores por meio da acessibilidade ao empréstimo de livros, rodas de leitura, contação de histórias e encenações teatrais.
- CCE Saúde Física e Emocional - Divulgação e prática de conhecimentos relativos ao bem-estar do corpo e das emoções, por meio da produção e distribuição de panfletos e cards, ministração de palestras, rodas de conversa, exercícios e vivências.
- CCE Relações Humanas na Escola - Promoção de conhecimentos e vivências relativos à interação escola-família-comunidade, bem como à construção de círculos de paz e comunicação assertiva para a prevenção e mediação de conflitos nas relações intraescolares.

Ao integrar a práxis extensionista à Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia busca-se consolidar o caráter transformador da relação universidade e sociedade. A extensão universitária é pensada aqui na mesma perspectiva sinalizada por Freire (2001): não é um processo impositivo da lógica universitária para a comunidade; não se trata de uma comunicação de um núcleo intelectual que objetifica o sujeito ao cenário social, mas trata-se de um verdadeiro diálogo, que se propõe sistemático, porém sempre aberto à multiplicidade de representações de mundo e às diferentes lógicas culturais.

Estruturada na perspectiva Histórico-Crítica (PHC), conforme definido no item 6.2, a atuação extensionista se dará por meio da contextualização dos temas que envolvem a sociedade, com o compartilhamento das concepções iniciais; a problematização dos temas; o acesso ao conhecimento científico elaborado sobre os temas, por meio de diferentes estratégias; as intervenções necessárias para a mudança das concepções iniciais; e a divulgação dos novos conhecimentos construídos sobre os temas. Assim, os componentes curriculares extensionistas são desenvolvidos de forma a buscar de maneira efetiva a interdisciplinaridade, problematização e contextualização dos conteúdos, com a participação ativa das

acadêmicas e acadêmicos tanto nos estudos e pesquisas, quanto no protagonismo das ações.

Nesse movimento, os Componentes Curriculares Extensionistas serão desenvolvidos da seguinte forma: o professor irá organizar os tópicos de conteúdos em três ou quatro blocos teóricos. Cada bloco será trabalhado a partir dos cinco passos da PHC, conforme descrito no item 6.1, culminando cada um dos blocos na Prática Social Final, como prática extensionista. Portanto, ao final do trabalho com o primeiro bloco, após a prática extensionista, o professor promoverá momentos de avaliação e reflexão, que darão o start para o trabalho com o segundo bloco, e assim sucessivamente. A avaliação e atribuição de notas se dará mediante o interesse e participação dos acadêmicos nos estudos e socialização de pesquisas individuais e coletivos, bem como pela observação do professor sobre as posturas apresentadas durante as ações extensionistas, num permanente processo de avaliação e autoavaliação individual e coletiva.

Outra opção metodológica capaz de orientar o trabalho estruturado na indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão adotado no curso de Licenciatura em Pedagogia é a pesquisa-ação, fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permita aos estudantes e professores a compreensão das singularidades do cotidiano comunitário. Segundo Barbier (2002):

[...] a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva (p.54).

O autor ainda ressalta que, na pesquisa-ação o pesquisador vai descobrindo que a intenção não é a de trabalhar “sobre o outro”, mas “com o outro” (2002, p.14). E segundo Thiollent (2005) a pesquisa-ação pode ser uma importante intervenção para a solução de um problema coletivo, o que consiste em um dos objetivos dos componentes curriculares de extensão.

Essas ações contribuem para consolidar o sentido de práxis extensionista em uma visão aberta do trabalho intelectual, possibilitando que a extensão se constitua em sua responsabilidade social, fonte de conhecimento e de capacitação para todos os envolvidos, uma vez que ela propicia às comunidades externas à

universidade acesso a informações científicas e tecnológicas em áreas diversas de atuação, bem como a formas de expressão artística ou cultural na partilha entre saberes populares e acadêmicos, num movimento que permite à universidade ajudar a construir e ser construída pela incorporação de novos conhecimentos.

6.4 Componentes Curriculares de Ensino a Distância - EaD

Ensino a distância – EaD é a modalidade educacional na qual, em regra, docentes e discentes estão em ambientes distintos e, por isso, a interação e a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem por meio das tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulamentada pela Portaria MEC nº 2.117/2019 e sistematizada pela Resolução Consuni nº 033 de 19/12/2022 que aprova a Instrução Normativa 009/2022, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD até o limite de 40% da carga horária total nos cursos de graduação presencial da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins oferta 8 disciplinas no formato EaD, totalizando 15% da carga horária do curso, sendo uma em cada período do 1º ao 8º, a saber:

1. Políticas de Educação Ambiental;
2. Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem;
3. Avaliação Institucional;
4. Currículo no Contexto Escolar;
5. Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica;
6. Política Educacional Brasileira;
7. Fundamentos da Educação Psicomotora;
8. Disciplina Optativa.

Tais componentes são informados previamente aos estudantes matriculados, sendo realizadas reuniões periódicas pela coordenação do curso, junto aos acadêmicos, a fim de lembrar, entre outros assuntos, sobre as tratativas das disciplinas EaD, que necessitam o mesmo comprometimento destinado por eles às disciplinas presenciais.

Os métodos e práticas de ensino e aprendizagem incorporam o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de

professores/tutores e profissionais da educação com formação na área do curso, qualificados em nível compatível ao previsto no PPC. Todas as aulas das disciplinas ofertadas na modalidade a distância são planejadas com antecedência, antes do início do semestre, e no plano de ensino da disciplina deve ser descrito, de forma detalhada, todas as atividades a serem realizadas a distância, bem como a sua carga horária para integralização, destinada às atividades on-line e o uso das tecnologias digitais (ferramentas) da própria instituição, contidas na Plataforma Educa.

As aulas das disciplinas ofertadas na modalidade a distância são planejadas com antecedência e postadas no portal Educa, juntamente com o plano de ensino na aba “descrição o curso”, que apresenta os objetivos, conteúdos, metodologias, formas de avaliação, referências básicas e complementares. A comunicação entre o professor da disciplina e os acadêmicos se dá por meio de e-mail, fóruns e anúncios postados na plataforma Educa. Os métodos e práticas de ensino e aprendizagem incorporam o uso integrado de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de professores qualificados.

O cômputo da frequência dos alunos se dará com base na participação dos mesmos nas atividades realizadas no AVA Institucional, no acesso aos textos e vídeos, participação nos fóruns de discussão e na realização e postagem dos exercícios e atividades propostas, e ainda, na realização das atividades avaliativas e encontros presenciais. O registro da frequência será lançado no SAP (Sistema de Apoio ao Professor), da mesma forma como ocorre com as disciplinas presenciais, com acompanhamento e aprovação da Coordenação de Curso.

As disciplinas ministradas no formato EaD do curso de Licenciatura em Pedagogia contarão com, no mínimo, três encontros presenciais, sendo a primeira aula e as referentes às avaliações A1 e A2, podendo acontecer no turno da disciplina ou em outro horário agendado, registrado com lista de frequência do docente e acadêmicos. A primeira aula da disciplina deverá ocorrer de forma presencial, a fim de que professores e acadêmicos se apresentem, e estabeleçam os acordos necessários para o desenvolvimento do semestre, sendo também importante oportunidade para o professor apresentar seu plano de ensino e fazer uma breve introdução sobre o componente curricular que irá ministrar. Caso observe-se a necessidade de outros encontros presenciais, os mesmos poderão ser

agendados em comum acordo entre professores e acadêmicos. Ficará a critério do professor, em comum acordo com os alunos, a proposta de encontros virtuais via google meet, dependendo da necessidade dos conteúdos trabalhados e da participação e aproveitamento dos acadêmicos sob avaliação do professor.

6.4.1 Planejamento

Na oferta das disciplinas a distância prima-se pelo processo de planejamento, a reflexão e a tomada de decisões, tendo em vista que o professor nesse momento deve curar o material, privilegiando a qualidade dos conteúdos, materiais disponíveis, a promoção do uso e apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o estímulo à inserção e interação dos alunos com a plataforma de ensino, além do acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.

O planejamento da aula a distância possui o mesmo rigor de uma aula presencial, com ementa, objetivos e referências básicas e complementares definidas, revisadas e atualizadas permanentemente pelo NDE. A disciplina EaD é ministrada pelo professor titular responsável pela elaboração do planejamento, organização dos conteúdos, mediação das aprendizagens, propositura e devolutiva das atividades realizadas, atendimento presencial dos acadêmicos e avaliação.

6.4.2 Recursos

Os recursos são possibilidades dos meios digitais que podem ser utilizados para embasar os processos de ensino e aprendizagem durante as aulas, bem como impulsionar a interação entre professor e aluno no planejamento das atividades. Dentre os recursos temos:

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional:** plataforma virtual utilizada para realização de cursos ofertados nas modalidades a distância.
- **Biblioteca virtual:** acervo digitalizado e disponibilizado por meio da Internet que permite o acesso a distância pelos alunos.
- **Chat/App.texto:** meio on-line de conversação entre alunos e professores.
- **Google Meet:** ferramenta on-line que permite a interação síncrona entre alunos e professores.

- **Produção de Videoaula:** é uma ferramenta pedagógica que possibilita visualizar o conteúdo audiovisual, ou seja, a ação direta do professor com os alunos.
- **Vídeos Complementares - YouTube:** compartilhamento de conteúdos e outras produções em formato de vídeo que complementam o conteúdo trabalhado na aula.
- **Texto-base e texto-complementar:** texto selecionado pelo professor de acordo com a modalidade de ensino e que atenda a necessidade do curso de graduação.
- **Fórum:** espaço que possibilita a interatividade, a discussão de ideias entre aluno e professor.

6.4.3 Postagem das aulas e atividades na Plataforma Educa

- O material didático a ser utilizado durante as aulas será postado na plataforma Educa, semanalmente, nas chamadas “Rotas de Aprendizagem”, devidamente numeradas, contendo a data da aula, bem como a identificação do conteúdo preponderante. Ex: “Rota 1 – 05/08/2023 – Introdução e Fundamentos da disciplina”;
- Cada Rota de Aprendizagem deverá conter, minimamente: a) Texto Base; b) Texto Complementar; c) Videoaula gravada pelo professor; d) Vídeos complementares (se houver);
- As atividades propostas deverão ser postadas na área “Tarefas e Trabalhos”, com detalhamento da atividade, valor da pontuação e prazo final de entrega. As atividades realizadas deverão ser postadas pelos alunos na mesma área, não sendo aceitas atividades enviadas por e-mail ou whatsapp, salvo exceções a serem consideradas pelo professor;
- As atividades também poderão ser postadas pelo professor na área “Exercícios”, dependendo do objetivo da tarefa;
- O tempo destinado aos estudos e execução de tarefas das disciplinas EaD será de 3 horas e 22 minutos, como ocorre nas disciplinas presenciais;
- Os acadêmicos deverão cumprir o proposto para cada aula dentro do prazo de 7 dias a contar da data da postagem da aula no portal, a fim de não atrasarem os estudos ou acumularem tarefas de aulas anteriores;
- As Rotas de Aprendizagem das aulas anteriores ficarão disponíveis para consulta durante todo o semestre;
- Os prazos para realização e entrega das tarefas não serão prorrogados, salvo exceções consideradas pelo professor.

6.4.4 Critérios e formas de avaliação, pontuação e participação

- Busca-se durante as aulas alcançar o processo de avaliação contínua e processual com variados métodos e recursos possibilitados pela modalidade EaD, a fim de acompanhar o aproveitamento dos acadêmicos.
- Para cada aula há possibilidade de avaliação dos acadêmicos a partir do acesso ao portal Educa, da entrega de atividades e resposta aos exercícios, bem como pela participação nos fóruns de discussão.

- Considera-se: (1) o tempo dedicado ao acesso, à leitura, exercícios e outros recursos disponibilizados na plataforma Educa; (2) o desempenho nos espaços de interação e resposta às atividades; (3) a interação com o professor e participação durante o levantamento de questionamentos; (4) o respeito ao prazo estipulado para entrega de atividades e participação nos fóruns de discussão.

7. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL

Para além dos domínios dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, a capacidade de planejar, desenvolver e avaliar permanentemente sua prática pedagógica, a profissão de pedagogo exige atitudes éticas, consciência política, responsabilidade social e espírito crítico-reflexivo. Requer ainda saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer, além do processo ensino e aprendizagem, a intervenção social necessária para contribuir com a transformação social que se almeja.

Nessa perspectiva, o currículo ganha amplitude e ultrapassa as paredes da sala de aula, pelo entendimento de que ensino e aprendizagem só se fortalecem na articulação com a pesquisa e a extensão e na permanente articulação entre saberes acadêmicos e saberes populares. Compreende-se assim, a formação do pedagogo como um processo articulado por e em diferentes momentos.

7.1 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC), está definida nos princípios dessa proposta para formação docente da Educação Básica, e ocorre desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica e sistemática. A prática nas disciplinas teóricas é desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro pedagogo para a sua atuação contextualizada como profissional, configurando-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso. Na prática pedagógica há mediação da condição humana no sentido da práxis consciente e participativa que emerge da multidimensionalidade do ato

educativo num diálogo contínuo entre os atores do processo de ensino e aprendizagem.

A PCC é distribuída ao longo do processo formativo, totalizando a carga de 400 horas, como determinam as orientações da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e está explicitada nos diversos componentes curriculares, perpassando os três eixos integradores.

As atividades práticas dos componentes curriculares do curso de Pedagogia são programadas para acontecer na sala de aula, no Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPED), e em visitas técnicas organizadas para esse fim.

7.2 Estágio Curricular

Na Unitins, as atividades específicas de estágio são concebidas como elementos primordiais para a formação dos alunos e integrantes do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, como um espaço de integração teoria-prática curricular, sendo uma forma de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático obrigatório que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania. Além disso, o estágio possibilita a integração do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim para a qualificação profissional e pessoal. Na Unitins os estágios curriculares obrigatórios são planejados e supervisionados pelo coletivo dos docentes nos respectivos cursos de graduação.

A atual política de estágio da Universidade Estadual do Tocantins está alicerçada na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9394/96, no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES e na Resolução/CONSUNI nº.033, de 27 de novembro de 2019 – Unitins, que retoma e reforça os preceitos da Lei 11.788 e define os direitos e deveres do estagiário, das atribuições da Unitins e da Instituição concedente, a duração, as normas, requisitos, finalidade, acompanhamento, avaliação e aprovação do estágio obrigatório e não obrigatório.

A regulamentação do estágio obrigatório e não obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins também está alinhada com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); com a Portaria/Unitins de nº 060/2019/GABREITOR, que define as atribuições do Coordenador e Professor do Estágio Supervisionado e também com o Manual de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, elaborado pelo NDE, analisado e aprovado pelas instâncias do Colegiado do Curso, Câmara de Graduação e Consepe, aprovado pela Resolução/Consuni nº 027, de 26 de junho de 2023, sendo um instrumento jurídico que dispõe a respeito das condições para a realização da referida atividade.

O Manual de Estágio prevê ainda, a promoção da relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades inovadoras.

7.2.1 Estágio Curricular Obrigatório

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019, a formação de profissionais do magistério deve estar ancorada na concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática, levando em conta a realidade das instituições educativas da educação básica e da profissão, compreendendo a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico. Diante, portanto, da complexidade da missão de formar esse profissional, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins optou por estruturar seu estágio curricular obrigatório na formação crítico-colaborativa por meio da investigação, como caminho teórico-metodológico para o exercício da práxis na docência.

Em consonância com a visão de Pimenta e Lima (2006) a atitude investigativa, envolvendo os sujeitos e o contexto sócio-histórico em que eles se inserem, permite uma análise crítica do processo ensino e aprendizagem fundamentada pela teoria e legitimada pela realidade social. Essa concepção de estágio como atividade de pesquisa tem como finalidade aproximar o formando da realidade em que atuará, para que possa se apropriar dela, questionando-a com base na teoria para transformá-la, ou seja, a práxis. Nesse sentido, a pesquisa passa a ser considerada como um método na formação de professores e produtores de conhecimento, profissionais intelectuais críticos e reflexivos.

Essa postura teórico-metodológica do estágio como pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins está fundamentada nos paradigmas da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011) e da Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2008) que considera a realidade como material e dialética, compreendendo o indivíduo, com base em Marx, como um ser social que se constitui e transforma a sua realidade na relação consciente com o contexto cultural, histórico e social.

Os objetivos da prática de estágio supervisionado no Curso de licenciatura em Pedagogia da Unitins voltam-se para:

- Proporcionar espaço para reflexão e autoavaliação que encaminhem ao amadurecimento pessoal, fundamental à atuação do educador;
- Resgatar a fundamentação teórica construída durante o curso visando definir “o quê?”, “para quê?”, “para quem?”, “em que condições?” e “como” ensinar;
- Permitir aos acadêmicos, comparações entre os diferentes tipos de ensino que ocorrem na docência da educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos, bem como as práticas de gestão educacional em espaços escolares;
- Comprometer-se com a relação prática-teoria-prática a fim de imprimir uma direção à sua ação docente, o que implica a relação ensino, pesquisa, produção e divulgação do conhecimento;
- Integrar-se no campo de estágio, apoiando-se nos conhecimentos teórico-metodológicos já consolidados ou em elaboração, para analisar e interpretar a realidade educacional;
- Trabalhar aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

O Estágio Supervisionado Curricular é obrigatório e, portanto, uma condição para a conclusão do curso. O requisito para a integralização da carga horária do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins, alinhado

com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2019), é de 400 (quatrocentas) horas, dedicadas na área de formação e atuação na educação básica, divididas em quatro disciplinas a partir da segunda metade do curso, conforme apresentado na Matriz Curricular. O Estágio obrigatório se divide em quatro etapas sequenciadas, distribuídas em Estágio Supervisionado I, II, III e IV, consideradas pré-requisito uma da outra nesta ordem crescente, entre o 5º e 8º período do curso, sendo desenvolvido conforme descrito nas ementas dos referidos componentes curriculares, tendo as seguintes especificações:

- **Estágio Supervisionado I:** Ensino-pesquisa na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.
- **Estágio Supervisionado II:** Docência na Educação Infantil.
- **Estágio Supervisionado III:** Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- **Estágio Supervisionado IV:** Docência na Educação de Jovens e Adultos – EJA, fase 1 (1º ao 5º ano) - Reflexão crítico-colaborativa na Gestão Escolar e na sala de aula de EJA.

Poderá iniciar as atividades de estágio obrigatório o acadêmico regularmente matriculado nas disciplinas do 5º período, incluindo a disciplina de Estágio Supervisionado I, considerada pré-requisito para o Estágio Supervisionado II, e assim sucessivamente.

O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser executado em escolas da rede pública, nos segmentos da educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e gestão educacional, a partir de condições adequadas para a formação profissional do acadêmico e para celebração de convênio com a Unitins.

Os Campos do Estágio Curricular devem assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências que envolvem observação, pesquisa, participação, planejamento e regência: na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente; na educação de jovens e adultos e na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

Ao longo de cada etapa do Estágio Supervisionado, o aluno/estagiário deverá cumprir rigorosamente a carga horária de aulas presenciais, para que o professor(a) orientador(a) possa avaliar e preparar a atuação do aluno no campo de

estágio. A supervisão do estágio curricular envolve o acompanhamento sistemático, com frequência mínima do estagiário na execução das atividades planejadas.

Será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis), alcançar o mínimo de frequência igual a 75% das aulas constantes na carga horária curricular e 100% de frequência nas atividades práticas do estágio. As disciplinas de estágio não são passíveis de realização de avaliação substituta, bem como de avaliação de exame final.

7.2.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade complementar de natureza prática pedagógica e opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo acadêmico ao longo das atividades de ensino e aprendizagem, buscando complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. O Estágio supervisionado não obrigatório obedecerá ao regulamento específico da Unitins, definido na Resolução/Consuni nº 033, de 27/11/2019 que Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, nos termos da Lei 11.788 de 25/09/2008, podendo ser realizado a partir do segundo período do curso.

O Estágio Não Obrigatório visa a articulação da teoria com a prática, ou seja, estabelece o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao acadêmico estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Constituindo-se como instrumento de integração, por meio da vivência de situações reais de trabalho, aperfeiçoando o conhecimento técnico, cultural, científico e o relacionamento interpessoal humanizado.

Podem realizar Estágio Não Obrigatório os estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir do 2º período e com efetiva frequência. Podem conceder vagas para Estágio Não Obrigatório as Empresas Privadas, Órgãos Públicos, Empresas de Economia Mista, Instituições de Ensino, Organizações Não-Governamentais e Agentes de Integração, desde que formalizem Convênio de Estágio Não Obrigatório com a Unitins.

Os documentos necessários para formalizar o Estágio Não Obrigatório são: Termo de Convênio de Estágio Não Obrigatório entre a concedente e a Unitins, Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Plano de Atividades, cópia do comprovante de matrícula e cópia do RG.

O departamento responsável pelo Estágio Não Obrigatório na Unitins é a Coordenação de Assuntos Estudantis e Esporte vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), localizada na Sede Administrativa, em Palmas.

O detalhamento das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório do curso consta no Manual de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, elaborado e discutido pelo NDE no ano de 2022, analisado e aprovado pelas instâncias colegiadas e aprovado pela Resolução/Consuni nº 027, de 26 de junho de 2023.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) e constitui atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, sendo o resultado do desenvolvimento de um projeto de investigação, realizado sob orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para integralização curricular dos cursos, conforme Resolução Consuni nº 035, de 21/12/2021, que Aprova as Diretrizes Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos Cursos de Graduação da Unitins.

O curso de Licenciatura em Pedagogia câmpus Palmas possui Manual próprio de TCC, elaborado pelo NDE, analisado e aprovado pelas instâncias do Colegiado do Curso, Câmara de Graduação e Consepe, e institucionalizado pela Resolução Consuni n.052, de 24 de outubro de 2023, que prevê carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O TCC busca integrar diversas áreas do conhecimento e, principalmente, articular os conhecimentos vivenciados e relacionados às competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico ao longo do curso. Por meio das

vivências formativas, o acadêmico irá exercitando a construção de sínteses reflexivas textuais evidenciando tais expedientes objetivamente em avaliações elaboradas e supervisionadas para tal fim, bem como a elaboração de planos de trabalho, relatórios de atuação acompanhados pelo professor da disciplina. Como produto final de um trabalho de pesquisa fundamentado no rigor metodológico da ciência, o TCC sistematiza concepções e práticas dos processos sociais.

No curso Licenciatura em Pedagogia, o TCC caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica, orientado por docentes do colegiado do curso, escrito, de forma individual, com objeto de estudo decorrente, preferencialmente, das atividades de Estágio Supervisionado com foco na pesquisa, que leva o acadêmico a aprofundar e sistematizar os conhecimentos teóricos e a práxis educativa, vivenciadas no decorrer do desenvolvimento dos demais componentes curriculares do curso.

Sendo um dos requisitos para obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia, O TCC começa a ser elaborado a partir do 6º período, com a efetivação da matrícula do acadêmico na disciplina TCC I, devendo ser finalizado no 8º período, na integralização da disciplina TCC II, sendo a primeira considerada pré-requisito para a segunda.

Durante a disciplina TCC I o aluno deverá elaborar o Projeto de Pesquisa de TCC, atendendo às normas de Redação científica e da ABNT, bem como proceder a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa, quando aplicável. A avaliação dos trabalhos de TCC I será realizada por uma comissão de três docentes, dentre os quais, o professor responsável pela disciplina e o professor que irá orientar o acadêmico durante o desenvolvimento da pesquisa de TCC.

No decorrer da disciplina TCC II o aluno deverá elaborar o TCC em formato de monografia ou artigo científico, de acordo com a finalidade, a abordagem, os objetivos e os procedimentos da pesquisa científica. Em termos conceituais, a monografia consiste na reflexão sobre um tema ou um problema específico, necessitando, como parte do trabalho, de uma pesquisa que siga métodos científicos de investigação. Já o artigo científico é um trabalho acadêmico que apresenta resultados sucintos de uma pesquisa realizada de acordo com o método científico aceito por uma comunidade de pesquisadores.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá apresentar os resultados das ações desenvolvidas no decorrer das disciplinas de TCC I e TCC II, atender às

normas de Redação científica e da ABNT, e ser submetido à banca examinadora composta por três professores, sendo o professor orientador e dois professores convidados. Os professores convidados podem ser vinculados ao curso de Pedagogia da Unitins ou a outra instituição de ensino superior, desde que tenha formação na área do Curso.

A banca de defesa do TCC poderá ser realizada de forma presencial ou remota, sendo a modalidade presencial a prioritária. Será considerado aprovado na disciplina de TCC II o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% e nota mínima 6,0 (seis).

Todos os professores que ministram disciplinas no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins estão aptos a orientar os acadêmicos no desenvolvimento da pesquisa de TCC. A atividade de orientação faz parte da carga horária docente e o cômputo das horas é definido pela Resolução Consuni nº 033, de 16/12/2021, que Aprova a Instrução Normativa 001/2021, que regulamenta a carga horária dos professores, no exercício das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação no âmbito da Universidade Estadual do Tocantins.

7.4 Atividades Complementares

De acordo com a Resolução Consuni nº 004, de 21/09/2011, as Atividades Complementares, instituídas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Constituem-se de atividades obrigatórias e visam estimular a prática de estudos independentes e aumentar a autonomia intelectual do aluno, possibilitando um espaço privilegiado para compor seu currículo, incentivando e valorizando sua participação e integração na vida acadêmica (representação estudantil, pesquisa, extensão e ensino), favorecendo a construção de conhecimento e desenvolvimento de atitudes necessárias à formação do profissional crítico e reflexivo.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), entre os Núcleos de Estudo que compõem a formação inicial dos professores, estão o de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão cultural.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins câmpus Palmas destina, da sua carga horária total, 200 (duzentas) horas para atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

As atividades complementares desenvolvidas pela IES possibilitam ao estudante fazer escolhas, conforme suas motivações e necessidades pessoais e profissionais no contexto das opções acadêmicas. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, no qual deve ser protagonista da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas escolhas profissionais. Assim, as atividades complementares constituem prática relevante para o aprendizado e desenvolvimento permanente de conhecimentos, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

Para efeitos de cômputo, validação e integralização das atividades complementares ou atividades teórico-práticas de aprofundamento do curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins, serão consideradas as orientações dispostas na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, bem como o disposto na Resolução Consuni nº 004, de 21 de setembro de 2011, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Unitins.

7.5 Programas e Projetos de Extensão

A política de extensão da Universidade Estadual do Tocantins parte do princípio de que o conhecimento é um processo social e coletivo. Indissociável da pesquisa e do ensino, a extensão universitária se viabiliza como um instrumento de socialização de saberes, associado às potencialidades, necessidades e demandas sociais, tornando possível a relação integradora entre universidade e sociedade, tanto em termos de abrangência tecnológica, quanto em termos sociais, políticos e culturais. Com base no princípio da responsabilidade social, a Universidade sistematiza diretrizes para o desenvolvimento das ações de extensão, estabelecendo linhas temáticas nas seguintes áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

A Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de extensão, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), de acordo com: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art. 207); a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências; e a Resolução Consuni nº 009, de 24 de fevereiro de 2023, que aprova a Instrução Normativa 001/2023, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Tocantins.

Os pressupostos das Políticas de Extensão da PROEX são: (1) O atendimento direcionado às demandas sociais emergentes das comunidades externa e acadêmica; (2) Produção, difusão e socialização do conhecimento acadêmico produzido pela IES; (3) Prestação de serviços especializados para o processo de desenvolvimento local, regional e nacional. Para tanto, a PROEX organiza suas ações por meio de programas, projetos, eventos, prestação de serviços, produtos acadêmicos, cursos e oficinas.

O curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins concebe o fenômeno educativo como um processo amplo de transformação e desenvolvimento do ser humano em toda a sua pluridimensionalidade, que ocorre efetivamente na mobilização das potencialidades humanas de um ser biopsicossocial, o que tende

a torná-lo cada vez mais humanizado. No ensino superior, essa formação se amplia ainda para a apropriação do conhecimento científico na área de atuação profissional do sujeito que tende a ser inserido no mundo do trabalho, em sua contribuição como integrante da sociedade. No caso da Pedagogia, os profissionais atuam nos processos educacionais trabalhando, conforme Saviani (2011), pela humanização dos sujeitos por meio do acesso ao conhecimento produzido pela humanidade. Nesse sentido, a atuação extensionista no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins busca, para além da partilha de conhecimentos com a sociedade, num movimento de desenvolvimento mútuo, a formação de um profissional mais humanizado e ciente do seu lugar enquanto ser social, alguém capaz de priorizar o bem do coletivo acima de questões pessoalmente vantajosas. Nessa perspectiva, buscamos os seguintes objetivos:

- Contribuir para a formação de profissionais éticos, conscientes de sua atuação política social, educacional, cultural, científica e tecnológica, na interlocução com a sociedade tocantinense, com foco no bem-estar coletivo.
- Promover a interação dialógica transformadora entre a Unitins e a sociedade tocantinense;
- Contribuir para a formação integral do acadêmico de Pedagogia, estimulando sua atuação como cidadão crítico, responsável e pertencente ao coletivo;
- Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino, pesquisa e extensão na universidade pública;
- Estimular o protagonismo discente na elaboração, acompanhamento, socialização, discussão, desenvolvimento e avaliação dos resultados das ações de extensão.

A atuação extensionista do curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins está vinculada ao Programa de Extensão “Pedagogia Unitins: Transpondo Muros e Construindo Humanidades”. Trata-se de um programa que compreende um conjunto de ações sistematizadas voltadas para a promoção da interlocução entre docentes, acadêmicos e comunidade interna e externa em geral, no sentido de contribuir como locus de formação e partilha de saberes e capacidades entre a instituição de ensino superior e a sociedade tocantinense. Integram este programa: as “Visitas Técnicas ou Aulas de Campo” permanentes realizadas por docentes e acadêmicos; a “Aula Magna” e “Semana Acadêmica” organizada por acadêmicos e docentes, semestralmente, por meio de palestras, rodas de conversa, oficinas, e apresentação de trabalhos científicos finalizados e em andamento; o “Fórum Sociedade, Educação e Cultura” em suas várias edições, que promove a discussão

e reflexão coletiva sobre temas da atualidade; o projeto “Laboratório da Palavra” que busca favorecer a permanente ampliação das capacidades de expressão linguística; o “Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPED”, constituído como espaço de vivências e atividades práticas; seis “Componentes Curriculares Extensionistas – CCE”, a saber: Mídias e Produção Cultural; Jogos, Recreação e Educação; Tecnodocência; Literatura infanto-juvenil; Saúde Física e Emocional; e Relações Humanas na Escola; bem como projetos institucionalizados pelos docentes do curso, com a participação de bolsistas e voluntários no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibiex).

7.5.1 Núcleo de Estudos em Direitos Humanos - NEDIH

O Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH), da Universidade Estadual do Tocantins, constitui-se de um espaço de estudo na área dos direitos humanos, podendo desenvolver atividades de pesquisa e extensão universitária diretamente vinculado à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários com caráter permanente e interdisciplinar. O NEDIH tem como objetivos:

- I - desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos;
- II - promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisa, entidades de defesa e promoção em direitos humanos, públicas e privadas, em nível nacional e internacional;
- III - fomentar a pesquisa em direitos humanos, divulgar a produção científica e a produção bibliográfica produzida pelos seus membros e de interesse institucional;
- IV - contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos;
- V - organizar e participar de eventos científicos, atribuindo publicidade institucional aos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo;
- VI - fomentar o debate sobre os direitos humanos na comunidade acadêmica, bem como na sociedade em geral;

O NEDIH atuará através de grupos temáticos interdisciplinares que se constituem como um dos instrumentos de execução de sua finalidade e objetiva promover uma consciência de direitos humanos a partir da universidade, sobretudo no que se refere à sensibilização dos discentes, técnicos-administrativos e docentes de modo a contribuir com a educação em direitos humanos no ensino superior. Atualmente, o NEDIH conta com quatro grupos temáticos vigentes: Pessoa Idosa e

Envelhecimento Humano; Participação, Democracia e Políticas Públicas; Educação Crítica e o Saber Histórico; Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

7.6 Pedagogia e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) tem por finalidade programar, orientar, coordenar e supervisionar as atividades de pesquisa, de pós-graduação, inovação e capacitação de recursos humanos no âmbito da Universidade Estadual do Tocantins. Para tanto desenvolve ações junto à comunidade acadêmica e aos segmentos representativos da sociedade, incluindo instituições públicas e privadas, autoridades governamentais e agências de fomento à pesquisa e ao ensino.

A atuação da Propesp busca ampliar a produção científica qualificada, garantindo a estreita relação com a pós-graduação por meio de ações integradas e valorizando a produção científica e tecnológica qualificada de docentes e acadêmicos. Buscando consolidar a área de inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, visa a aproximação com a sociedade e a ampliação de sua colaboração para a geração de emprego, renda, inclusão social, sustentabilidade e qualidade de vida, sempre atenta à garantia da conduta responsável e ética esperada dos envolvidos com a produção do conhecimento.

Importante ação da Propesp, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior e do ensino médio. A Diretoria de Fomento à Iniciação Científica, vinculada à Propesp da Unitins, com a ajuda do Comitê Interno são responsáveis pela gestão do programa. Periodicamente o programa é avaliado pelo Comitê Externo composto por pesquisadores destacados de outras Instituições de Ensino Superior. A Resolução Normativa dos Programas Institucionais de Iniciação Científica vigente é a RN 017/2006.

A Unitins conta com quatro Programas de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Todas as condições de participação dos programas estão condicionadas à aprovação em edital, que é publicado anualmente. Com exceção do Programa de Voluntariado de Iniciação Científica (PIVIC), todos os demais programas ofertam bolsas aos jovens pesquisadores.

Anualmente, os alunos bolsistas/voluntários apresentam os resultados das investigações científicas na Jornada de Iniciação Científica (JIC), promovida pela instituição. Os Anais da JIC são publicados com registro na Biblioteca Nacional (ISBN) e permanecem disponíveis para acesso contínuo e irrestrito à discentes, docentes, pesquisadores e demais interessados do Estado do Tocantins e do país.

O curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins, permanentemente atento ao compromisso com a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, além da participação dos acadêmicos em grupos de pesquisa e projetos de iniciação científica, promove práticas de pesquisa ao longo de todo o seu processo de formação. Iniciando pela metodologia de ensino adotada no trabalho pedagógico com os componentes curriculares, estruturado sob a perspectiva histórico-crítica, conforme descrito anteriormente, que partindo da prática social dos acadêmicos, favorece a problematização dos elementos identificados, buscando por meio do acesso ao conhecimento produzido, a prática da pesquisa na produção de novos conhecimentos capazes de implementar transformações no contexto inicial. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a importância do trabalho docente perpassa pela necessidade de ajudar a desenvolver entre os alunos a compreensão do fato de que “Aprender a pesquisar é indissociável de aprender a estudar”, a fim de que se reconheçam não como meros consumidores de conhecimento, mas como sujeitos capazes de produzi-los também.

Entre os diversos componentes curriculares que abordam a prática investigativa, há os que são especialmente voltados à pesquisa científica, como a “Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos”, “Metodologia da Pesquisa Científica”, e o “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II”. Conforme descrito anteriormente, o TCC caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica, orientado por docentes do colegiado do curso, com objeto de estudo decorrente, preferencialmente, das atividades de Estágio Supervisionado com foco na pesquisa, que leva o acadêmico a aprofundar e sistematizar os conhecimentos teóricos e a práxis educativa, vivenciadas no decorrer do desenvolvimento dos demais componentes curriculares do curso.

O Estágio por Investigação adotado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, também já descrito anteriormente, é outro elemento que procura garantir a responsabilidade da universidade pública com a pesquisa, na formação de profissionais capazes de, por meio da análise crítica e consciente da realidade

social da educação pública, fundamentados pela teoria, trabalhar para transformá-la.

7.7 Cooperação e Internacionalização Universitária

Atualmente um dos maiores desafios da ciência no Brasil é disseminá-la para além do território nacional. A internacionalização, nesse contexto, torna-se fundamental para o fortalecimento do ensino e divulgação da pesquisa desenvolvida no Brasil em nível global.

Nos últimos anos, o Brasil registrou avanços significativos em relação à internacionalização no Ensino Superior, por meio de iniciativas como: o programa Ciências Sem Fronteiras, o Capes-Print, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e chamadas anuais para mobilidade internacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os programas de bolsas internacionais como Erasmus, Grupo Coimbra, Fundação Carolina, entre outros, também proporcionam a mobilidade internacional de estudantes e docentes.

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), enquanto instituição pública, compreendendo essa necessidade e entendendo que associações em rede e parcerias interinstitucionais fortalecem a universidade como entidade geradora de conhecimento, tem buscado se conectar em nível regional, nacional e internacional. A troca de expertise promovida pelo intercâmbio de alunos e professores é o primeiro passo da universidade para ganhos ainda maiores, ou seja, aqueles provenientes da troca científica, tecnológica e cultural, impulsionada pela vinda de professores e alunos estrangeiros para a Unitins e o Estado do Tocantins e vice-versa. Além disso, a internacionalização no Ensino Superior se insere no contexto de desenvolvimento global, trazendo impactos positivos nas esferas educacionais, sociais, econômicas e culturais das universidades, além de posicioná-las em um cenário mundial.

Nessa perspectiva, a Unitins tem buscado desenvolver Políticas de Internacionalização para a promoção de cooperações internacionais bilaterais com Instituições do exterior, visando a mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de pesquisa em parceria; participação em editais de fomento a ações de

internacionalização; participação em projetos internacionais de popularização das ciências e projetos internacionais culturais e educativos; e a criação do Plano Institucional de Internacionalização. Tem buscado, também, alinhar a internacionalização “em casa” com políticas linguísticas que promovam o ensino de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos a partir da graduação.

Dentro dessa visão, reconhecendo a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais, a Unitins elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de:

- Promover ações visando a presença física internacional na Unitins;
- Estabelecer relações em rede com instituições internacionais para realização de acordos multilaterais;
- Fomentar a mobilidade acadêmica de docentes, discentes e técnicos por meio de editais de fomento do CNPq e Capes, bem como agências internacionais de fomento;
- Apoiar a comunidade acadêmica, sobretudo os docentes, em suas networks internacionais;
- Consolidar indicadores da internacionalização da Unitins.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

8.1 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere à avaliação do processo ensino e aprendizagem concebida pela Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

O curso Licenciatura em Pedagogia da Unitins, alinhado ao seu Projeto Político Pedagógico trata o processo de avaliação na perspectiva da Educação Inclusiva e baseado na Concepção Dialética que, conforme Romão (2006), “parte da realidade concreta para organizar a reflexão sobre ela e, em seguida, intervir nessa mesma realidade, de modo mais consistente, no sentido de beneficiar a aprendizagem da maioria dos envolvidos”, um processo centrado, portanto, na pessoa do aprendente, servindo-se do currículo como meio dos processos de sua

aprendizagem. Sob essa perspectiva a avaliação se dará de forma processual ao longo do semestre, reiterando sempre junto aos acadêmicos a importância da própria autoavaliação e autocrítica sobre a frequência e efetiva participação nas aulas, bem como de seu aproveitamento, empenho e compromisso com a própria aprendizagem.

Ainda segundo o autor, há que se encontrar um equilíbrio entre avaliações qualitativas e quantitativas, uma vez que as duas se complementam. Para o curso de Licenciatura em Pedagogia, portanto, a avaliação das aprendizagens, cumpre as seguintes funções: (1) **Diagnóstica** – no sentido de verificar inicialmente o domínio de alguns conhecimentos e habilidades prévias, necessárias para a compreensão dos próximos conteúdos; (2) **Formativa** – com a intenção de acompanhar o desenvolvimento dos alunos no decorrer do semestre, bem como suas dificuldades, a fim de organizar e reorganizar estratégias de ensino que permitam um melhor acompanhamento do curso por todos. (3) **Somativa** – Com a emissão de conceitos que apontem o grau em que o acadêmico conseguiu incorporar os conhecimentos, habilidades e posturas previstas nos objetivos estabelecidos. Para esta função avaliativa, entretanto, o acadêmico deve ser comparado não com os outros acadêmicos, mas com ele mesmo, sendo considerada a evolução do seu próprio aproveitamento e desempenho.

De acordo Luckesi (2015), a avaliação da aprendizagem é uma atividade que tem seu foco de atuação na relação com o outro, o que demanda, necessariamente, uma postura ética do professor. Dessa forma, para ser planejado o instrumento de coleta de dados, no caso da avaliação da aprendizagem, é necessário ter por base: (1) o que está disposto no PPC do curso; (2) a ementa do componente curricular, (3) o plano de ensino do professor; (4) os conteúdos trabalhados e (5) a metodologia utilizada no ensino. Sendo assim, nenhum conteúdo essencial pode ficar de fora da avaliação, e a forma como os conteúdos foram tratados em sala de aula é a forma como a aprendizagem deve ser avaliada. O curso de Licenciatura em Pedagogia, portanto, ao procurar garantir o processo de avaliação processual na amplitude de suas funções, ressalta a importância da função formativa, que permite ao professor tomar conhecimento do que o acadêmico aprendeu e do que ele ainda não aprendeu, sinalizando a necessidade de reorientar o processo de ensino a fim de proporcionar a superação das dificuldades e efetivação das aprendizagens.

As avaliações somativas são efetuadas ao final de cada unidade programática, em número de duas a cada semestre letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

- **Avaliação contextualizada** - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado presencialmente.
- **Atividades Individuais e em grupo** – atividades de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros.

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (A1 e A2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Avaliação Contextualizada** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 5,0 (cinco);
- **As atividades individuais e em grupo**, distribuídas ao longo do semestre, com o valor total de 5,0 (cinco)
- Os acadêmicos são submetidos a duas avaliações presenciais durante o semestre, cujo formato fica à critério do professor, podendo ser prova escrita ou oral, apresentação de seminário, produção de trabalhos, atividades práticas, entre outras. A avaliação contextualizada tem o valor entre 0,0 e 5,0 que são somados às demais atividades desenvolvidas durante o semestre, que também têm valor entre 0 e 5,0, totalizando assim 10,0 para a A1 e 10,0 para a A2. As notas são somadas ao final do semestre e divididas por 2.
- Para aprovação, o acadêmico deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das avaliações do semestre (A1 e A2), evidenciando, no mínimo, a apropriação dos conhecimentos básicos de cada componente curricular, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos em seus respectivos manuais.
- Caso não tenha atingido a nota mínima para promoção, o aluno tem direito à prova de Exame Final (EF), desde que tenha cumprido com a frequência obrigatória exigida nas atividades didáticas e obtido, no mínimo, 4 (quatro) pontos na Média Parcial das atividades didáticas, conforme Art. 98 do Regimento Acadêmico. O EF se constitui em prova, aplicada presencialmente, após o encerramento do período letivo, abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina. Para aprovação exige-se que a média aritmética entre a média parcial semestral e a nota do Exame Final seja igual ou superior a 6 (seis).

8.1.1 Conselho de Classe

O Conselho de Classe (CC) é formado pelos membros do Colegiado e a Coordenação do Curso de Pedagogia e acontece por meio de reuniões ordinárias

realizadas após as avaliações A1 e A2, podendo também ocorrer como parte das reuniões ordinárias de Colegiado ou ainda extraordinariamente, conforme a existência de demandas mais urgentes. O CC se constitui como espaço de compartilhamento de dúvidas, alertas, preocupações e sugestões entre os membros do Colegiado acerca da frequência e aproveitamento dos acadêmicos, bem como da partilha de vivências sobre acessibilidade aos conhecimentos por acadêmicos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem.

8.1.2 Avaliação de Proficiência Acadêmica - APA

Além das avaliações semestrais somativas A1 e A2 de cada um dos componentes curriculares, serão realizadas avaliações por blocos de conteúdos, em dois momentos ao longo do curso: (1) APA 1 - (Avaliação de Proficiência Acadêmica) - no início do 5º período, contemplando os conteúdos básicos das disciplinas cursadas entre o 1º e o 4º período; (2) APA 2 - no início do 8º período, contemplando os conteúdos básicos das disciplinas cursadas entre o 5º e o 7º período.

Cada Avaliação de Proficiência Acadêmica (APA) será constituído por, no mínimo, 40 questões objetivas e 1 questão dissertativa e será aplicada em data a ser estabelecida pelo Colegiado do curso. A participação na APA é voluntária e a nota não será contabilizada no histórico do acadêmico. Quanto à elaboração, aplicação, devolutiva de resultados e ações de intervenção, estipular-se-á o que segue:

- a) O conjunto de questões da APA será elaborado pelo corpo docente do curso, considerando os conteúdos básicos de cada componente curricular.
- b) A prova será aplicada pelo professor cujo dia da aula coincida com o dia da semana estabelecido pelo colegiado para a aplicação da prova.
- c) A distribuição das provas para correção será feita entre os professores do colegiado.
- d) A coordenação do curso ficará responsável por tabelar os resultados da APA, identificando possíveis fragilidades no aproveitamento dos acadêmicos.
- e) Os resultados serão tratados em reunião em que o Colegiado fará a análise e os devidos encaminhamentos.
- f) Caso seja identificada a necessidade proeminente de revisão de conteúdos de determinado componente curricular, poderá ser organizado um “Aulão” pelo professor do referido componente para tratar dos conhecimentos básicos da disciplina. A revisão dos

conteúdos também poderá ocorrer por meio da oferta de oficinas e cursos de Extensão especialmente elaborados para esse fim. E ainda, poderá ser organizada monitoria voluntária de acadêmicos para auxiliar os colegas que, por ventura, apresentem baixo desempenho nas avaliações da APA.

- g) Não serão realizadas devolutivas individuais das provas, entretanto, os acadêmicos poderão recorrer sobre os resultados da APA, via email enviado à coordenação do curso, que irá encaminhar para os professores responsáveis pela elaboração das questões que, por ventura, possam ter suscitado dúvidas.

8.2 Autoavaliação do curso

A gestão democrática pressupõe que todas as instâncias responsáveis pela formação dos aprendentes possam ser avaliadas, sendo assim, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins todos os agentes do processo educativo são chamados à avaliação e autoavaliação permanentemente.

A coordenação procurará se mostrar acessível para que acadêmicos e docentes se sintam à vontade e seguros para procurá-la no caso de alguma necessidade pessoal, estrutural, profissional ou acadêmica que possa estar interferindo no trabalho pedagógico ou administrativo do curso, inclusive em relação ao plano de trabalho e atuação da própria coordenação.

A reunião de Colegiado de curso, que conta também com a participação dos representantes de turma e do centro acadêmico, é o espaço formalmente organizado para, além das tratativas dos itens de pauta, previamente estabelecidas pela coordenação, a inclusão de pontos que necessitam o alinhamento entre coordenação, docentes e acadêmicos.

No decorrer do semestre, após a avaliação A1, a coordenação realizará reuniões com os acadêmicos de forma coletiva ou por turma, presencialmente ou por meio digital, a fim de promover um momento de avaliação sobre a configuração e a dinâmica das aulas, a eficiência das metodologias, o aproveitamento dos conteúdos, o relacionamento com os professores, a atuação da coordenação, as necessidades de mudanças, propostas, sugestões, entre outros. Anteriormente essas reuniões ocorriam ao final de cada semestre, entretanto, a experiência apontou a importância dessas avaliações como possibilidade de realinhamentos, quando necessários, ainda no próprio semestre.

8.3 Avaliação Institucional

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e se impõe como necessidade política e pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na direção de novas oportunidades de conhecimento. Para tanto, se constituirá num marco favorável à explicitação da unidade teoria-prática e ao diálogo entre alunos e professores com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os resultados alcançados.

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Na esfera universitária, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com atuação autônoma, cumpre as atribuições de conduzir os processos de Autoavaliação Institucional, sendo responsável pela coordenação do processo de autoavaliação da instituição, desde a elaboração do método, implementação e sistematização dos resultados e elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional. Estas ações são realizadas com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas necessárias a serem implementadas.

8.3.1 Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Autoavaliação Institucional, também denominada avaliação interna, é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói o autoconhecimento de sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e de gestão e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os

significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica tanto as fragilidades quanto as potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. O processo de autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Unitins.

No âmbito da Unitins, a Autoavaliação Institucional da Universidade, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), segue as determinações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Por meio desses processos é que se faz possível monitorar a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Dessa forma, as Avaliações Internas realizadas pela Unitins tem como objetivos centrais:

- Prestar contas à sociedade;
- Produzir conhecimento;
- Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
- Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
- Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Utilizar os resultados da Avaliação Institucional para a elaboração de metas e ações da Instituição com a finalidade de corrigir falha ou de melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão.

No desenvolvimento de seu trabalho, a CPA da Unitins utiliza a metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. Comumente, as avaliações são realizadas semestralmente, por meio de questionários disponibilizados para a comunidade acadêmica, mas podem ocorrer a qualquer momento em função de

uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

De posse dos resultados, e após a tabulação dos dados, a CPA procura promover (1) a organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica; (2) a elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados; (3) a divulgação para a comunidade dos resultados obtidos; (4) o planejamento da aplicação dos resultados visando sanar as deficiências encontradas.

A composição da CPA, tem seus critérios definidos no Art. 7º, da Resolução Consuni nº 010, de 22 de junho de 2022, é organizada em cada um dos câmpus da Unitins, e conta com a representatividade do corpo Discente, Docente, Técnico-administrativo, e da Sociedade Civil Organizada. Os trabalhos da comissão são coordenados por um Servidor efetivo da IES indicado pelo reitor.

8.3.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

A Unitins possui uma política baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, voltada especificamente para o Exame Nacional de desempenho de estudantes – ENADE, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia e suas habilidades para ajustamento às exigências necessárias.

Seus resultados permitirão a construção de referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. O ENADE é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em

relação a essa obrigação, atestada por sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A referida política possui um plano contendo ações permanentes que perpassam por todos os cursos desde o ingresso do acadêmico na instituição até a integralização de seu curso e ações específicas para os cursos a serem avaliados conforme o cronograma do INEP. Tal política reafirma a responsabilidade e o compromisso acadêmico e social dessa instituição de educação superior.

8.4 Ouvidoria

Ouvidoria Geral é o órgão responsável pela promoção, integração e defesa dos direitos dos estudantes, docentes, servidores técnico administrativos e comunidade externa em suas relações com a Unitins, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas voltadas a excelência e transparência do Serviço Público ofertado pela IES. O número de contato com a Ouvidoria da Untins permanece postado, em evidência, no portal eletrônico da IES, e o atendimento às demandas procura observar a escuta atenta e a celeridade no encaminhamento das soluções.

9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

Disciplina: Leitura e Produção de Textos			
1º PERÍODO		Código: 017002001	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
Ementa: Concepções de linguagem e produção de textos. O texto e sua textualidade. Estrutura do texto, do parágrafo e da frase. O texto literário: poesia, romance, conto e cordel. O texto midiático: linguagem verbal e não verbal; intertextualidade e polifonia. Tipologias de gêneros textuais científicos: resenha, artigo de opinião, artigo científico. Produção e reescrita de textos científicos em diferentes situações de uso profissional. Variações e mudanças linguísticas segundo o Novo Acordo Ortográfico.			
Bibliografia Básica ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de leitura e produção de textos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114726 > Acesso em: 23 nov. 2023.			

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1568>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1352>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

AIUB, Tania. **Português – práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso editora, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290666/pageid/0> Acesso em: 24 nov. 2023.

BECKER, Howard Saul. **Truques da escrita: para começar a terminar teses, livros e artigos**. Tradução Denise Bottmann; revisão técnica Karina Kuschnir. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3509>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. Série Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino da língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42165>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Didática e Formação de Professores

1º PERÍODO

Código: 017002002

Carga Horária Total: 60

Teórica: 40

Prática: 20

Créditos: 04

Ementa: A Didática e as questões epistemológicas: conceito, objeto de estudo e a relação com a Pedagogia. A Didática e as teorizações sobre ensino: tendências pedagógicas e concepções pedagógicas atuais de educação. A Pedagogia Histórico-Crítica. A formação docente e as mudanças nos processos de trabalho. O processo interdisciplinar para produção do conhecimento. Projetos interdisciplinares. Metodologias ativas e o processo de ensino e aprendizagem. Plano de ensino e plano de aula e suas relações com o Projeto Político Pedagógico da escola. Profissão docente: saberes e práticas.

Bibliografia Básica

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Didática: embates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria (org.) **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53748>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender didática, ensinar didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5959>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas: Papyrus, 2015.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31475>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Antropologia e Educação			
1º PERÍODO		Código: 017002049	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Cultura: histórico de um conceito. História das culturas humanas e suas revoluções tecnológicas. A antropologia como ciência social: tipologias. A etnografia como método antropológico. A relação entre cultura, sociedade e educação. Antropologia na contemporaneidade. Identidade cultural, modernidade e pós-modernidade. Antropologia brasileira: principais autores e influências.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. São Paulo: Gen/LTC, 2011.</p> <p>Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2397-7/pageid/0> Acesso em: 26 nov. 2023.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O Processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das letras, 1998.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A antropologia como alegoria. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.</p> <p>CHICARINO, Tathiana. Antropologia social e cultural. São Paulo: Biblioteca Universitária Pearson, 2014.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>MÉSZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2014.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184682></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Alfabetização e Letramento			
1º PERÍODO		Código: 017002004	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 45	Prática: 15	Créditos: 04

Ementa: O processo de invenção da escrita. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional europeu e brasileiro. Analfabetismo e Alfabetização. Metodologias tradicionais e a Psicogênese da Língua Escrita. Alfabetização no contexto de Letramento e o uso de textos e portadores reais de escrita. Consciência fonológica e o conhecimento das letras. Ambiente alfabetizador. Avaliação diagnóstica e processual de níveis de escrita. Métodos, técnicas, intervenções e materiais didáticos adequados aos diferentes níveis de escrita. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.
 FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Penso Editora, 1999.
 SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184992>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192406>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.) **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, CEALE, 2008. Disponível em:
 <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192408>>
 Acesso em: 24 nov. 2023.
 MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Disponível em:
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551305201/pageid/0>> Acesso em 24 nov. 2023.
 SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127656>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 VYGOSTKY, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: História da Educação			
1º PERÍODO	Código: 017002005		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Compreensão da História da Educação como história do conhecimento. Concepção de educação e da pedagogia em diferentes momentos da história da humanidade: Grécia, Roma, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea e suas relações entre História e Educação. História da educação colonial e imperial brasileira. História da educação brasileira no século XX e XXI, para a compreensão da realidade educacional atual.</p>			
Bibliografia Básica			

CARLOTA, Boto. **A liturgia escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papyrus, 2019.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/170163>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na antiguidade**. Campinas: Kíron, 2017.

PILETTI, Claudio; PILETTI Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2021.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188292>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

NUNES, Rui Afonso da Costa. **História da educação na Idade Média**. Campinas: Kíron, 2018.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2018.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185819>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22125>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Políticas de Educação Ambiental		Modalidade EaD	
1º PERÍODO	Código: 017002006		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Educação ambiental – rumos e perspectivas. Políticas ambiental e educacional no Brasil. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens interdisciplinares e transdisciplinares de EA na educação básica. Estudos de caso sobre as experiências de EA no Brasil.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>GUIMARÃES, Mauro (org.). Educação ambiental e a "convivência pedagógica": Emergências e transformações no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198188> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>LIMA, Aline Lopes e. Educação ambiental: Perspectivas para uma Prática Integradora. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197436 Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SAITO, Carlos Hiroo (orgs.) Paradigmas metodológicos em educação ambiental. Petrópolis: Vozes, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114687 Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
Bibliografia Complementar			

ALVES, Juliana Mariano; SOUZA, Fred Newton da Silva; D'AGOSTINI, Luís Renato. **Qualidade do viver e do fazer: ambiente e desempenho ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/145-sustentabilidade-x-educacao-preservar-e-nossa-missao?highlight=WyJzdXN0ZW50YWJpbGlkYWRlll0=>>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2022. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182437>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PELANDA, André Maciel; BERTÉ, Rodrigo. **Educação ambiental: construindo valores humanos através da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186189>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158551>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Mídias e Produção Cultural			
Componente Curricular Extensionista - CCE			
2º PERÍODO	Código: 017002007		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Educação, comunicação e cultura das mídias. As mídias e suas linguagens. Recepção: crítica, estética e mediações culturais. Recepção e efeito: mediações culturais e processos de ressignificação simbólica. Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, família e sociedade. Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia-educação. Formas de apropriação da cultura digital e das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BELLONI, Maria Luiza. Crianças e mídias no Brasil: cenário de mudança. Campinas, SP: Papirus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14859></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>MORAN, José. As mídias na educação: Desafios na Comunicação Pessoal. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CLIMACO, Fernanda Câmpora; MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Educação infantil, mídias digitais e práticas educativas. Revista Teias, vol. 18, n. 50, julho-setembro, 2017.</p> <p>BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação & Realidade, p. 37–58, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

PEREIRA, Rogério Santos. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014.
Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123332>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

ONGARO, Viviane. **Análise crítica das mídias e suas narrativas.** Curitiba: Intersaberes, 2018.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163846>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

ROCKENBACH, Liane Margarida; ABREU, Cristiane de Souza (orgs). **Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes.** Criação Humana. URGs. Porto Alegre, 2017.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento			
2º PERÍODO		Código: 017002008	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Desenvolvimento humano: Infância, adolescência, idade adulta e velhice. A Neurociência e a Psicologia do Desenvolvimento. Abordagens psicológicas do desenvolvimento humano e suas implicações para o desenvolvimento e aprendizagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LA TAILLE, Yves de et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. [Livro Eletrônico] / São Paulo, Summus, 2019.</p> <p>PILETTI, Nelson. ROSSATO, Solange Marques. ROSSATO, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. [Livro Eletrônico] / São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6989> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>SILVA, Fabio Eduardo da. Neurociência e aprendizagem: Uma aventura por trilhas da neuroeducação. [Livro Eletrônico] / São Paulo: Intersaberes, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188336> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BUENO, Ademir. Psicologia do desenvolvimento humano. [Livro Eletrônico] / Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186924> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>COELHO, Wilson Ferreira. (org) Psicologia do desenvolvimento. [Livro Eletrônico] / São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22158> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>DELVAL, Juan. O desenvolvimento psicológico humano. [Livro Eletrônico] / Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. [Livro Eletrônico] / São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42297> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa			
2º PERÍODO	Código: 017002009		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Língua, linguagem e sociedade. Formação histórica do léxico da Língua Portuguesa. Morfologia da Língua Portuguesa: princípios básicos do Estruturalismo. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Classificação e classes de palavras e categorias gramaticais. Critérios de classificação e flexão das palavras. Flexões nominal e verbal. Sintaxe da oração e do período. Coordenação e subordinação. Nova Ortografia do Português do Brasil. Ensino da Gramática da Língua Portuguesa e os Princípios da Análise Linguística. Documentos curriculares para o ensino de Língua e da Gramática.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BECHARA, Evanildo Cavalcante. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Editora Contexto, 2011.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3494></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Morfologia para a educação básica: apoio ao professor, complemento ao livro didático. São Paulo: Contexto, 2022.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205439></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163541></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1256></p> <p>Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Política das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena			
2º PERÍODO	Código: 017002003		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Aspectos da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A diversidade como essência da formação sócio-histórica do povo brasileiro. As interrelações e variações culturais delineadas através das singularidades das línguas, das religiões, dos símbolos, das artes e das literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Tupi-Guarani.</p>			

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas**. São Paulo: Ática, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. Campinas, São Paulo: Contexto, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1467>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2023.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10101-lei-11645-10-03-2008&Itemid=30192> Acesso em: 23 nov. 2023.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Global, 2006.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

RUY, Karine dos Santos; SIFUENTES, Lírian. **Imaginário, sociedade e cultura: Diálogos transversais em comunicação**. Porto Alegre, RS: EdiPUC – RS, 2016:

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52875>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA. Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3, p. 489-506, 2007. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia da Educação Especial

2º PERÍODO

Código: 017002011

Carga Horária Total: 60

Teórica: 45

Prática: 15

Créditos: 04

Ementa:

Aspectos históricos, bases teóricas e legais da Educação Especial. Necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência física neuromotora, mental, visual, auditiva, intelectual, psicossocial, deficiência múltipla, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação. Fundamentos metodológicos para o Atendimento Educacional Especializado. Adequações Curriculares, Pedagógicas, Metodológicas e Avaliativas. Práticas pedagógicas inclusivas. A pessoa com deficiência e o mundo do trabalho. Deficiência e Cidadania.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6376>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **Todos pela inclusão escolar – dos fundamentos às práticas**. 1ª Ed. Curitiba: Editora: CRV, 2021.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. Curitiba: Editora Cortêz, 2017.

Bibliografia Complementar

ALAMINOS, Cláudia. **Fundamentos da Educação Especial: aspectos históricos, legais e filosóficos**. Indaial: Uniasselvi, 2018.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **Fundamentos filosóficos, pedagógicos e científicos da educação especial**. Editora: Contentus, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186833>>.

Acesso em: 23 nov. 2023.

FIGUEIRA, Emílio. **As pessoas com deficiência na história do Brasil – Uma Trajetória de Silêncio e Gritos!** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2021.

SANTOS, Geandra C. S.; FALCÃO, Giovana Maria B. **Educação especial inclusiva e formação de professores: Contribuições Teóricas e Práticas**. Curitiba, PR: Editora Appris, 2020.

SILVA, Cláudia Lopes da; GARCÊZ, Liliane. **Educação Inclusiva**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2019.

Disciplina: Políticas de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem			Modalidade EaD
2º PERÍODO	Código: 017002012		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
Ementa: Cidadania e Inclusão. Políticas que atendem o processo de inclusão. Concepções de ensino e aprendizagem. Fracasso escolar e possibilidade de intervenção pedagógica. Identificação e caracterização das dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar. Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Adaptações Pedagógicas, Curriculares, Metodológicas e Avaliativas. Estratégias de trabalho docente na atuação com os alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem.			
Bibliografia Básica			
GRACINO, Elisa Ribas. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem: história e estratégias para o ensino . Editora: Contentus, 2020. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182439 >. Acesso em: 23 nov. 2023.			
HUDSON, Diana. Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC . São Paulo: Editora Vozes; 2019. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195318 >			
Acesso em: 23 nov. 2023.			
MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer? São Paulo: Editora Summus Editorial; 1ª edição, 2015.			
Bibliografia Complementar			
DIAS, Eliane Maria. Inclusão escolar de alunos cegos: Interface Entre o Ensino Comum e o Atendimento Educacional Especializado . Curitiba: Editora: CRV, 2020.			
DÍAZ, Félix. O Processo de aprendizagem e seus transtornos . Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf > Acesso em: 23 nov. 2023.			

POLITY, Elizabeth. Dificuldades de aprendizagem e família: **construindo novas narrativas**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

REID, Gavin; ELBEHERI, Gad e EVERATT, John. **Avaliando crianças com dificuldades de aprendizagens específicas**: Um guia prático para professores. São Paulo: Editora Vozes, 2021.

Disponível em: < <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203718>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2ª Ed. São Paulo: Editora: Artmed, 2015.

SAMPAIO, Simaia. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. eBook Kindle. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2020.

Disciplina: Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos

3º PERÍODO

Código: 017002013

Carga Horária Total: 60

Teórica: 60

Prática: 00

Créditos: 04

Ementa: Gêneros discursivos e Tipologia Textual. Compreensão, produção e circulação de gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, ensaio acadêmico e o paper científico. Gêneros orais acadêmico-científicos: seminário, debate e comunicação oral. Planejamento da Escrita. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Textualização e retextualização. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Plágio no texto acadêmico. Citações e Referências Bibliográficas: normas da ABNT. Tópicos Gramaticais. Revisão textual.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Redação acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/34847>> Acesso em: 23 nov. 2023.

CASTILHO, Ataliba Teixeira; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/24365>> Acesso em: 23 nov. 2023.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 7.ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1568>> Acesso em: 23 nov. 2023.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Disciplina: Jogos, Recreação e Educação			
Componente Curricular Extensionista - CCE			
3º PERÍODO		Código: 017002024	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 40	Prática: 20	Créditos: 04
<p>Ementa: Ludicidade, valor educativo e social do lúdico. Atividade lúdica e ação criadora na educação: da educação infantil à superior. Conceito de brinquedo, brincadeira e jogo. A influência do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento cognitivo. O Brincar como força agenciadora de (trans)formação da criança. Brincadeiras corporais. Projeto de investigação, análise dos fundamentos teóricos e desenvolvimento de jogos e brincadeiras no ensino.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553918> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. Jogos e Brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155399> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002, p.19-32. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113965/pageid/0> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus Editora, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2272> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>FERNANDES, Kelly Cristina. Teatro social dos afetos. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.</p> <p>LORO, Alexandre Paulo. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193270> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

3º PERÍODO		Código: 017002010	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 45	Prática: 15	Créditos: 04
<p>Ementa: Noções matemáticas presentes no cotidiano da criança. Percepção matemática: correspondência, comparação, classificação, seriação, inclusão e conservação. Contagem, agrupamentos e valor posicional. Orientação espaço-temporal. Construção, conceitos e propriedades dos Números Naturais, Inteiros e Racionais. Operações matemáticas fundamentais. Geometria e medidas. Noções de probabilidade. A ludicidade no ensino da matemática.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GODOY, Elenilton Vieira. Currículo, cultura e educação matemática: uma aproximação possível? Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/28715> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MACHADO, Nilson José; D'AMBROSIO, Ubiratan. Ensino de matemática: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42265> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>NARACATO, Adair Mendes. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177831> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da matemática: Uma prática possível. Campinas, SP: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181585> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>BARBOSA, Ruy Madsen. Conexões e educação matemática: Brincadeiras, Explorações e ações. Volume 1 Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192615> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185809> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MUNHOZ, Maurício de Oliveira. Propostas metodológicas para o ensino de matemática. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5978> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>REIS, Silvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 0 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, Sp: Papyrus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36884> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia			
3º PERÍODO		Código: 017002016	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 45	Prática: 15	Créditos: 04

Ementa: O meio ambiente e a Geografia. Concepções metodológicas do ensino de Geografia. Abordagem dos conceitos da Geografia. Criticidade no ensino de Geografia. Objetivos e função social do ensino de Geografia. Orientação espacial. Linguagem cartográfica e representação espacial. Conteúdos e metodologia do ensino de Geografia na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, a partir dos documentos oficiais: RCNs, PCNs, DCNs, BNCC e DCT-TO. Ludicidade no ensino de Geografia. Objetos e recursos educacionais digitais no ensino de Geografia. Avaliação no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 2009.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1545>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3433>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

MEDEIROS, Paulo César. **Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Geografia.** Brasília: Iesde, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1252>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

BELTHER, Josilda Maria. **Metodologia do ensino da geografia.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124159>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da geografia: caminhos e encantos.** Porto Alegre: ediPUCRS, 2016.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54516>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas SP: Papyrus, 2015.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26631>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SOARES, Renan da Cruz Padilha. **Objetos educacionais digitais para o ensino de geografia.** Curitiba: Contentus, 2020.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186513/pdf>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem

3º PERÍODO

Código: 017002018

Carga Horária Total: 60

Teórica: 50

Prática: 10

Créditos: 04

Ementa: Teorias da aprendizagem. Aprendizagem e desenvolvimento. Relação ensino e aprendizagem. Contribuições da Psicologia histórico-cultural e Pedagogia histórico-crítica na efetivação das aprendizagens. Afetividade e Inteligência. Fatores que influenciam a

aprendizagem. Heterogeneidade e inclusão: ritmos diferentes de aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6129>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba PR: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3504>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Leila Angélica Oliveira Moraes de; NASCIMENTO, Lídia Ramos do. **Aprendizagem e aprendizagem histórica nas pedagogias de Paulo Freire e Dermeval Saviani (1979-2018)**. In: XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Perspectivas Web 2020.

Disponível em:

<https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1606785981_ARQ_UIVO_f4be2844e3714695d9a4aaf5a310a6cc.pdf>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MACHADO, Adriana Marcondes; FERNANDES, Ângela Maria Dias (Orgs). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2295>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114715>>

Acesso em: 04 nov. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. In Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007. Pg 99 a 134.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTvj/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

VYGOTSKY, Levy Semenovich. **A Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Avaliação Institucional		Modalidade EaD	
3º PERÍODO	Código: 017002017		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04

Ementa: Avaliação educacional e institucional. Avaliação da escola: conceitos, contextos e relações. A prática da avaliação institucional na educação brasileira. Autoavaliação da escola. Avaliação externa promovida pelos órgãos oficiais: ANA, SAEB; ENEM, IDEB, ENADE, PISA. Instrumentos de avaliação institucional: elaboração, aplicação, análise e interpretação dos dados. Inter-relação entre a avaliação educacional e institucional.

Bibliografia Básica

ARANA, Alba Regina Azevedo. **Os desafios da avaliação institucional:** o papel da CPA. Curitiba: CRV, 2020.

FREITAS, Luiz Carlos de; DE SORDI, Mara Regina Lemes; FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica:** Uma experiência de gestão democrática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49257>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza et.al. **Autoavaliação institucional:** fundamentos e ferramentas. Curitiba: CRV, 2020.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação em educação** - Questões Epistemológicas e Práticas.

São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552522>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed.

São Paulo: Cortez; 2018. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921063>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2019.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

4º PERÍODO

Código: 017002019

Carga Horária Total: 60

Teórica: 60

Prática: 00

Créditos: 04

Ementa: Tipos de conhecimentos. Ciência e epistemologia do conhecimento científico. Método, metodologia e pesquisa científica: conceitos e definições. Classificação de pesquisas. Plágio e Lei 9.610/1998. Questões éticas com pesquisas envolvendo seres humanos. Levantamento bibliográfico: organização e funcionamento. Projeto de pesquisa: elementos constitutivos. Trabalhos científicos: artigo e monografia. Comunicação e redação científica. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas orientações para os trabalhos científicos: citações e referências. Plataforma Lattes: Currículo Lattes.

Bibliografia Básica

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica:** da teoria à prática. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>>

<p>Acesso em: 23 nov. 2023. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653> Acesso em: 23 nov. 2023. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742> Acesso em: 23 nov. 2023. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Editora Saraiva UNI, 2017. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757> Acesso em: 23 nov. 2023. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.</p>

Disciplina: Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação			
4º PERÍODO		Código: 017002020	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: As contribuições da Filosofia e da Sociologia para a educação contemporânea. Teóricos clássicos e contemporâneos e suas concepções sobre educação: Durkeim, Gramsci, Paulo Freire e Dermeval Saviani. Sociedade capitalista e sociedade socialista. Superação do olhar colonizador na prática educativa. O pensamento neoliberal e a educação. Desigualdades sociais. Escola e sociedade no mundo moderno. Educação, cultura e cidadania. Formação do pensamento crítico. Educação para a transformação social na sociedade da informação.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo César. Temas de filosofia da educação. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3089> Acesso em: 23 nov. 2023. PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198274> Acesso em: 23 nov. 2023. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2021.</p>			
Bibliografia Complementar			

ANTONIO, José Carlos (org.). **Filosofia da educação**. Biblioteca Universitária Pearson. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22095>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

CONSTANTINO, Ethannyn Milena Moura Lima. **Filosofia da educação**. Curitiba: Contentus, 2020.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186479>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9989>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2021.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191395>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191526>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Planejamento e Avaliação da Aprendizagem			
4º PERÍODO		Código: 017002021	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Conceito, objetivos e tipos de planejamento. Processo de planejamento em seus diferentes enfoques. Planejamento no sistema de ensino e nas escolas. Projeto Político Pedagógico: construção, desenvolvimento e avaliação. Avaliação da aprendizagem: conceito, concepções, modalidades e princípios orientadores. A avaliação integrada ao processo de planejamento. As diferentes maneiras de avaliação na prática. Instrumentos de avaliação.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921063> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2022.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de et. al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149512> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>GANDIM, Danilo. Planejamento como prática educativa. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2019.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.</p>			

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (orgs.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem**: obra pedagógica do professor. Campinas: Papyrus, 2022.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/199539>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

4º PERÍODO

Código: 017002022

Carga Horária Total: 60

Teórica: 45

Prática: 15

Créditos: 04

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. Objetivos e função social do ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e metodologia do ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, a partir dos documentos oficiais: PCNs, DCNs, BNCC e DCT-TO. Ludicidade, objetos e recursos educacionais digitais no ensino de Língua Portuguesa. Avaliação em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

CAREGNATO, Lucas et al. **Língua portuguesa e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia de ensino de língua portuguesa**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26905>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

STOCKER, Cláudia Terezinha. **O Incentivo à leitura por meio da arte de contar histórias**. Curitiba, PR: Appris Editora, 2022.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e produção de textos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114726>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3456>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

NOGUEIRA, Patrícia Lima (org.). **Metodologia do ensino da língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35802>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3466>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

TERRA, Ernani. **Da leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158839>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Tecnodocência			
Componente Curricular Extensionista - CCE			
4º PERÍODO	Código: 017002015		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Integração do docente às tecnologias digitais da comunicação. Práticas de navegação virtual. Utilização de bases de dados e informação. Metodologias e didáticas do ensino a partir do uso das tecnologias contemporâneas. Criação de grupos e projetos de extensão interdisciplinar na Educação Básica. Plano de aula articulado com a construção de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADE). Inteligência Artificial (IA).</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1237> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>LÉVY, Pierre. O Que é o virtual? 2. ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34, 2011.</p> <p>WUNSCH, Luana Priscila; FERNANDES JÚNIOR, Álvaro Martins. Tecnologias na educação: conceitos e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158947> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: Intersaberes, 2019 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171276> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>BLIKSTEIN, Paulo. Viagens em Troia com Freire: a tecnologia como um agente de emancipação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 3, p. 837-856, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n3/1517-9702-ep-42-3-0837.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re) pensar. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6093> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MORAN, Jose Manuel; MASSETO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31476> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Tecnologias da Informação e comunicação no ensino. São Paulo: Pearson Education, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158045> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Currículo no Contexto Escolar		Modalidade EaD	
4º PERÍODO	Código: 017002014		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04

Ementa: Currículo: história, definições e teorias. Concepção e compreensão identitária do currículo. Currículo e relação de poder. Currículo e multirreferencialidade. Sistemas de representação do conhecimento. Currículo e construção do conhecimento. Currículo tácito e explícito. Currículo autobiográfico. Os currículos da Educação Básica. Projeto pedagógico, currículo e planejamento de ensino. Currículo e atuação docente.

Bibliografia Básica

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e autonomia pedagógica: socioconstrucionismo curricular em perspectiva.** Petrópoles: Vozes, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49141>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291922>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rosangela Doin de (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3495>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e currículo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315584>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais.** 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2337>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PAULA, Déborah Helenize Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições.** Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37398>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). **Currículos, programas e projetos pedagógicos.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176558>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Fundamentos e Organização da Educação Infantil

5º PERÍODO

Código: 017002023

Carga Horária Total: 60

Teórica: 45

Prática: 15

Créditos: 04

Ementa: Contextualização histórica do conceito e da institucionalização da infância. Abordagens teóricas sobre a educação da infância. A criança na concepção histórico-cultural. O trabalho pedagógico culturalmente significativo com bebês e crianças. Desenvolvimento da

motricidade, linguagem e cognição. Experiência, lúdico, arte, imaginação e curiosidade. Ambientes de aprendizagem e a organização dos espaços e tempos. A parceria família e escola. Avaliação na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

CORSINO, Patrícia; BORBA, Angela Meyer (orgs.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185625>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/212354>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2020.

Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553284>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Claudia Mara; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: aspectos históricos e legais da formação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6399>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

CARVALHO, Mara Ignêz Campos; RUBIANO, Márcia Bonaganba. **Organização de espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

OSTETO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Literatura Infantojuvenil

Componente Curricular Extensionista - CCE

5º PERÍODO

Código: 017002026

Carga Horária Total: 60

Teórica: 60

Prática: 00

Créditos: 04

Ementa: A literatura infantojuvenil: conceito e evolução. O conto de fadas. A literatura infantojuvenil brasileira: principais autores. Tendências contemporâneas da literatura infantojuvenil brasileira. Formação do leitor através da literatura infantojuvenil. Técnicas de contar histórias.

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2012.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6164>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. UFMG: Autêntica, 2008.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192475>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo, SP: Global, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184478>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências

5º PERÍODO

Código: 017002027

Carga Horária Total: 60

Teórica: 45

Prática: 15

Créditos: 04

Ementa: Concepções de ciência e ambiente. Objetivos e função social do ensino de ciências. Curiosidade e ensino por investigação: alfabetização científica. Conteúdos e metodologia do ensino de Ciências naturais na Educação Infantil (EI), anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir dos documentos oficiais: RCNs, PCNs, DCNs, BNCC E DCT-TO. Ludicidade no ensino de Ciências. Objetos e recursos educacionais digitais no ensino de Ciências. Experiências e projetos de ensino de Ciências na EI, anos iniciais do EF e EJA. A avaliação da aprendizagem em Ciências.

Bibliografia Básica

ARANTES, Valéria Amorim (org.); BIZZO, Nélío; CHASSOT, Attico. **Ensino de Ciências: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42225>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201511>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTOS, César Sátiro dos. **O ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro de; SILVA, Henrique César da (orgs). **Linguagens, leituras e ensino de Ciências**. Campinas: ALB & Mercado de Letras, 2009.

ARMSTRONG, Diane Lúcia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6256>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 2009.

GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2003.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. **Metodologia do ensino da Ciência**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124158>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Arte e Movimento

5º PERÍODO

Código: 017002041

Carga Horária Total: 60

Teórica: 45

Prática: 15

Créditos: 04

Ementa: História da arte. Funções e objetivos da arte na educação. Processo Criativo. Artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e as artes integradas na escola. O multiculturalismo e a arte como fator de inclusão social. Conteúdos e metodologia do ensino de Arte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos documentos oficiais: RCNs, PCNs, DCNs e BNCC.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Nelma. **Arte afro-brasileira: identidades e artes visuais contemporâneas**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. São Paulo, SP: Cortez, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2831>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926914>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

BATISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2020.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185176>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo, SP: FTD, 2010.

NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2012.
 ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar** [livro eletrônico]. Curitiba, Intersaberes, 2012.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6459>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Estágio Supervisionado I - Ensino-pesquisa na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

5º PERÍODO	Código: 017002030	Créditos: 07
Carga Horária: 100h	Atividades teóricas: 40h	
	Atividades práticas 40h (campo de estágio)	
	Produção de Memorial 20h	

Ementa:

Ensino-pesquisa na educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Estágio-pesquisa: lócus de formação, reflexão crítico-colaborativa e ressignificação da organização e ação na gestão de sala de aula. Observação e caracterização da ação docente no processo ensino e aprendizagem na educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Articulação dos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do cotidiano. Registro formal do processo: relatórios de observação e experiências; produção de memorial reflexivo. Identificação de questões problematizadoras a partir do diagnóstico e análise realizados.

Bibliografia Básica

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em:
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553185>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em:
 <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2344>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 ESTEBAN, Maria Teresa. & ZACCUR, Edwiges. (orgs.) **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.
 KRAMER, Sônia. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In. **Conhecimento educacional e formação do professor**. MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). Campinas, SP. Ed. Papyrus, 1994. p. 101-126.
 LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Curitiba: Intersaberes, 2021.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187448>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 LÜDKE, Menga. **Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores**. Ande, ano 12, n. 19, 1993, p. 31-37.
 PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. S. Paulo: Cortez, 2007.
 Disponível em:
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926457>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Editora Alínea, 2011.
 TOZETTO, Suzana Soares; LAROCCA, Priscila (orgs.). **Formação de professores: fundamentos teóricos e metodológicos**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179771>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica			Modalidade EaD
5º PERÍODO	Código: 017002029		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Fundamentos teórico-práticos e metodologia de elaboração de projetos. Projetos educacionais: intervenção, pesquisa, ensino e trabalho. Viabilidade, aplicabilidade e impactos dos projetos na Educação Básica. Integração dos projetos ao currículo escolar. Programas e ações da Secretaria de Educação Básica - MEC. Efeitos da implementação de programas e projetos educacionais na Educação Básica.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42255> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MOURA, Décio; BARBOSA, Eduardo. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas-1> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papius, 2017. (Coleção praxis) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205759> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papius, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2818> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>PINHEIRO, Luciana Madsen. Pedagogia de projetos. Santa Catarina: Editora Clube de Autores, 2016.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: Mídias e tecnologias. São Paulo: Editora Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522203> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Saúde Física e Emocional			
Componente Curricular Extensionista - CCE			
6º PERÍODO	Código: 017002039		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Emoção e sentimento. O prazer como fonte criativa da vida. Comportamento autodestrutivo. Raízes estruturais, culturais e midiáticas dos pensamentos e sentimentos. Hábitos alimentares saudáveis e a prevenção de doenças crônicas. Atividade física e comportamento sedentário. Vivência corporal com jogos e brincadeiras. Higiene pessoal, sono, vacina, automedicação, stress. Fortalecimento das ações educativas sobre saúde física e emocional junto às famílias.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LICHTEINSTEIN, Arnaldo. Saúde no cotidiano: viver bem é preciso. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186920> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>LOWEN, Alexander. Prazer: uma abordagem criativa da vida / tradução Ibanez de Carvalho Filho. 9. ed. São Paulo: Summus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180864> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MOSÉ, Viviane. Nietzsche hoje: sobre os desafios da vida contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168218> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHEVALIER, Camille Schmidt. Neurociência das emoções. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187767> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>CONTRO, Luiz Carlos. Nós e nossos personagens: histórias terapêuticas. São Paulo: Ágora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180863> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. História das emoções: 3. Do final do século XIX até hoje; tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186808> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>GIKOVATE, Flávio. RIBEIRO, Renato Janine. Nossa sorte, nosso norte: Para onde vamos? Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3686> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>QUADROS, Teresa Maria Bianchini de. Atividade física e alimentação saudável na escola: um programa de educação para a saúde. São Paulo: Phorte, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191234> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I

6º PERÍODO		Código: 017002037	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Elaboração, orientação e entrega do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a definição de um professor orientador; Fundamentação teórica sobre o tema selecionado; desenho do caminho metodológico do TCC; Definição de recursos, cronograma e orçamento envolvendo a pesquisa; Habilitação ética e técnica da pesquisa envolvendo seres humanos; Defesa do respectivo trabalho perante à Banca Avaliadora; Normas de elaboração de trabalho científico (ABNT); Orientações gerais.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2018. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653> Acesso em: 23 nov. 2023. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: 2002 – Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro - RJ, 2002. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo Atlas, 2003. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: EPU, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9> Acesso em: 23 nov. 2023. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788557170667> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática			
6º PERÍODO		Código: 017002034	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 45	Prática: 15	Créditos: 04
<p>Ementa: Origens da Matemática. O processo do pensamento matemático sob a perspectiva histórico-crítica. Conteúdos e metodologia da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos documentos oficiais: RCNs, PCNs, DCNs e BNCC. Modelagem matemática. Resolução de problemas. Jogos matemáticos. TICs no ensino da Matemática. Avaliação processual em Matemática.</p>			
Bibliografia Básica			

ALMEIDA, Lourdes Werle de. **Modelagem matemática na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3508>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Bibliografia Complementar

BONAFINI, Fernanda Cesar. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124157>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301319>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

GIOVANNI Júnior, José Ruy. **Matemática, pensar e descobrir**. São Paulo: FTD, 2010.

MOYSÉS, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2826>
Acesso em: 23 nov. 2023.

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/170583>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de História			
6º PERÍODO		Código: 017002035	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 45	Prática: 15	Créditos: 04
<p>Ementa: Concepções de ensino e aprendizagem de História. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de História na Educação Infantil (EI), nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Orientação temporal e noções de passado, presente e futuro. Conteúdos, metodologia e elaboração de materiais didáticos no ensino de História na EI, nos anos iniciais do EF e EJA a partir dos documentos oficiais: RCNs, PCNs, DCNs, BNCC e DCT-TO. Ludicidade e mídias no ensino de História. Avaliação no ensino de História.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>COSTA, Marcella Albaine Farias da. Ensino de história e historiografia escolar digital. Curitiba: CRV, 2021.</p> <p>SILVA, Danilo Alves da. Letramento histórico-digital: ensino de história e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Autografia Editora, 2020.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p>			

PAZ, Maurício. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: Contentus, 2020.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182448>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFRP, 2010.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spinola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. São Paulo: Autêntica, 2013.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192447>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

URBAN, Claudia. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de História**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6052>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Estágio Supervisionado II - Docência na Educação Infantil

6º PERÍODO	Código: 017002036	Créditos: 07
Carga Horária: 100h	Atividades teóricas: 40h	
	Atividades práticas 40h (campo de estágio)	
	Produção de Memorial 20h	

Ementa: Docência na educação infantil. Elaboração de projeto ensino-pesquisa: planejamento das atividades teórico-práticas, procedimentos para o registro, descrição, critérios de análise e interpretação dos dados que serão produzidos. Desenvolvimento de projeto de ensino-pesquisa em escola de educação infantil. Registro formal do processo por meio de: planos de aula, produção de materiais didáticos, produção dos alunos, depoimentos e relatórios das experiências. Análise e interpretação dos dados produzidos. Produção do Memorial Reflexivo.

Bibliografia Básica

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185622>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2000.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179766>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

NUNES, Leonília de Souza. **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil**. Unitins, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Moraes de (org). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. SP: Cortez, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil:** partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2330>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Adriana. **Culturas infantis em creches e pré-escolas:** Estágio e pesquisa. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188371>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

TARDIF, Maurice; LESARD, C. **Educação infantil:** entrelaçamento dos saberes. Editora: EDUFMA, 2017.

Disciplina: Política Educacional Brasileira		Modalidade EaD	
6º PERÍODO		Código: 017002032	
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Políticas públicas: conceitos. A relação entre políticas públicas, sociedade, política, cultura e economia. Contexto histórico das políticas públicas educacionais brasileiras. A Política e a Legislação Educacional Brasileira: Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); LDB Lei 9394/96; normativas estaduais; Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Documento Curricular do Tocantins (2019).</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José. A Pedagogia Histórico-crítica, as políticas educacionais e a BNCC. Campinas: Autores Associados, 2020.</p> <p>SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Janes Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2014.</p> <p>Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186014> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 1988.</p> <p>BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: Questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552669> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988) Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2019.</p> <p>Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p>			

Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior** (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2016.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127470>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS			
7º PERÍODO		Código: 017002033	
Carga Horária Total: 90	Teórica: 65	Prática: 25	Créditos: 06
<p>Ementa: Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua da comunidade surda. Aspectos gramaticais e teóricos da Língua Brasileira de Sinais. Conceitos históricos, culturais e a identidade surda. O Intérprete no contexto educacional e social. Aspectos da tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais. Vocabulário básico de comunicação com o sujeito surdo nos ambientes educacionais.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos - 3 Volumes, São Paulo: Edusp, 2017. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usadas pelas pessoas com surdez. Dicionário com 3 volumes - São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. A língua brasileira de sinais. Série Atualidades pedagógicas. V. III, fasc. 7. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba PR: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745> Acesso em: 23 nov. 2023. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658> Acesso em: 23 nov. 2023. PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis: 2008.</p>			

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746>> Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Relações Humanas na Escola

Componente Curricular Extensionista - CCE

7º PERÍODO

Código: 017002107

Carga Horária Total: 60

Teórica: 40

Prática: 20

Créditos: 04

Ementa: Ética, Direitos Humanos e a Cultura da Paz. Relações de gênero, orientação sexual, igualdade étnico-racial e o respeito às diferenças. Justiça restaurativa e a mediação e resolução de conflitos interpessoais na escola. Indisciplina, bullying e violências na escola. A sociedade de consumo e a banalização do mal. Comunicação não-violenta. Empatia e afetividade. Escola democrática e assembleias escolares. Formas de articulação entre escola, família e comunidade.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares**. São Paulo: Summus, 2015.

Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42282>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/51992>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar

ARATANGY, Lídia Rosenberg. **Novos desafios da convivência: desatando nós da trama familiar**. São Paulo: Rideel, 2010

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182373>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2011.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192519>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz (orgs.). **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2017.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123598>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1105>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Vanessa Ignácio da. **Violência nas relações interpessoais e sociais**. Curitiba: Contentus, 2020.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186043>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. VINHA, Telma Pileggi (orgs). **Conflito na instituição educativa: perigo ou oportunidade?** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

Disciplina: Educação do Campo			
7º PERÍODO	Código: 017002108		
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00	Créditos: 02
<p>Ementa: Estado, sociedade e questões agrárias. Geografia agrária e territorialidades no século XXI. História, cultura e identidade camponesa. Cartografia social. Movimentos sociais do campo e os sujeitos coletivos. Memória, história oral e autobiografia. Educação escolar do campo. Pedagogia da Alternância.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192453> Acesso em: 23 nov. 2023. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. IANNI, Octavio. Origens agrárias do Estado Brasileiro. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. LEITE, SÉRGIO CELANI. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2002. PACHECO, Luci Mary Duso. Pedagogia da alternância: práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural. Curitiba: CVR, 2016. PASSADOR, Cláudia Souza. A educação rural no Brasil. São Paulo: Annablume, 2006.</p>			

Disciplina: Educação Indígena e Quilombola			
7º PERÍODO	Código: 017002109		
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00	Créditos: 02
<p>Ementa: Comunidades tradicionais: povos indígenas originários e populações de comunidades remanescentes de quilombos. A sociodiversidade de práticas culturais indígenas e quilombolas. Identidade e territorialidade. A resistência dos povos indígenas e das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil: a situação contemporânea do século XXI. Políticas afirmativas e a Lei de Cotas. Educação Escolar Indígena. Educação Escolar Quilombola.</p>			

Bibliografia Básica

ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. **A educação no quilombo e os saberes do quilombo na escola**. Curitiba: Appris, 2018.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

NASCIMENTO, Adir Casaro; VIEIRA, Carlos Magno Naglis; MEDEIROS, Heitor Queiroz de (org.). **Educação indígena nas escolas e em outros espaços: experiências interculturais**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

Bibliografia Complementar

FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Verônica Toste; VENTURINI, Anna Carolina. **Ação afirmativa: conceito, história e debates**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3523>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192723>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA FILHO, João Bernardo da; LISBOA, Andrezza. **Quilombolas: resistência, história e cultura**. São Paulo: IBEP, 2013.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos

7º PERÍODO

Código: 017002045

Carga Horária Total: 90

Teórica: 65

Prática: 25

Créditos: 06

Ementa: Dimensões históricas, filosóficas, sociológicas e políticas da Educação de Jovens e Adultos. A realidade social do adulto, sua condição de trabalhador e seu conjunto de conhecimentos. Políticas educacionais, legislação e a organização da EJA no Brasil. A alfabetização de jovens e adultos. Concepções e tendências metodológicas da EJA. A educação em estabelecimentos socioeducativos, nas prisões e em situação de itinerância. A educação como prática da liberdade. A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Marcia de Castro. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9961>> Acesso em: 23 nov. 2023.

GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário Silvana Genta. **Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Alameda, 2017.

MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAZZONI, Daniela Soares Abrão. Pedagogo prisional: entre o fazer burocrático e o fazer pedagógico. In: FIDALGO, Fernando, FIDALGO, Nara. **Sistema prisional: teoria e pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6435>> Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Estágio Supervisionado III - Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

7º PERÍODO	Código: 017002042	Créditos: 07
Carga Horária: 100h	Atividades teóricas: 40h	
	Atividades práticas 40h (campo de estágio)	
	Produção de Memorial 20h	

Ementa: Docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Articulação dos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do cotidiano escolar. Identificação de questões problematizadoras no cotidiano docente como objeto de ensino-pesquisa. Elaboração de projeto de ensino-pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva do ensino por investigação. Desenvolvimento do projeto de ensino-pesquisa em escolas nos anos iniciais do ensino fundamental. Produção de memorial reflexivo.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.) **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522115495>> Acesso em: 23 nov. 2023.

MAGALHÃES, Maria Cecília C. (org.) **A Formação do Professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. **Lev Vygotsky: Cientista Revolucionário**. São Paulo, SP: Editora Loyola, 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Maria Emília Caixeta; MARTINS, Carmem Maria de Caro; MUNFORD, Danusa. **Ensino de Ciências por investigação – ENCI: módulo / Belo Horizonte – UFMG, 2008**. Disponível em: <<https://cenfopcencias.files.wordpress.com/2011/07/apostila-ensino-por-investigac3a7c3a30.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 5. ed. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552713>> Acesso em: 23 nov. 2023.

FREITAS, Helena Lopes Costa de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP: Papyrus editora, 1996.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204020>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; BATISTA, Eraldo Leme (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Desenvolvimento e aprendizado. In OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo, Scipione, 2001.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3237>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

ZOMPERO, Andréia de Freitas; LABURÚ, Carlos Eduardo. **Atividades Investigativas para as aulas de ciências: Um Diálogo com Teoria da Aprendizagem Significativa**. Curitiba: Appris, 2016.

Disciplina: Fundamentos da Educação Psicomotora		Modalidade EaD	
7º PERÍODO	Código: 017002028		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 50	Prática: 10	Créditos: 04
<p>Ementa: Fundamentos e teorias das práticas psicomotoras. Psicomotricidade e desenvolvimento. Coordenação Psicomotora. Movimentos e Jogos Corporais. Lateralidade, estruturação espaço-temporal, tônus, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal. Processos de formação de Identidade e Autonomia. Educação psicomotora e fatores que interferem na aprendizagem. Deficiências psicomotoras e reeducação psicomotora.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FONSECA, Vitor. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>NICOLA, Mônica. Psicomotricidade: manual básico. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CÂMARA, Suzana Aparecida dos Santos. Psicomotricidade e trabalho corporal. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150803> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>CAUDURO, Maria Teresa. Do caminho da psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.</p> <p>LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar. 7. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2001.</p> <p>LEITE, Célio Rodrigues. Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182477/pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como Prática corporal. São Paulo: Scipione, 2010.</p>			

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II			
8º PERÍODO		Código: 017002043	
Carga Horária Total: 120		Teórica: 110	Prática: 10
		Créditos: 08	
<p>Ementa: Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme as normas institucionais e normas da ABNT; Organização, sistematização e análise dos dados em formato de monografia ou artigo; Formatação e revisão textual do TCC; Conclusão e apresentação pública do TCC perante à Banca Avaliadora.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo Editora Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016.</p> <p>LUDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2004.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. (org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204107> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Editora Atlas, 2000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de pesquisa qualitativa. Belo Horizonte, MG: Grupo Ânima Educação, 2014.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209501> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>POUPART, Jean. (org.) A Pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.</p>			

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso			
8º PERÍODO		Código: 017002044	
Carga Horária Total: 60		Teórica: 50	Prática: 10
		Créditos: 04	
<p>Ementa: Ciências da Religião. Religião, religiosidade e fenômeno religioso. Religiões no mundo contemporâneo. Matrizes fundacionais da religiosidade no Brasil. Diversidade Cultural e Religiosa. Moralidade e cultura. Religiões brasileiras e conflitos de gênero e sexualidade.</p>			

Fundamentalismo Religioso. Ética religiosa e inclusiva. BNCC e o Ensino Religioso. Práticas pedagógicas na escolarização do Ensino Religioso.

Bibliografia Básica

BONFIM, Luís Américo Silva da. **Religiosidade na América Latina**: complexidade, integração e valorização cultural. Curitiba: Intersaberes, 2022.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198929>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

CORRÊA, Elói. **Ensino Religioso Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186191>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SANCHIS, Pierre. PASSOS, Mauro. PEREZ, Léa Freitas (orgs). **Religião, cultura e identidades**: Matrizes e matizes - Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168216>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

ANDREATA, Ocir de Paula. **Religião, gênero e sexualidade**: fundamentos para o debate atual. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187015>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

CHUEIRE, Lúcia. **Religiosidades Africanas e Ameríndias**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187451>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

FALABRETTI, Ericson. OLIVEIRA, Jelson (orgs). **Fenomenologia da vida**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185272>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PAULA, Cláudia Regina de. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5926>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Antônio Carlos da. **Fundamentos da Ciência da Religião**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186262>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica

8º PERÍODO

Código: 017002040

Carga Horária Total: 90

Teórica: 75

Prática: 15

Créditos: 06

Ementa: Bases e fundamentos da gestão educacional. Concepções de organização e gestão escolar. Organização do trabalho escolar. Ambiente democrático na escola. Conselhos e órgãos colegiados. Gestão escolar e a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Gestão escolar e Gestão na docência. Relação família e escola na organização escolar. Acessibilidade e qualidade de ensino. Prática educativa emancipadora.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Heccus Editora, 2021.

LIMA, Maria de Fátima Magalhães de. **Conselhos escolares, gestão democrática e qualidade de ensino**: é possível estabelecer relações? Curitiba: Editora Appris, 2020.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Editora Ática, 2018.

Bibliografia Complementar

CAMARA, Suzana Aparecida Santos. **Gestão Pedagógica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152118>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

KLIPPEL, Sandra Regina; WITTMANN, Lauro Carlos. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6202>

Acesso em: 23 nov. 2023.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramanho de (orgs.). **O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5541>

Acesso em: 23 nov. 2023.

VIEIRA, Mônica Caetano. **Gestão escolar e a organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. Curitiba: Intersaber, 2022.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201505>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Identidade Profissional em Espaços não Escolares

8º PERÍODO

Código: 017002046

Carga Horária Total: 90

Teórica: 65

Prática: 25

Créditos: 06

Ementa: Contexto não escolar como campo de atuação do pedagogo. Especificidades da prática pedagógica nos espaços educativos não formais. Pedagogia como ciência de educação e sua aplicabilidade em vários espaços: empresarial, agências ou espaços de turismo, hospitalar, organizações não governamentais, órgãos públicos, comunidade, rua, associações de bairros. Experiências educativas em espaços não escolares. Planejamento, execução e avaliação de ações em Espaços não Escolares.

Bibliografia Básica

BANAS, Julia Cristina Bazani (org.). **Espaços não escolares**: possibilidades de atuação do/a pedagogo/a. Curitiba: Editora CRV, 2022.

CUNHA, Aline Lemos da. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: Editora Intersaber, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553062>>

Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

EDEMAR FREI, Altieres. **Todo educador é social**: territórios e práticas pedagógicas. Curitiba: Intersabers, 2019.

Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177621>>

Acesso em: 23 nov. 2023.
 GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.
 Disponível em:
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922749>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 JUSTI, Eliane Martins Quadrelli (org). **Pedagogia e Escolarização no Hospital**. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2175>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. **Pedagogia Organizacional**. São Paulo: Editora Pearson, 2017.
 Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185456>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.
 LOPES, Izolda (org.). **Pedagogia Empresarial: Formas e Contextos**. Rio de Janeiro: 4. ed. Editora: Wak, 2019.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV - Docência na Educação de Jovens e Adultos – EJA, fase 1 (1º ao 5º ano) - Reflexão crítico-colaborativa na Gestão Escolar e na sala de aula de EJA

8º PERÍODO	Código: 017002047	Créditos: 07
Carga Horária: 100h	Atividades teóricas: 40h	
	Atividades práticas 40h (campo de estágio)	
	Produção de Memorial 20h	

Ementa: Docência na Educação de Jovens e Adultos – EJA, fase 1 (1º ao 5º ano). Articulação dos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do cotidiano escolar. Estágio-pesquisa: lócus de formação, reflexão crítico-colaborativa e ressignificação da organização e ação na Gestão Escolar e na sala de aula de EJA. Observação e caracterização do trabalho da equipe gestora e da estrutura da escola campo. Elaboração e desenvolvimento de projeto ensino-pesquisa em escolas de EJA. Registro formal do processo por meio de: planos de aula; produção de materiais didáticos, produção dos alunos, depoimentos e relatórios das experiências. Análise dos dados e produção de artigo científico relatando a experiência de formação por meio dos estágios-pesquisa I, II, III e IV.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 74. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
 JEFFREY, Debora Cristina (org.). **A Educação de Jovens e Adultos: questões atuais**. Curitiba: Editora CRV, 2013, V.1, P. 11-32.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 Disponível em:
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926013>>
 Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. **A educação de jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente**. Revista Inter Ação, v. 36, n. 2, p. 365-392, dez. 2011.
 FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromisso**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PAIVA, Elisane Frank de. **Aprendizagem para o aluno adulto**: implicações para a prática. Curitiba: Contentus, 2020.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184421>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. Ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2012.
Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/202104>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187581>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

SÍVERES, Luiz; LUCENA, José Ivaldo Araújo de; SILVA, Joaquim Alberto Andrade (orgs.). **Diálogo com Paulo Freire: reflexão e ação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021.
Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198247>>
Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Inglês para fins acadêmicos			Modalidade EaD
8º PERÍODO - OPTATIVA	Código: 017002048		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>EMENTA: Introdução aos princípios básicos da comunicação oral e escrita em âmbito acadêmico na língua inglesa. Noções básicas da estrutura da Língua Inglesa. Métodos de leitura em diferentes gêneros textuais: resumos, relatórios de pesquisa, artigos científicos, entre outros. Práticas de compreensão auditiva, leitora e produção textual.</p>			
<p>Bibliografia básica</p> <p>BONAMIN, Márcia Costa; VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima. Oficina de textos em Inglês. São Paulo: Pearson Education, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027398> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>HUGHES, John; DUMMENT, Paul; STEPHENSON, Helen. Life 1. Cengage Learning, Inc; Student, National Geographic. 2. ed., 2019.</p> <p>MACINTYRE, Paul; BOHLKE, David. Reading Explorer. Boston: National Geographic Learning/Cengage Learning. 2. ed., 2014.</p>			
<p>Bibliografia complementar</p> <p>FEAK, Christiane B.; SWALES, M. JOHN. Academic Writing for Graduate Students. Essential Tasks and Skills. 3. ed. An Arbor, Michigan: ELT, 2017.</p> <p>LANZONI, H. P.de. Preparatório TEAP – Test of English for Academic Purposes. TESE Prime. Ribeirão Preto, SP, 2016.</p> <p>LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Curitiba: Intersabers, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39247> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: Gramática básica da Língua Inglesa. Cambridge: Martins Fontes, 2010.</p> <p>PATRICK, Diener. Inglês Instrumental. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184102> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Espanhol para fins acadêmicos			Modalidade EaD
8º PERÍODO - OPTATIVA	Código: 017002051		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>EMENTA: Introdução aos princípios básicos da comunicação oral e escrita em âmbito acadêmico na língua espanhola. Noções básicas da estrutura da Língua Espanhola. Métodos de leitura em diferentes gêneros textuais: resumos, relatórios de pesquisa, artigos científicos, entre outros. Práticas de compreensão auditiva, leitora e produção textual.</p>			
<p>Bibliografia básica</p> <p>AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. Aprendizaje y enseñanza de español con fines específicos. Comunicación en ámbitos académicos y profesionales. Madri: SGEL, 2012. CASSANY, Daniel; Óscar MORALES. Leer y escribir en la universidad: los géneros científicos. Barcelona: Paidós, 2009. DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/português. Madrid: SM, 2003.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAGONÉS, Luís; PALENCIA, Ramon. Gramática de uso de español para extranjeros. Madri: SM, 2003. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39246> Acesso em: 23 nov. 2023. GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola... e gostar dela. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6119> Acesso em: 23 nov. 2023. SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol Instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5958> Acesso em: 23 nov. 2023. VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182196> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

Disciplina: Políticas de Educação em Direitos Humanos			Modalidade EaD
8º PERÍODO - OPTATIVA	Código: 017002050		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo do conceito, fundamentos e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Perspectivas historiográficas dos direitos humanos. Direitos humanos de primeira, segunda e terceira geração. Estado, sociedade e Direitos Humanos no Brasil. As Conferências Mundiais de Direitos Humanos e o Programa Nacional de Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.</p>			

CHICARINO, Tathiana (org). **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129399>> Acesso em: 23 nov. 2023.
 PAIVA, Angela Randolpho. (org.). **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**; Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**/Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. 5. ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009.
 MONTEIRO, Marco Antônio Corrêa. **Tratados internacionais de direitos humanos e direito interno**. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502140448>> Acesso em: 23 nov. 2023.
 MONDAINI, Marco. **Direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.
 OLIVEIRA, Mara; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711>> Acesso em: 23 nov. 2023.
 PERONDI, Maurício et al. **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180918>> Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Ética e Direitos Humanos			Modalidade EaD
8º PERÍODO - OPTATIVA	Código: 017002038		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04

Ementa: Direitos humanos, direitos sociais, cidadania e democracia. Movimentos sociais e a busca pela cidadania no contexto brasileiro. Direitos para as infâncias, adolescências e juventudes. Questões ambientais e Direitos Humanos. Ética e moral. Valores humanos, diversidade e conflitos morais. Ética profissional do professor. Formação para a convivência e cidadania nos espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica

MARCON, Kenya (org.). **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183205>> Acesso em: 23 nov. 2023.
 MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Intersaberes, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197423>> Acesso em: 23 nov. 2023.
 PIMENTEL, Solange Maria. **Movimentos sociais e direitos humanos: debates contemporâneos**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187739>> Acesso em: 23 nov. 2023.

Bibliografia Complementar

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129399>> Acesso em: 23 nov. 2023.

KRAMER, Sonia et al. **Ética**: pesquisa e prática com crianças na educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184425>> Acesso em: 23 nov. 2023.

NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; GARRIDO, Miguel Armando (orgs.). **Ética, meio ambiente e direitos humanos**: a cultura de paz e não violência. Caxias do Sul, RS: Educus, 2017. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123600>> Acesso em: 23 nov. 2023.

PERONDI, Mauricio et al. **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180918>> Acesso em: 23 nov. 2023.

ROCHA, Ronai. **Escola partida**: ética e política na sala de aula. São Paulo, Contexto: 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178241>> Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente			Modalidade EaD
8º PERÍODO - OPTATIVA	Código: 017002025		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Conceitos epistemológicos do pensar interdisciplinar. Complexidade e interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade e prática diversificada e especializada em processos cooperativos. Pensamento interdisciplinar como perspectiva metodológica e ontológica de produção do conhecimento. Construção de projeto interdisciplinar.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ACOSTA, Ana Jamila, João; COSTA, Paulo Pooli Márcia Rosa da; SCHEIBEL, Maria Fani; PICAWY; Maria Maira. Projetos interdisciplinares. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6108> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2016.</p> <p>MORIN, Edgar. Complexidade no século XXI. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42255> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; SILVA, Glauber; ARANDA, Maria Alice de Miranda. Diálogos interdisciplinares: formação continuada na educação básica. São Paulo: Paco Editorial, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36882> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>HOPE, Martha Marlene Wankler (org.). Educação & Interdisciplinaridade: perspectivas para a formação de professores. São Leopoldo, RS: Oiko, 2014.</p>			

PAVIANI, Jaime. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. Caxias do Sul: Educus, 2008. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2976>> Acesso em: 23 nov. 2023.

PHILIPPI JR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004>> Acesso em: 23 nov. 2023.

Disciplina: Educação Empreendedora e Inovação			Modalidade EaD
8º PERÍODO - OPTATIVA	Código: 017002031		
Carga Horária Total: 60	Teórica: 60	Prática: 00	Créditos: 04
<p>Ementa: Neoliberalismo e Educação. Fundamentos da Educação Empreendedora. Pedagogia Empresarial. Plano de desenvolvimento pessoal: autonomia para aprender. Atributos e atitudes essenciais na gerência da vida pessoal, profissional e social. Cooperação e sustentabilidade. Tendências e geração de ideias inovadoras para a solução dos problemas cotidianos da escola. Tipos de empreendedorismo e metodologias empreendedoras. A natureza do empreendedorismo como prática pedagógica. Pedagogia empreendedora e engajamento discente.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. Princípios e práticas da pedagogia empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197778> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>LOPES, Rose Mary Almeida. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>NASCIMENTO, Belmiro; GIRAFFA, Lúcia. Professor empreendedor: do mito ao fato. Caxias do Sul, RS: Educus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198264> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BASTOS, Maria Flávia. Educação e empreendedorismo social. Belo Horizonte, MG: Mazza, 2011.</p> <p>CAMPOS, Ana Maria de Lima. Empreendedorismo na educação. São Paulo: Edicon, 2018.</p> <p>DUQUE, Felipe. Empreendedorismo na educação: a trajetória de um projeto neoliberal. Rio de Janeiro: Telha, 2022.</p> <p>MIRANDA, Simão de. Oficina de dinâmica de grupos: para empresas, escolas e grupos comunitários. Campinas, SP: Papirus Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204885> Acesso em: 23 nov. 2023.</p> <p>STADLER, Adriano (org.). Empreendedorismo e responsabilidade social. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6096> Acesso em: 23 nov. 2023.</p>			

10. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Por entender a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e a permanência dos discentes, a Unitins oportuniza diferentes formas de acesso aos estudantes nas diferentes regiões do Tocantins. A política de atendimento aos discentes compreende todos os esforços desta IES para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública pelos discentes, de modo a lhe garantir que possa alcançar o melhor desempenho acadêmico.

Com a meta de ampliar e consolidar a política de atendimento ao discente, foi instituído em 2022, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), a Diretoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável por planejar, discutir, fomentar, implementar, acompanhar, avaliar e executar a política de atendimento aos discentes, além de articular e promover ações que garantam a inclusão e a democratização de procedimentos, por meio de projetos direcionados à participação dos discentes no âmbito da Unitins e ações relacionadas ao estágio não obrigatório, os quais terão suas atribuições atualizadas no Regimento da Extensão.

Em 2022, iniciou-se um processo de construção e regulamentação da Política de Atendimento aos Discentes (PAD), com a participação dos acadêmicos da Unitins. Essa política visa a implementação de ações e serviços, integrados ao ensino, pesquisa e extensão, que impactem na diminuição da evasão, da retenção nos cursos da IES, no enfrentamento de desigualdades estruturais e regionais, produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico, e na promoção da participação, da autonomia e do respeito às pluralidades e diversidades, reforçando os princípios e diretrizes que promovam aos discentes o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos cursos de graduação ofertados pela Unitins.

A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, afirmação da cidadania e autoestima do discente. Busca, entre outros,

a permanência do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e sua formação profissional e humana, proporcionando equidade de oportunidades. A política de atendimento ao discente da Unitins se efetiva por meio de ações que estimulam a prática de estudos independentes, transversais e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, existem as atividades de extensão e curricularização, projetos sociais, artísticos, culturais, esportivos, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, entre outros, como o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional, o Projeto de Nivelamento Degraus do Conhecimento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicológico.

10.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Por intermédio das Pró-Reitorias de Graduação (Prograd), de Pesquisa e Pós-graduação (Propesp) e de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), a Unitins confere bolsas de Monitorias, Iniciação à Extensão, Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação, tendo como objetivo o estímulo à produção acadêmica, incentivo ao compartilhamento de saberes e experiências e fomento à divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos, com enfoque no apoio pedagógico e financeiro.

O Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Tocantins segue as normas estabelecidas na Resolução Normativa 017/2006 (CNPq) e, por meio da Propesp desenvolve o **Programa Institucional de Bolsas e Voluntários de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação - Pibic/Pibiti/Pivic**, com enfoque para o apoio pedagógico e financeiro. Entende-se que a iniciação científica é um instrumento formativo, possibilitando ao estudante de graduação da IES o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica, aprimorando-lhe os conhecimentos acadêmicos e as práticas profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento.

A Proex vem empreendendo diversos esforços para ampliar as condições de permanência do discente na universidade, por meio do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibex)**, que visa apoiar o desenvolvimento de projetos de extensão no âmbito da Unitins e, de modo estratégico, estimular

discentes e docentes à integração no contexto da extensão universitária, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente as populações em situação de vulnerabilidade social. Do mesmo modo que oferta ainda cursos de Inglês, Espanhol e Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio do seu Centro de Idiomas, nas modalidades presencial e remota.

A temática da formação docente inicial apresenta-se como um campo de embate acadêmico pedagógico em constante movimento. Nesse contexto surge o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid**, que foi inicialmente lançado pelo Governo Federal como um programa de formação e depois transformado em política pública de educação. Segundo Saviani (2007), políticas públicas como o Pibid devem ser propostas para articular e socializar experiências, extrapolando os muros das universidades e rompendo as barreiras interpostas na relação universidade-escola, sobretudo no tocante à formação docente inicial. Assim, o Pibid emerge como uma possibilidade de superar as mazelas e sanar as principais lacunas no processo de formação inicial, promovendo maior integração entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre conhecimentos e cotidiano escolar. Diante da relevância do programa, a Unitins, por meio da Prograd, firmou o compromisso de organizar durante o ano de 2023, a estrutura necessária para concorrer ao edital bianual do Pibid a ser lançado, provavelmente no início do ano de 2024. Ao promover a inserção dos estudantes no contexto universitário a Unitins tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica propiciando a convivência e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas.

A **Monitoria bolsista ou voluntária**, também desenvolvida no bojo das ações e serviços da Prograd, consiste em atividade discente que tem como objetivo auxiliar o professor no monitoramento de grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Nesse programa, o monitor tem a oportunidade de vivenciar o trabalho da docência. Por estar em contato direto com outros acadêmicos, na mesma condição de acadêmico, o estudante monitor é suscitado à reflexões profundas sobre o modelo de formação acadêmica e os processos de ensino e aprendizagem. O programa estimula ainda, a vocação acadêmica do aluno monitor, por meio do seu engajamento em práticas docentes, sobretudo de gestão acadêmica, integradas à pesquisa, ensino e extensão, atreladas às disciplinas de licenciaturas e bacharelados. A monitoria é

uma atividade optativa, exercida sob a orientação de um professor, sendo uma atividade complementar que consta no Histórico Acadêmico, após concluída com êxito, ou seja, cumprindo-se as atribuições e regras previstas nas normas legais e institucionais.

A Unitins, conforme explicitado na Política de Internacionalização, almeja ofertar ao discente a oportunidade para pleitear **bolsas de intercâmbio internacional**, com o objetivo de inseri-lo ao cenário da sociedade global, contribuindo para a sua formação profissional, fundamentada em experiências vividas em diferentes povos, culturas e práticas acadêmicas.

Estes programas de apoio pedagógico e financeiro, além de proporcionar o aprimoramento da formação acadêmica pela diversificação de atividades acadêmicas, configuram-se como um meio de estímulo à permanência, sobretudo, dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo contribuir para a diminuição da evasão. Isso significa um avanço em direção à concretização da missão da Unitins, que centra-se em promover a formação integral inovadora no Ensino Superior, contribuindo com o desenvolvimento regional do estado do Tocantins.

10.2 Inclusão e Cidadania

Como caminho para promover a acessibilidade e a inclusão social dos diferentes sujeitos que compõem o corpo discente da universidade, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação para a cidadania, a Unitins tem empreendido diversas ações.

Compreendido o papel da universidade pública, que é de proporcionar a formação acadêmica científica não somente para o mundo de trabalho, mas para a cidadania, a ampliação da consciência crítica, a participação e a transformação social, a Unitins tem apoiado o fortalecimento do movimento estudantil e suas instâncias representativas, com vista à sua autonomia e protagonismo. Deste modo, a IES vem concedendo distintas orientações, fomentando a participação política na Universidade, garantindo espaços de diálogo e deliberação no âmbito da Unitins e propiciando aporte estrutural para o funcionamento das instâncias representativas.

A Unitins também tem desenvolvido ações afirmativas para fomentar o respeito às diversidades, de forma articulada, por meio do Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH) e do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE).

A democratização do acesso à educação superior, com inclusão e qualidade, é uma das metas do PNE (2014) e é vista pela IES como uma realidade, pautada no enfrentamento das desigualdades, delineado na malha constitutiva da sociedade brasileira, reconhecido e com propositura de embate pelo Estado. Como se sabe, no Ensino Superior, essa questão é refletida na quantidade de pessoas pardas, negras, indígenas e outras minorias que têm dificuldade de acessar o direito de ingressar e frequentar a educação pública de nível superior, devido à imensa desigualdade social histórica e estruturante da sociedade brasileira.

Com esse entendimento, a Unitins instituiu significativas mudanças no sistema de distribuição das vagas, em relação às edições anteriores. A principal delas está associada aos termos da Lei Estadual nº 3.458, de 17 de abril de 2019, que reserva 50% das vagas da instituição para estudantes que tenham cursado, integralmente, o Ensino Médio em escolas públicas, incluindo estudantes negros, pardos e indígenas, sendo que os demais 50% das vagas são destinados à ampla concorrência (AC). Os editais oferecem cotas raciais, com um determinado número de vagas, destinado aos grupos específicos, que concorrerão entre si, como é o caso dos indígenas.

10.3 Acolhimento e Estímulos à Permanência

10.3.1 Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE

O Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE) da Unitins é regulamentado pelo seu Regimento Interno, aprovado pela RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.048, de 16 de agosto de 2023, e está ligado à Pró-Reitoria de Graduação. Dispõe de uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, a qual se destina a atender a comunidade acadêmica, docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos das unidades multicampi da Universidade.

O NAPE é composto por uma equipe multiprofissional, a qual envolve profissionais da Psicologia, Serviço Social e Pedagogia. Presente em todos os câmpus da Unitins, seus serviços oferecidos pela equipe multidisciplinar do NAPE

são voltados ao acolhimento e desenvolvimento de apoio psicológico, social e educacional, contribuindo assim para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem e permanência no ciclo acadêmico.

O acesso aos serviços do NAPE é realizado por intermédio das demandas apresentadas por cada público-alvo, a saber, por encaminhamentos formais dos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção de cada um dos câmpus ou, ainda, por iniciativa própria do interessado em usufruir dos serviços prestados pelo Núcleo.

O NAPE atua no sentido de atender o seu público-alvo: conhecer os acadêmicos ingressantes na Universidade, com o intuito de construir diagnósticos de perfil que permita orientar a construção de ações que contribuam com os alunos para o enfrentamento dos seus desafios acadêmicos; oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional; fortalecer os vínculos acadêmicos que contribuam para a permanência, com sucesso, do estudante na universidade; promover o envolvimento do público-alvo nas ações ofertadas pela instituição; contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia; e potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público-alvo, por meio de projetos e ações que considerem suas realidades biopsicossociais.

10.3.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Estadual do Tocantins é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e está ligado à Rede de Acessibilidade e Inclusão, que é uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, destinado a atender a comunidade acadêmica da Universidade em suas unidades multicampi. Integram o público-alvo do NAI, os acadêmicos, docentes e demais servidores do quadro técnico administrativo da Unitins.

O NAI é organizado obedecendo às normas e procedimentos concernentes à legislação, as normas técnicas e recomendações de acessibilidade e inclusão vigentes, e tem como finalidades:

- I - proporcionar o serviço de apoio e orientação acerca da acessibilidade e inclusão aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição;
- II - estabelecer diretrizes, critérios e recomendações para a promoção e execução da Política de Inclusão e Acessibilidade;
- III - promover a inclusão e a acessibilidade do público-alvo desta política no âmbito da Unitins, como dimensão da dignidade da pessoa humana;
- IV - potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo;
- V - atuar de maneira articulada, colaborativa, interativa e transversal com a CPAI, o CCAI, o NAPE e demais setores da instituição, visando à inclusão social e à melhoria do desempenho nas atividades acadêmico-administrativas e da qualidade de vida do público-alvo desta política.

10.3.3 Projeto Degraus do Conhecimento

O “Projeto Degraus do Conhecimento” é ofertado a todos os câmpus da Unitins. Trata-se de um projeto permanente, desenvolvido, semestralmente, na modalidade a distância, atendendo preferencialmente os ingressos dos Cursos de Graduação dos diversos câmpus da Unitins. Contudo, nem a matrícula e a participação de alunos de outros períodos nos cursos do projeto são impedidas, tendo em vista que a carga horária da certificação pode ser computada como atividades complementares.

O objetivo deste projeto é propiciar aos acadêmicos uma revisão dos conteúdos básicos estudados durante o Ensino Médio e, assim, possibilitar o aumento de conhecimentos em relação à Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvendo habilidades em leitura, escrita interpretação de textos e operações matemáticas básicas, com intuito de diminuir também a evasão, a reprovação e promover uma nova direção do processo ensino aprendizagem. Recentemente, no segundo semestre de 2022, o Curso “Normas da ABNT” integralizou o projeto, sendo disponibilizadas aulas referentes à metodologia do trabalho acadêmico e pesquisa científica.

Os cursos ofertados têm carga horária total de 30 (trinta) horas, cumpridas por meio de videoaulas planejadas, executadas, desenvolvidas e monitoradas por professores com formação nas áreas específicas dos cursos. Para certificação, o aluno deve ter 75% de participação nas atividades disponibilizadas no ambiente virtual.

A metodologia utilizada pelos professores nas videoaulas e diferentes atividades valoriza as habilidades e competências necessárias para melhorar o desempenho dos alunos durante a graduação. O conteúdo programático das disciplinas é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, levando-se em consideração os fundamentos teóricos e práticos das diversas disciplinas que são ministradas. Além das videoaulas, são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem vídeos complementares, textos, exercícios e fóruns de discussão.

Além do projeto de nivelamento mantido pela instituição, o curso de Licenciatura em Pedagogia oferece o projeto “Laboratório da Palavra”, criado no ano de 2022, com o objetivo de auxiliar os acadêmicos a aprimorar-se em leitura, compreensão, interpretação e produção textual na esfera acadêmica e criativa, a partir de abordagens teóricas da Linguística Personal Learning (PL) e intervenções. O projeto acontece no contraturno, sendo oferecido no modelo remoto com encontros entre professoras e acadêmicos via google meet, individualmente ou em pequenos grupos, de forma personalizada.

10.3.4 Atendimento aos Discentes e Esportes

O atendimento aos discentes é realizado por meio de um conjunto de ações e programas gerido pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Esporte, que coordena, planeja, executa e avalia as ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, esportivos, às ações afirmativas e estágios não obrigatórios no âmbito da Unitins. Dentre estas principais ações estão a Bolsa Atleta, que disponibiliza auxílio financeiro para discentes que participam de competições esportivas; e a Bolsa Estágio não obrigatório, que oferece auxílio financeiro como incentivo ao aprimoramento profissional e à permanência na instituição.

Ainda, o atendimento aos discentes ocorre com a realização de eventos e ações de acolhimento, integração e esportes, como a organização dos Jogos Internos da Unitins (Jiuni); dos eventos semestrais de recepção dos calouros; de festividades, como o Caipiratins; e do Projeto Unitins em Movimento, que promove atividades esportivas para a comunidade acadêmica e externa.

Além disso, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários tem atuado no sentido de expandir uma rede de diferentes atores sociais mobilizados com o atendimento aos discentes da Unitins. Como exemplo de

algumas dessas iniciativas, cita-se o Edital Inclusão Digital, que disponibiliza aparelhos celulares e computadores para os acadêmicos em situação de vulnerabilidade; e o Programa Bolsa Cerrado, que tem como objetivo ampliar as condições de permanência e êxito na formação dos estudantes por meio da concessão de auxílio financeiro, assim como reduzir os índices de evasão, desligamento e trancamento pelos discentes por meio de ações complementares ao desempenho acadêmico.

Do mesmo modo, foi aprovada em 22 de junho de 2022, a Resolução Consuni nº 9/2022, que regulamenta a Política de Atendimento aos Discentes da Unitins (PAD), tendo como objetivo principal democratizar o acesso, a integração, a participação e a permanência dos discentes na instituição, sem contrapartida laboral, estando condicionada, prioritariamente, aos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao realizar as ações do PAD, que preveem os auxílios de moradia, alimentação, transporte e permanência, a Unitins avança em direção à concretização de sua missão, por criar, de forma contínua, condições para a diminuição da evasão e a formação cidadã de qualidade, desenvolvida sob os princípios da equidade.

10.4 Política do Egresso

A Política de Acompanhamento do Egresso da Unitins foi aprovada pela Resolução Consuni nº 025, de 13 de novembro de 2019, e elaborada a partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Essa política de acompanhamento tem como finalidade a definição de diretrizes de avaliação do egresso, a partir do conhecimento das áreas profissionais, acadêmicas e pessoais, no objetivo de levantar dados relevantes que possam contribuir para a melhoria da qualidade educacional nos seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

A Política de Acompanhamento do Egresso é um dos recursos fundamentais para a construção de indicadores, que possam contribuir com a discussão sobre o perfil do egresso, seu desejo de dar continuidade aos estudos e sobre a qualidade dos cursos e a repercussão deles no mundo do trabalho e sociedade.

A Unitins mantém canais de comunicação com os egressos, cujo objetivo é levantar informações para alimentar a base de dados que subsidiam a verificação se os perfis pensados nos PPCs são condizentes com a atuação profissional dos

egressos, possibilitando traçar estratégias metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir da divulgação da Política de Acompanhamento dos Egressos e da coleta dos dados iniciais via “Portal do Egresso”, os quais compõem o banco de dados mencionado anteriormente, os relatórios são elaborados pela Prograd e divulgados no portal da Unitins. A análise de dados dos egressos viabiliza o aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da oferta acadêmica da instituição. Isso reflete na melhoria das condições de oferta dos cursos, formando profissionais qualificados para o exercício de habilidades e competências exigidas pela profissão.

As ações de acompanhamento dos egressos são realizadas pela Pró-Reitoria de Graduação, com a participação dos coordenadores de cursos, diretores de câmpus, docentes e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). As atribuições desses colaboradores são definidas juntamente com o planejamento de ações que compõem a Política do Egresso da Unitins. No que se refere às atividades de atualização e formação continuada de egressos, a Unitins oportuniza a sua participação nos cursos de línguas estrangeiras, ofertados pelo Centro de Idiomas, em cursos de pós-graduação, em eventos internos de pesquisa, publicação em periódicos, cursos de formação continuada e oportunidades profissionais nas áreas de formação dos egressos.

Como forma de apoio à atualização, formação continuada e exercício profissional, é possível realizar, no Portal da Unitins, no menu “Sou Egresso”, um cadastro para habilitar um e-mail institucional no domínio @alumni.unitins.br - uma conta com drive ilimitado e acesso a todas as ferramentas disponíveis no G Suite for Education.

Em suma, a Política de Acompanhamento do Egresso é um compromisso social da Unitins e tem como propósito estabelecer um ambiente institucional de apoio e contato permanente com os egressos. Portanto, as suas ações constituem instrumentos que possibilitam à instituição fortalecer o vínculo com seus egressos, acompanhar a tendência externa e atuação profissional e social frente ao mundo de trabalho, bem como diagnosticar a melhoria na formação oferecida pela universidade.

10.5 Organização Estudantil

A Unitins considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsionam o crescimento humano e, por isso, valoriza a participação estudantil, permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade.

A participação estudantil promove a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando a formação integral e inovadora do discente e estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, apto a contribuir com o desenvolvimento de sua região.

Segundo o artigo 189, do Regimento Acadêmico, o corpo discente deverá ter representação, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados, nos termos da legislação institucional, com o objetivo de os acadêmicos expressarem os seus interesses e anseios, bem como de promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e de integração comunitária. No curso Licenciatura em Pedagogia, o Centro Acadêmico e os representantes de turma têm participação expressiva nas reuniões de Colegiado.

O corpo discente elege, também, representantes que vão atuar em defesa de seus interesses, com direito à voz e voto, nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) - órgão técnico de supervisão e deliberações em assuntos de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão, cultura e assuntos estudantis, atuando também como instância de recursos acadêmicos - e do Conselho Universitário (Consuni) - órgão máximo de função normativa, deliberativa e recursal da Unitins.

Além disso, a Unitins incentiva a valorização das representações estudantis, compostas por estudantes e voltadas aos estudantes, as quais representam seus interesses dentro da instituição de ensino e assumem diferentes desafios para enriquecer a vivência e experiência ao longo da graduação. A participação voluntária permite que se exponham aos problemas, e situações não previstas e aprendam a lidar com distintas questões, incrementando sua formação profissional.

Para congregar os membros do corpo discente, conforme o artigo 190, do Regimento Acadêmico, foram criados: um Diretório Central dos Estudantes (DCE); no âmbito de cada câmpus, um Diretório Acadêmico (DA); e, no âmbito de cada curso de graduação, um Centro Acadêmico (CA). A estes órgãos estudantis compete a escolha da representação estudantil nos órgãos colegiados deliberativos superiores.

O DCE é a entidade estudantil que representa todos os câmpus da Untins, e tem como função principal a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados à instituição. O DA é a parte responsável por representar os cursos nos interesses de seu câmpus, no que concerne às melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos externos e outros assuntos acadêmicos. O CA tem por finalidade representar, especificamente, os acadêmicos nos interesses de curso, assuntos acadêmicos, organização de eventos e na articulação de participações em congressos e seminários externos.

O Centro Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia (CALP) câmpus Palmas foi fundado no mês de outubro do ano de 2022, por meio de assembleia geral convocada especialmente para este fim. A partir da assembleia, foi eleita uma comissão para elaborar o edital e organizar o processo de eleição, realizado na sequência. Segue abaixo a atual composição do CALP.

DIRETORIA DO CENTRO ACADÊMICO – GESTÃO 2023-2024		
Cargo	Nome	Matrícula
Presidente	Kelly Stefany Souza de Melo	2022101700200056
Vice Presidente	Manuela Moraes Cícero	2022201700200072
Secretária	Janaína Mara Souza Silva	2022101700200048
Vice-secretária	Deyla Márcia Moura dos Santos	2022101700200052
Diretor de Comunicação	João Marcos da Rocha Soares	2022101700200042
Diretora de Finanças	Jayne Siqueira de Oliveira	2022101700200053

10.6 Acesso dos alunos a TDICs

Os avanços e inovações tecnológicas na Unitins estão pautados na melhoria contínua da comunicação digital e implantação de ferramentas para promover a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). A

evolução da infraestrutura tecnológica parte de um modelo já consolidado de estratégias de segurança e atualização do parque de Tecnologia da Informação. Em funcionamento atualmente, estão associadas aos sistemas de armazenamento com alto nível de segurança (storage), além de redundância de ativos, fornecimento elétrico e serviços de conexão da internet.

Com o crescimento das atividades administrativas e pedagógicas da instituição, houve a atualização do Sistema de Gestão Integrada (ERP) para uma nova plataforma específica que contempla entidades de ensino (RM-TOTVS). Com a evolução na oferta de recursos computacionais, surgiu a proposta para dotar estações de trabalho e laboratórios com computadores que oferecem aspectos ergonômicos compatíveis com as atividades desempenhadas por cada grupo de usuários. Essas melhorias atendem necessidades de leitura, com monitores que permitem exibição de textos de forma horizontal e computadores com baixo nível de ruído e baixa emissão de calor. Dessa forma, os ambientes estão mais confortáveis e atrativos para o desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

No sistema de ensino da Unitins, o uso de tecnologias é de extrema relevância, no sentido de aproximar práticas desenvolvidas em seus diferentes câmpus. Assim, a tecnologia assume função de destaque no apoio pedagógico, uma vez que já está incorporada à estrutura educacional, seja na modalidade presencial ou a distância. São ferramentas que permitem a interação síncrona entre as comunidades de cada câmpus e a sede administrativa, com a constante evolução de conectividade de alta velocidade, utilizando fibra óptica.

A estratégia multiplataforma é alvo de projetos de TI. Nesse sentido, é acompanhada a evolução de aplicativos que permitem o acesso rápido e dinâmico às informações acadêmicas e pedagógicas no dia a dia da comunidade acadêmica. A mobilidade de smartphones e tablets, aliada às práticas pedagógicas inovadoras e ao acesso rápido aos dados acadêmicos, permite aos docentes, discentes e servidores administrativos agilidade em ações de ensino, pesquisa e extensão. Não se pode desconsiderar as limitações de integrantes da comunidade acadêmica que ainda não possuem acesso às tecnologias de grandes centros. Nesse sentido, o acesso à informação é assegurado por projetos que levam em consideração os contextos de cada região de atuação da Unitins, a exemplo temos o Projeto Pátria Amada Mirim (PAM) em parceria com entidades privadas do estado. Destacamos,

também, os “Recursos de Acessibilidade” para pessoas com deficiência do Portal da Unitins.

Em consonância com as políticas de atendimento às necessidade regionais do estado, as ferramentas disponibilizadas em apoio ao ensino, pesquisa e extensão passam por constantes avaliações. Laboratórios de informática são atualizados conforme planejamento orçamentário, equipamentos inovadores, como lousas digitais interativas de alta resolução são disponibilizadas em salas de aula. Contratos de serviços terceirizados são renovados anualmente, visando atender as especificidades de projetos e políticas institucionais.

Os ambientes virtuais para apoio educacional passam por evoluções em conformidade com as políticas institucionais para o ensino presencial ou on-line. Em complementação aos ambientes virtuais, a Unitins disponibiliza aos docentes, discentes e técnicos a plataforma Google Workspace for Education, versão Plus, que é a edição mais avançada da plataforma, incluindo todas as funcionalidades de análise, segurança avançada e ferramentas premium de ensino e aprendizagem: Drive, conta de email @unitins.br, Google Meet, Google Classroom e toda a gama de ferramentas Google voltadas ao ambiente de ensino. Ainda em consonância com os avanços tecnológicos, é disponibilizada a “Biblioteca Virtual”, que é um acervo digital composto por milhares de títulos. Todos os docentes e discentes matriculados têm acesso a essa plataforma.

11. GESTÃO DO CURSO

11.1 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, acompanha e monitora, juntamente com a coordenação, o processo ensino e aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC ocorra de forma plena.

O Colegiado de Curso é composto:

- I. pela coordenação de curso;
- II. pelos docentes que ministram aula no curso;

III. por representantes do Centro Acadêmico.

As atribuições dos Colegiados de Cursos são definidas por meio do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação e demais normativas correlatas. As reuniões de colegiado podem ocorrer com frequência quinzenal ou mensal de acordo com as demandas do semestre, às terças-feiras, no período das 15h às 16h45, podendo haver a necessidade de reuniões extraordinárias para tratar de questões ou demanda específicas. Tais reuniões extraordinárias são convocadas pela presidência do Colegiado, após ter sido previamente acordadas com os outros membros.

11.2 Quadro de docentes

	Docente	Graduado/a em	Titulação	Experiência no Ensino Superior	Experiência na Educação Básica	Experiência no Ensino a Distância	Regime de Trabalho	Tempo no curso	Vínculo Institucional
01	Anita Coelho dos Santos Teixeira http://lattes.cnpq.br/1047594474230486	Psicologia	Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional	8 anos e 2 meses	-	-	20h	2 anos	Professora Contratada
02	Arlenes Buzatto Delabary Spada http://lattes.cnpq.br/3873070545177955	Matemática	Doutora em Educação Matemática	18 anos	26 anos	18 anos	40h	2 anos e meio	Professora Contratada
03	Caio Monteiro Melo http://lattes.cnpq.br/9477205866269481	História	Doutor em Difusão do Conhecimento	20 anos	11 anos	13 anos	40h	3 anos	Professor Efetivo
04	Chryss Ferreira Macedo http://lattes.cnpq.br/8297642555838105	Biologia	Mestra em Engenharia Ambiental	8 anos e 6 meses	6 anos	6 meses	40h	6 meses	Professora Contratada
05	Cintia Fernandes da Silva Maximiano http://lattes.cnpq.br/4212024713148768	Pedagogia	Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	8 anos e 5 meses	6 anos	3 anos	40h	6 meses	Professora Contratada
06	Eduardo José Silva Lima http://lattes.cnpq.br/2713501815300381	História	Mestre em História Social da Cultura Regional Doutorado em andamento	10 anos e 1 mês	2 anos e 5 meses	3 anos e 2 meses	40h DE	3 anos	Professor Efetivo
07	Frank Gudim Silva http://lattes.cnpq.br/4368219580323167	Geografia	Mestre em Geografia	13 anos e 6 meses	6 anos e 9 meses	6 anos	40h	3 anos	Professor Efetivo
08	Genilson Rosa Severino Nolasco http://lattes.cnpq.br/8365988023872852	História	Doutor em Antropologia Social	4 anos e 6 meses	-	-	40h	1 ano	Professor Voluntário
09	John Max Santos Sales http://lattes.cnpq.br/4162369765246274	Ciências Econômicas	Mestre em Planejamento Urbano e Regional	10 anos	-	4 anos	40h	6 meses	Professor Efetivo
10	Leila Dias Pereira do Amaral http://lattes.cnpq.br/0259639207782415	Ciências Sociais	Doutora em Sociologia	17 anos e 8 meses	2 anos	4 anos	40h	2 anos	Professora Contratada
11	Mariana da Silva Neta http://lattes.cnpq.br/3429373481642963	Pedagogia e Letras	Mestra em Letras: Linguística Aplicada Doutorado em andamento	10 anos	27 anos	3 anos	40h	2 anos e meio	Professora Contratada
12	Mariany Almeida Montino http://lattes.cnpq.br/3117524559575296	Pedagogia	Doutora em Educação: Ensino, Avaliação e Formação de Professores	9 anos	25 anos	4 anos	40h DE	3 anos	Professora Efetiva
13	Marina Póvoa Pontes Coelho http://lattes.cnpq.br/9625450382889407	Engenharia Elétrica	Mestra em Agroenergia	4 anos	-	2 anos e meio	40h	1 ano	Professora Contratada
14	Marlene Ribeiro da Silva Graciano http://lattes.cnpq.br/2325476987077623	Pedagogia	Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	25 anos	32 anos	3 anos	40h	1 ano e meio	Professora Contratada
15	Robson Vila Nova Lopes http://lattes.cnpq.br/5420379524388907	Pedagogia	Mestre em Educação: Políticas Públicas e Gestão da Educação Doutorado em andamento	12 anos e 3 meses	13 anos e 4 meses	2 anos	40h	1 ano	Professor Contratado
16	Rodrigo Barbosa e Silva http://lattes.cnpq.br/3797407606209545	Pedagogia	Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea	18 anos e 3 meses	6 anos e 6 meses	13 anos	40h	3 anos	Professor Efetivo
17	Rubens Martins da Silva http://lattes.cnpq.br/9384336574949691	Letras e Pedagogia	Doutor em Letras: Ensino de Língua e Literatura	7 anos e 8 meses	23 anos e 4 meses	1 ano e 6 meses	40h	2 anos e meio	Professor Efetivo
18	Simoni Maria Benício Valadares http://lattes.cnpq.br/8989419638153646	Letras	Doutora em Linguística	18 anos	7 anos	8 meses	40h	1 ano	Professora Efetiva
19	Ulisses Franklin Carvalho da Cunha http://lattes.cnpq.br/4210509893977664	Psicologia	Mestre em Ciências do Ambiente - Doutorado em andamento	2 anos e 6 meses	2 anos e 6 meses	4 meses	40h	1 ano	Professor Voluntário

	Docente	Disciplinas Ministradas
01	Anita Coelho dos Santos Teixeira http://lattes.cnpq.br/1047594474230486	➤ Psicologia do Desenvolvimento
02	Arlenés Buzatto Delabary Spada http://lattes.cnpq.br/3873070545177955	➤ Mídias e Produção Cultural ➤ Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental
03	Caio Monteiro Melo http://lattes.cnpq.br/9477205866269481	➤ História da Educação
04	Chryss Ferreira Macedo http://lattes.cnpq.br/8297642555838105	➤ Tecnodocência
05	Cintia Fernandes da Silva Maximiano http://lattes.cnpq.br/4212024713148768	➤ Planejamento e Avaliação da Aprendizagem ➤ Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
06	Eduardo José Silva Lima http://lattes.cnpq.br/2713501815300381	➤ Fundamentos e Metodologia do Ensino de História ➤ Educação do Campo
07	Frank Gudim Silva http://lattes.cnpq.br/4368219580323167	➤ Políticas de Educação Ambiental (EaD) ➤ Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
08	Genilson Rosa Severino Nolasco http://lattes.cnpq.br/8365988023872852	➤ Educação Indígena e Quilombola
09	John Max Santos Sales http://lattes.cnpq.br/4162369765246274	➤ Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira, africana e indígena
10	Leila Dias Pereira do Amaral http://lattes.cnpq.br/0259639207782415	➤ Antropologia e Educação
11	Mariana da Silva Neta http://lattes.cnpq.br/3429373481642963	➤ Fundamentos e Metodologia da Educação Especial ➤ Avaliação Institucional (EaD) ➤ Literatura Infantojuvenil ➤ Currículo no Contexto Escolar (EaD) ➤ Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica (EaD)
12	Mariany Almeida Montino http://lattes.cnpq.br/3117524559575296	➤ Alfabetização e Letramento ➤ Arte e Movimento
13	Marina Póvoa Pontes Coelho http://lattes.cnpq.br/9625450382889407	➤ Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental ➤ Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática
14	Marlene Ribeiro da Silva Graciano http://lattes.cnpq.br/2325476987077623	➤ Jogos, Recreação e Educação ➤ Políticas de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem (EaD) ➤ Estágio Supervisionado I ➤ Estágio Supervisionado II
15	Robson Vila Nova Lopes http://lattes.cnpq.br/5420379524388907	➤ Fundamentos e Organização da Educação Infantil ➤ Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências ➤ Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação ➤ Política Educacional Brasileira (EaD)
16	Rodrigo Barbosa e Silva http://lattes.cnpq.br/3797407606209545	➤ Didática e Formação de Professores ➤ Planejamento e Avaliação da Aprendizagem ➤ Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica (EaD)
17	Rubens Martins da Silva http://lattes.cnpq.br/9384336574949691	➤ Leitura e Produção de Textos ➤ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
18	Simoni Maria Benício Valadares http://lattes.cnpq.br/8989419638153646	➤ Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa ➤ Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos ➤ Metodologia da Pesquisa Científica
19	Ulisses Franklin Carvalho da Cunha http://lattes.cnpq.br/4210509893977664	➤ Psicologia da Aprendizagem ➤ Saúde Física e Emocional

11.3 Titulação do Corpo docente

Titulação	Quantitativo	Percentual
Mestres	10	52,6%
Doutores	09	47,4%
Total	19	100%

11.4 Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) entende que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um bom indicador de qualidade de um Curso de Graduação e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico.

Para além do formalismo legal que determinou a criação do NDE, conforme Resolução Consuni nº 004/2013, o curso de Licenciatura em Pedagogia entende que este núcleo representa um papel importante no modelo de gestão participativa que se está implementando no curso. Coerente com a missão e os valores institucionais que primam pela formação integral da pessoa, o NDE é, de fato, e não apenas de direito, um órgão comprometido com a qualidade da melhoria do curso e, portanto, propõe, avalia e direciona as ações educativas que atendam aos princípios norteadores da formação humana.

O NDE é composto sempre por uma representatividade significativa do colegiado do curso, primando, em sua constituição, pela titulação acadêmica, que atenda aos requisitos formativos de caráter institucional, pela disponibilidade da carga horária vinculada à instituição, por sua efetiva contribuição e experiência formativa na docência. Todos os requisitos estão igualmente interpretados a partir dos dispositivos legais que instituem o NDE agregados à natureza institucional do curso de Pedagogia.

Durante todo o ano de 2022, o NDE se reuniu semanalmente, às segundas-feiras, a fim de dar conta da grande demanda de trabalho que envolveu a reorganização da matriz curricular, as revisões, discussões e atualizações de todas as ementas dos componentes curriculares e a revisão das obras básicas e complementares, bem como os assuntos referentes à elaboração dos manuais de estágio supervisionado e TCC, e ao programa de curricularização de extensão. No primeiro semestre de 2023, as reuniões passaram a ser quinzenais, e atualmente, a frequência das reuniões segue o disposto no regulamento (duas reuniões semestrais). O cronograma, com os dias e horários das reuniões é apresentado pela coordenação do curso no início do semestre, sendo discutido e aprovado pelo NDE.

Em caráter de urgência, são convocadas reuniões extraordinárias pela coordenação ou por um dos membros do NDE para debater, discutir e propor melhorias no processo de gestão do curso. Uma vez proposta a reunião, caberá à

coordenadora do curso, articular com os demais membros o melhor horário para tal encontro. Todas as reuniões do NDE são realizadas pela plataforma Google Meet, sendo gravadas e registradas em ata. A partir dos pressupostos descritos anteriormente e sendo coerente com o que se acredita colaborar com a formação integral da pessoa, o atual NDE do Curso de Pedagogia, conforme Portaria/Unitins/nº 390/2023/GabReitor, de 31 de agosto de 2023, é composto da forma que segue:

COMPOSIÇÃO DO NDE		
Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
Mariany Almeida Montino - Presidente	Doutora	Efetiva 40h DE
Rubens Martins da Silva	Doutor	Efetivo 40h
Caio Monteiro Melo	Doutor	Efetivo 40h
Mariana da Silva Neta	Mestra	Contrato 40h
Marlene Ribeiro da Silva Graciano	Doutora	Contrato 40h
Robson Vila Nova Lopes	Mestre	Contrato 40h

11.5 Política de Formação Continuada

Entende-se o aperfeiçoar como um processo de aprendizagem, em que se atualiza e aprofunda conhecimentos, complementando a formação profissional do servidor, tornando-o mais apto ainda para desenvolver suas atividades, tendo em vista as inovações conceituais, metodológicas e tecnológicas. A política de capacitação e formação continuada de docentes e técnicos administrativos da Unitins viabiliza a participação em eventos científicos, técnicos e artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.

A formação continuada docente é conduzida pela Coordenadoria de Formação Continuada, vinculada à Diretoria de Desenvolvimento e Pesquisa Institucional (DDPI), por meio do Programa de Formação Continuada em Docência (Proford), que visa promover um processo permanente de aprendizagem, utilizando ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais.

A formação continuada técnico-administrativo é coordenada pela Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas, vinculada à Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, por meio do Programa Hermes de Educação

Continuada, que tem por objetivo promover ações voltadas ao desenvolvimento institucional, a partir do aprimoramento de competências de seus servidores.

Os programas utilizam metodologias e estilos provenientes do ensino híbrido, ao mesclar elementos do presencial e on-line, atendendo a demandas de uma educação ativa e diversificada e estimulando nossos docentes e técnicos administrativos a se envolverem em processos de aprendizagem contínuos.

12. INFRAESTRUTURA

12.1 Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso

Para formação do Licenciado em Pedagogia é necessário criar as condições objetivas, referentes à infraestrutura para operacionalização das atividades de docentes e discentes.

Nesse contexto, a Unitins disponibiliza uma infraestrutura física, administrativa e de programas especiais, necessários e capazes de garantir formação devidamente qualificada para o acesso, gestão e permanência dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

12.1.1 Estrutura Geral do Câmpus

O câmpus possui estrutura administrativa composta pela Direção do Câmpus, constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Coordenador de Estágios; Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; Colegiados dos cursos de graduação; Servidores docentes, técnicos e assistentes administrativos; auxiliares de serviços gerais além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário. Para todos os efeitos a organização administrativa e didático-científica, estará dotada de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

12.1.2 Instalações Físicas

Para o funcionamento dos cursos presenciais do câmpus Palmas, a Unitins oferece um prédio com área total de cerca de 9 mil m² distribuídos em três blocos de salas de aula e laboratórios, situado à Quadra 109 N, Avenida NS 15, Lt 9, Plano Diretor Norte, 77001-090, Palmas TO, conforme especificações a seguir:

TIPO	IDENTIFICAÇÃO	QDE	CAPACIDADE ALUNO	ÁREA TOTAL (m ²)
Predial	12 Salas de Aula – Bloco A	25	42	1510,71
	07 Salas de Aula – Bloco B			
	06 Salas de Aula – Bloco C			
Predial	Banheiros	12	-	299,88
Predial	Laboratórios de Informática	5	LABIN I – 40 LABIN II – 29 LABIN IV – 18 LABIN VI - 20	484,83
Predial	Laboratório de Microscopia	1	20	60,28
Predial	Laboratório de Práticas Pedagógicas	1	LAPPED - 42	60,63
Predial	Instalações Administrativas	13	-	2891,08
Predial	Sala de Coordenação / Recepção	1	-	29,37
Predial	Sala Multimídia/ Auditório	1	90	90,85
Predial	Elevador	3	-	-
Predial	Sala - DCE/DA/CA´S	1	-	29,78
Predial	Arquivo Acadêmico	1	-	45,82
Predial	Almoxarifado	1	-	20,00
Predial	Copa	2	-	21,46
Predial	Cantina	1	35	60,63
Predial	Sala de Reunião	1	-	29,79
Predial	Sala coletiva dos Professores	1	-	44,00
Predial	Espaço de Trabalho Docentes Tempo Integral	1	-	14,87
Predial	Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	1	-	17,00
Predial	Sala do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE)	1	-	29,53
Predial	Ass.Pedagógica	1	-	12,53
Predial	Sala de Apoio aos Servidores	1	-	22,29
Predial	Secretaria Acadêmica	01	-	45,82
Predial	TI	02	-	34,84
Predial	Assessoria de Comunicação	01	-	17,42
Predial	Biblioteca	1	-	152,53
Predial	Processamento Técnico da Biblioteca	01	-	29,61
Predial	Sala de Estudo Dirigido da Biblioteca	01	-	60,63
Predial	Diretoria do Câmpus	01	-	17,10

12.1.3 Equipamentos

Equipamentos para acesso ao estudante:	
Local	Quantidade
LAPPED	12 máquinas c/ acesso à internet com Mesas e cadeiras e 1 lousa digital; demais materiais pedagógicos
Labin I	40 máquinas c/ acesso à internet com Mesas ou bancadas e cadeiras
Biblioteca	12 máquinas c/ acesso à internet Bancadas individuais para 12 alunos pesquisarem; 2 mesas retangulares (espaço para 6 alunos). 3 mesas redondas e 15 cadeiras.
Equipamentos para utilização dos professores:	
Local	Quantidade
LAPPED	12 máquinas c/ acesso à internet com Mesas e cadeiras e 1 lousa digital; demais materiais pedagógicos
Sala dos Professores	04 máquinas c/ acesso à internet (uso comum), Mesa grande, 02 bancadas, 02 armários, 10 cadeiras, 01 sofá de três lugares, 01 smart tv, 01 geladeira, 01 forno microondas, 01 cafeteira, 01 escaninho para guarda de pertences pessoais.
Espaço de Trabalho Docentes Integrais	01 mesa redonda, 9 cadeiras, 1 computador, 2 bancadas, 1 escaninho.
Coordenações de curso	02 máquinas com acesso à internet. (em cada coordenação)
	1 impressoras (uso compartilhado para cada duas coordenações)
Outros equipamentos de apoio ao docente:	
Caixa de som	04
Data Show	02
Notebook	02 notebooks
KIT MÍDIA (TV, CPU, teclado e mouse)	25 – Kits Multimídia divididos da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> • 12 – Kit computador TV, um para cada sala do Bloco A. • 11 – Kit computador Data Show, uma para cada sala e laboratórios do Bloco B. • 2 – Kit computador Data Show, em duas salas do Bloco C, demais salas é instalado por agendamento.

12.1.4 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Unitins (SIBUNI), formado pelas Bibliotecas de todos os seus câmpus, possui como objetivo principal a interação de suas bibliotecas, de acordo à política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão e visando fomentar a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística, mediante o desenvolvimento de serviços e produtos de informação.

Funcionalmente, o SIBUNI está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e, administrativamente, à Direção dos respectivos Câmpus, conforme Estatuto Geral da Unitins. O SIBUNI adapta-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias – ser um Centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura – com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços (software).

A Biblioteca possui uma área disponível para estudo, possibilitando aos discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa um ambiente climatizado e confortável à pesquisa e produção do conhecimento. Há cabines individuais de consulta e computadores com acesso ao wi-fi. Além disso, conforme ações inseridas no PDI, pretende-se adquirir equipamentos para atender as necessidades educacionais especiais (acessibilidade).

A biblioteca oferece consultas locais e empréstimos domiciliares aos discentes, docentes, servidores e técnico-administrativos, acesso à internet, elaboração de fichas catalográficas, seleção de materiais para o intercâmbio com outras instituições e orientações sobre os serviços e produtos da biblioteca.

As consultas também podem ser feitas via internet, por meio de computadores de acesso à base de dados informatizada (Biblioteca Virtual), ao acervo bibliográfico físico da biblioteca, em cabines individuais de estudo/pesquisa, com computadores para consulta à internet. O empréstimo domiciliar obedece o prazo de 7 dias, podendo ser prorrogado por duas vezes consecutivas (caso não tenha sido reservado por outro usuário). O espaço físico também pode ser usado pela comunidade externa, porém o empréstimo domiciliar é disponibilizado somente aos usuários que possuem algum vínculo com a IES.

12.1.4.1 Plano de Atualização do Acervo

A Unitins possui, atualmente, o total de 05 (cinco) bibliotecas, localizadas em seus Câmpus, nos municípios de Araguatins, Augustinópolis, Dianópolis, Palmas e Paraíso do Tocantins. As bibliotecas integram o Sistema de Bibliotecas da Universidade (SIBUNI), onde estão disponíveis o total de 34.771 exemplares de bibliografias básica e complementares dos cursos de graduação.

A Universidade também disponibiliza o acesso à Bibliotecas Virtuais “Pearson” e “Minha Biblioteca”, que contam com um acervo digital de mais de 12

mil títulos e, com isso, objetiva o atendimento da necessidade dos colegiados dos cursos de graduação, em suas diferentes áreas do conhecimento.

A aquisição de novos exemplares para os cursos que são criados pela Universidade ou conforme a atualização e renovação do acervo existente acontece por meio de solicitação inicial do colegiado dos cursos e Núcleo Docente Estruturante (NDE), o que garante a participação dos docentes na análise da necessidade de atualização do acervo, tomando como base fundamental o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa demanda é apresentada à Pró-reitora de Graduação, que toma as providências cabíveis, quanto aos trâmites iniciais burocráticos e demais deliberações necessárias para a referida aquisição.

A aquisição de acervo e demais atualizações ou renovação ocorre com base na necessidade de que conste no acervo, no mínimo, três títulos da bibliografia básica por componente curricular, adequando o número de exemplares ao número de alunos. Além do acervo específico da área de cada curso, a biblioteca disponibiliza livros de outras áreas do conhecimento.

A Unitins adota outras formas de aquisição para expansão do acervo, por exemplo, por meio de doações, observada a área de interesse do conteúdo do material, ano de publicação, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado físico do material, disponibilidade de exemplares no acervo, autoridade e imparcialidade; mediante permuta, sendo analisado a área de interesse do conteúdo do material, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, autoridade e imparcialidade; por meio da compra, atendendo as necessidades dos cursos/áreas de interesses, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, custo e autoridade; por intermédio de obras de referência, verificando-se a existência de obras similares, a facilidade de acesso, idioma, ano de publicação, preço da publicação, autoridade, imparcialidade e cobertura; e por meio de periódicos, atendendo-se as necessidades dos cursos/áreas de interesses, autoridade, cobertura e continuidade.

A Unitins planeja expandir o seu acervo durante o período de 2023-2027, por meio da contratação de mais 01 (uma) biblioteca virtual, e com o aumento de 20% do total do acervo físico existente.

12.1.4.2 Estrutura física

Com unidades divididas entre os câmpus, as bibliotecas do SIBUNI possuem basicamente estruturas físicas compostas por salões de estudo climatizados, computadores disponíveis para consulta ao catálogo eletrônico, salas de estudo em grupo, balcão de atendimento, escaninhos, mesas de estudo em grupo, baias para estudos individuais, computadores disponíveis para acesso à Internet, cobertura *wireless*.

O curso disporá de um acervo físico que contempla os títulos adotados como bibliografia básica, em uma proporção de um exemplar para cada oito a dez alunos, conforme recomendado pelos indicadores de qualidade do MEC e do Conselho Estadual de Educação CEE-TO. Os livros da bibliografia complementar poderão ser acessados por meio da Biblioteca Digital. Além disso, a biblioteca disponibilizará títulos de periódicos científicos da área relacionados aos diferentes componentes curriculares. Neste sentido, o papel do corpo docente é o de buscar continuamente a atualização de suas indicações bibliográficas de acordo com os objetivos do curso.

O NDE do curso Licenciatura em Pedagogia realizou reuniões semanais durante o ano de 2022 onde foram discutidos, realinhados e atualizados os tópicos das ementas às referências básicas e complementares de cada um dos componentes da matriz curricular, com anuência do Colegiado do curso. Após esse trabalho, foi encaminhado à Prograd uma relação para compra do acervo físico, solicitando 4 volumes de cada obra das Referências Básicas, que fazem parte do Plano de contingência e expansão do acervo físico da Unitins. As Referências Complementares estão disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual da instituição.

12.1.4.3 Estrutura Organizacional

Funcionalmente o SIBUNI vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), e possui uma estrutura administrativa formada por coordenador Geral de Bibliotecas, supervisores de bibliotecas; assistentes administrativos e pessoal de apoio. Todos esses com funções administrativas previamente dispostas no Regimento Interno de Bibliotecas da Unitins.

12.1.4.4 Equipe Técnico Administrativa

A equipe técnica administrativa da biblioteca é formada por pessoal nomeado pela instituição, com formação superior completa ou em andamento. A contratação de pessoal é feita pela Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, por meio de concurso público ou análise curricular (cargos comissionados), conforme legislação estatutária.

12.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por gerenciar e supervisionar as demandas de contextos acadêmicos administrativos referentes ao ingresso, ao registro e à diplomação do/a discente. Cabe ao setor realizar o processamento dos serviços abertos na Central de Atendimento Integrado, bem como informar à comunidade acadêmica sobre os prazos, fluxos, normas, e o calendário acadêmico.

Além disso, também fornece atualizações e informações gerais sobre os processos de matrícula, serviços existentes, notícias, e demais atividades acadêmicas.

12.2.1 Registros Acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RMClassis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados. O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e

relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros. Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

12.2.2 Organização do Controle Acadêmico

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros.

Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

12.3 Laboratórios para o curso

Na perspectiva de garantir uma formação articulada com o campo de trabalho e que possa responder às exigências da atualidade, incluindo-se neste particular o contexto das novas tecnologias da comunicação e da informação, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unitins conta com laboratórios e espaços onde podem ser desenvolvidas aulas e demais atividades a fim de garantir, ao futuro pedagogo, elementos necessários ao domínio dos conhecimentos de sua formação e atuação profissional, bem como, os domínios das novas tecnologias aplicadas ao processo educacional.

O aspecto da aplicabilidade, ou seja, da concretização da relação orgânica da teoria com a prática, princípio basilar desse currículo terá, necessariamente, no campo de pesquisa, estágio e atuação do futuro profissional – a escola, o mais importante espaço de execução dessa proposta de formação. Assim, tanto o laboratório propriamente dito quanto a escola comporão os espaços privilegiados dessa articulação. O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com os Laboratórios de Informática da Unitins, destinado ao desenvolvimento de atividades propiciadoras da articulação entre as tecnologias digitais da comunicação e informação (TDICs) e o campo da educação, onde, além das aulas, os estudantes podem fazer seus trabalhos acadêmicos. Para acesso às TDICs o curso conta também com o espaço reservado às tecnologias digitais do Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPED), que conta com doze computadores e uma lousa digital.

12.3.1 Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPED)

O Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPED) constitui-se em um espaço interdisciplinar voltado à formação acerca da práxis pedagógica e da produção de conhecimento, possibilitando reflexões acadêmicas e experimentações por meio de vivências pedagógicas promovidas dentre os vários componentes curriculares do Curso de Pedagogia.

O projeto do LAPPED foi criado com o intuito de viabilizar um ambiente de produção de conhecimento e saberes para o ensino, pesquisa e extensão, um espaço dedicado aos docentes e acadêmicos do curso, bem como professores e alunos da rede pública para compartilharem as mais diversas vivências pedagógicas, como por exemplo: práticas de docência; elaboração de projetos de pesquisa e extensão com fins didáticos; planejamento e produção de materiais didáticos e/ou oficinas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, entre outros. Com isso, o laboratório colabora para o fortalecimento da formação de professores, possibilitando ao discente do curso de Pedagogia, estabelecer um maior contato com as atividades de ensino que simulem a vivência no cotidiano escolar.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, a Base Comum Nacional deve proporcionar sólida formação teórico-prática em educação e nas áreas específicas do conhecimento científico, reconhecendo a unidade entre teoria e

prática como elementos indissociáveis e complementares, e o trabalho como princípio educativo. Essa concepção valoriza o princípio da gestão democrática, e a pesquisa como eixo nuclear do processo formativo. Além disso, o trabalho com a formação de professores precisa incluir o compromisso social, político e ético como um projeto de emancipação, transformação e equalização das relações sociais. Depreende-se desse conceito que a formação dos profissionais da educação básica exige conhecimentos necessários à compreensão da formação humana integral, da articulação entre educação e sociedade, a formação da consciência crítica e política e o entendimento da Pedagogia como ciência que tem como objeto de estudo o fenômeno educativo na sua complexa inserção sócio-histórico-cultural.

Partindo dessa perspectiva, a formação inicial docente, de caráter crítico-emancipadora precisa garantir sua conexão com o social, para manter e fortalecer seu valor e identidade. Assim, confere-se à universidade pública um dever formativo que é intrínseco ao compromisso político e social, e a necessidade de indagar junto a seu corpo docente e pesquisadores sobre a concepção de formação que valorize seu papel enquanto instituição agente de transformação.

Essa reflexão deve perpassar por sua responsabilidade social de fortalecer a construção da identidade profissional dos professores da educação básica, como os intelectuais orgânicos definidos por Gramsci (2001), capazes de contribuir para o aprimoramento da qualidade social da escola pública. Na visão de Gimeno Sacristán (2000, p.37) “no ensino universitário, se destaca a adequação dos currículos ao progresso da ciência, de diversos âmbitos do conhecimento e da cultura, e à exigência do mundo profissional”. Para Veiga (2006), o profissional da educação, definido como agente social assume, no exercício da sua profissão, a educação como prática social emancipatória, tendo a pesquisa como construção permanente da práxis do professor. Também para Silva (2014), o exercício da docência na Educação Básica, requer uma formação que articule teoria e prática, saberes específicos e pedagógicos, alicerçados no ensino e na pesquisa, uma formação baseada na lógica dialética e crítica sobre a prática. Entende-se assim a necessidade da valorização dos conhecimentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e políticos, articulados com a construção da práxis pedagógica, como base para docência, gestão e pesquisa necessários a uma formação humana e emancipatória.

E ainda, compreender a articulação e a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente demanda reconhecer que, no contexto educativo, não há supremacia de uma sobre a outra. Na visão de Saviani (2011):

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isso significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (Saviani, 2011, p. 91).

Para Vázquez (2011), teoria e prática separadas perdem seu significado e não se constituem práxis. O autor argumenta que a teoria isolada da prática não transforma o mundo, esclarecendo ainda que a teoria precisa ser compreendida e assimilada por quem mediará a ação prática para ser de fato transformadora, pois sem isso, permanece como concepção filosófica, idealizada, sem ação efetiva.

Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação, tudo isso como passo indispensável para desenvolver ações reais efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática quando materializa, por meio de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade em antecipação ideal de sua transformação. (Vázquez, 2011, p. 237)

Ainda que a sala de aula se constitua como espaço privilegiado de formação docente, enquanto locus de investigação teórico-prática, de reflexão e conhecimento dos processos de desenvolvimento, aprendizagem e intervenções necessárias, é preciso ultrapassar essas paredes para efetivar a construção da identidade do curso de Pedagogia, que deva oferecer, numa troca colaborativa e enriquecedora de experiências, desde os primeiros períodos, sólida formação articulada entre teoria e prática às suas acadêmicas e acadêmicos, atores envolvidos no processo formativo, futuros profissionais da educação básica.

De acordo com o projeto de criação do LAPPED, o espaço físico interno está disposto de forma a contemplar os diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento no curso de Pedagogia, sendo:

LINGUAGENS

- *Arte* - um espaço para realização de atividades teatrais, dança, música e apresentações diversas; fantasias, brinquedos, palco para fantoches, aparelho de som, microfone, instrumentos musicais, telas, tintas, pincéis, etc;
- *Língua Portuguesa* - Alfabetização e Letramento - espaço para leitura e contação de histórias, com tapete e almofadas, livros, revistas, dicionários, jornais, gibis, receitas, bulas, cartazes, convites, alfabeto, etc;
- *Língua Estrangeira* - espaço para vivência e acesso a material referente a países que utilizam os idiomas mais comuns nas escolas da rede pública.
- *Libras* – espaço com livros e material visual disponível.

MATEMÁTICA

- *Letramento Matemático* - espaço com prateleiras, carrinhos, cestas, dinheiro fantasia e produtos de mini-supermercado, fita métrica, instrumentos de medida – balança, recipientes de medida, régua, metro, trena; calculadoras, formas geométricas, figuras tridimensionais, jogos, etc;

CIÊNCIAS HUMANAS

- *Geografia* – espaço com plantas baixas de construções, mapas, maquetes, globo terrestre, bússola, etc;
- *História*: espaço com linha do tempo, acervo de fotos e objetos antigos, relógio, ampulheta, livros, enciclopédias, etc;

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Espaço com mini laboratórios infantis com experiências químicas, plantas, maquetes do corpo humano, recipientes diversos, balões, etc.

TECNOLOGIAS

- Espaço com 12 computadores e uma lousa digital;

JOGOS E BRINCADEIRAS

- Espaço lúdico com brinquedos a fim de oferecer conforto e segurança aos pequenos que possam visitar o laboratório, com piso emborrachado, espelho, e brinquedos variados que estimulem o jogo simbólico, a imitação e a fantasia.

O laboratório conta ainda com lousa de vidro, bancada, mesas e cadeiras, prateleiras e armários. A utilização do espaço se faz por meio de cronograma previamente estabelecido, organizado por dias da semana e horários destinados às diferentes turmas e demandas do Curso. O LAPPED foi projetado para receber visitas de crianças da educação infantil, alunos de ensino fundamental anos iniciais e alunos da educação de jovens e adultos, devidamente matriculados e acompanhados de suas professoras e demais profissionais das escolas parceiras. As normas de utilização serão descritas em regulamento próprio elaborado pelo NDE e Colegiado do curso.

REFERÊNCIAS

ARDOUIN, Thierry. **Uma abordagem multirreferencial da formação em sua complexidade**. EducationPolicyAnalysisArchives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 21, enero, 2013, pp. 1-21 Arizona, Estados Unidos.

BACHELARD, Gaston. **Filosofia do Não**. São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Pensadores, 1978.

BARBIER, Rene. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9.394.htm> Acesso em: 18 nov. 2022.

_____. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 04, de 15 de maio de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 18 nov. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional

Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>

Acesso em 04 out. 2023.

_____. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017**. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22_2DEDEZEMBRODE2017.pdf>

Acesso em: 04 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 30 de agosto de 2022**. Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=240741-rcp002-22&category_slug=agosto-2022-pdf&Itemid=30192

Acesso em 04 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação/SEB. Literatura na hora certa: guia 1: 1º ano do ensino fundamental: **PNLD/PNAIC**: alfabetização na idade certa 2015 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2015

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17627-guia-01-literatura-hora-certa&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>

Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria no 44, de 18 de agosto de 2009. **Descredencia a Universidade do Tocantins**. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção I, no 158, p. 16, 19 ago. 2009.

_____. Portaria. MEC nº 2.145 de 16 de julho de 2004 da Presidência da República. **Credencia a Universidade em educação a distância e autoriza a oferta do curso Normal Superior em EaD**, com 6000 vagas. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jul. 2004, Seção 1, p. 99.

_____. Lei n.º 10.032 de 23 de outubro de 2000 da Presidência da República. **Institui a Fundação Universidade Federal do Tocantins**. Brasília, 2000. Disponível em: /presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/102447/lei-10032-00. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

ETZKOWITZ, Henry. **Research groups as “quasi-firms”**: the invention of the entrepreneurial university. Research Policy, 32(1), p. 109-121, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, Geraldo da Silva; BASNIAK, S. A. S.; MAGRO, F. C. **Em busca da abordagem sistêmica para entendimento da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins**. In: 9º Congresso Brasileiro de Sistemas, 2013, Palmas. ANAIS 9º Congresso Brasileiro de Sistemas. Palmas: Unitins, 2013.

GOMES, Geraldo da Silva; GUARENGHI, Galileu Marcos; ANDREACI, Claudemir. **Estratégias teóricas “multirreferenciais” para a construção do sistema EaDUnitins no Brasil: a contribuição de pensadores clássicos e contemporâneos para a televisão, web e materiais impressos**. AIESAD, Porto Príncipe, República Dominicana, jun. 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Tocantins. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. O ato pedagógico em questão: o que é preciso saber. **Inter-Ação**, Goiânia, u.17, n.1/2, p.111-125, jan./dez. 1993.

_____. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma B. **Pedagogia, ciências da educação?** São Paulo; Cortez, 1996. p. 107-134.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p. 297-303.

_____. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio. **Cadernos CRUB**, Brasília, u.1, n.04, setembro, 1994.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

MATURANA, Humberto. Org. e Trad. Cristina Magro, Victor Paredes. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

MAZZOTTI, Tasso Bonilha. A pedagogia – como ciência da prática educativa. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.124-131.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Organizadores: Lílian Bacich e José Moran. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e a sua formação** Lisboa: D. Quixote, 1992. p.15-34.

_____. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, Selma G. **Pedagogia, ciências da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. p. 71-106.

PEREIRA, Isabel Cristina Auler. **Apreensões e apropriações do tempo e espaço na educação a distância da Unitins**. 2007, 225 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. In: **Poesis Pedagógica**. jan., 2006.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. **As DCN/2019 para a formação de professores: tensões e perspectivas para o curso de pedagogia**. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL v. 17, n. 46, p. 216-236, JUL./SET, 2021. Disponível em <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8925/5841>>

PRETTO, Nelson de Luca; PEREIRA, Isabel Cristina Auler. **Ensino superior no Brasil**: a implantação da Unitins e o uso da EaD como estratégia expansionista de uma universidade pública. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, 663-691, jul./dez. 2008.

REGO, Izabel. PYXIS EDUCACIONAL. **Tendências na educação digital: as previsões do Horizon Report**. Disponível em: <<https://izabelrego.com/2019/05/18/tendencias-na-educacao-digital-as-previsoes-do-horizon-report/>>
Acesso em: 29 set. 2023.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SEBRAE/TO. Inovar todo dia. **Relatório de Gestão,** 2018.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; LIMONTA, Sandra Valéria. **Formação de professores em uma perspectiva crítico-emancipadora: a materialidade da utopia.** In: SILVA, K. A. C. P. C. D.; LIMONTA, S. V. Formação de professores na perspectiva crítica: resistência e utopia. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14. ed. São Paulo: Cortez; 2005.

TOCANTINS. Lei nº 2.829, de 26 de março de 2014. **Cria a estrutura operacional da Fundação Universidade do Tocantins** - Unitins os campi universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis, e adota outras providências. Palmas, TO, mar 2014.

_____. Lei nº 1.160, de 19 de junho de 2000. **Reestrutura a Fundação Universidade do Tocantins e adota outras providências.** Palmas, TO, jun 2000.

_____. Lei nº 872, de 13 de novembro DE 1996 do Governo do Tocantins. **Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins.** Palmas, TO, nov 1996.

_____. Lei nº 872, de 13 de novembro de 1996. **Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins.** Palmas, TO, nov 1996.

_____. Lei nº 326, de 24 de outubro de 1991. **Reestrutura a Universidade do Tocantins e dá outras providências.** Palmas, TO, out 1991.

_____. Decreto nº 252, de 21 de fevereiro de 1990. **Cria a Universidade do Tocantins.** Tocantins. Palmas, TO, fev 1990.

_____. Lei nº 136, de 21 de fevereiro de 1990. **Cria a Fundação Universidade do Tocantins.** Palmas, TO, fev 1990.

_____. Decreto nº 2021 de 27 de dezembro de 1990 do Governo do Tocantins. **Autoriza o funcionamento da Universidade do Tocantins.** Palmas, TO, dez 1999.

UNITINS. **Comissão Própria de Avaliação:** autoavaliação institucional. Unitins, 2018.

UNITINS. **Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.** Resolução nº 003/2010. Aprova o regimento interno dos colegiados dos cursos de graduação.

UNITINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022.**

UNITINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027.**

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Tradução de Maria Encarnación Moya. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação de Professores: Políticas e Debates.** 3. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ANEXO - TABELA DE ATUALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR¹¹

ESTRUTURA CURRICULAR ANTERIOR			ESTRUTURA CURRICULAR ATUALIZADA		
Componente Curricular	CH	Período	Componente Curricular	CH	Período
XXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX	XXXX	Antropologia e Educação ¹²	60	1º
Política das Relações Étnico raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena	60	1º	Política das Relações Étnico raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena	60	2º
Currículo no Contexto Escolar	60	3º	Currículo no Contexto Escolar	60	4º
Tecnodocência	60	3º	Tecnodocência	60	4º
Jogos, Recreação e Educação	60	4º	Jogos, Recreação e Educação	60	3º
Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	60	5º	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	60	Optativa
Fundamentos da Educação Psicomotora	60	5º	Fundamentos da Educação Psicomotora	60	7º
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100	5º	Estágio Supervisionado I	100	5º
Educação Empreendedora e Inovação	60	6º	Educação Empreendedora e Inovação	60	Optativa
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	6º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	7º
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	100	6º	Estágio Supervisionado II	100	6º
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física	60	7º	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX		Retirada da matriz ¹³
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX	XXXX	Saúde Física e Emocional	60	6º
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60	7º	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60	6º
Ética e Direitos Humanos	60	7º	Ética e Direitos Humanos	60	Optativa
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX	XXXX	Relações Humanas na Escola	60	7º
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	100	7º	Estágio Supervisionado III	100	7º
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60	7º	Arte e Movimento	60	5º
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX	XXXX	Educação do Campo	30	7º
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX	XXXX	Educação Indígena e Quilombola	30	7º
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	7º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	90	7º
Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica	60	7º	Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica	90	8º
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60	8º	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	90	7º
Docência e Identidade Profissional em Instituições Escolares e não Escolares	60	8º	Identidade Profissional em Espaços não Escolares	90	8º
Estágio Supervisionado na Gestão Escolar	100	8º	Estágio Supervisionado IV	100	8º
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	60	8º	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	120	8º

¹¹ A Tabela de Atualização da Matriz Curricular apresenta os componentes curriculares do curso que passaram por atualizações. Na primeira coluna (esquerda) observam-se a Estrutura Curricular Anterior e na segunda coluna (direita), observa-se a Estrutura Curricular Atual. Vale ressaltar que não houve necessidade de criação de uma nova matriz uma vez que nenhum componente que já havia sido cursado, fora retirado da mesma.

¹² Quando a 1ª coluna não contiver informações, significa que o componente curricular descrito na 2ª coluna foi inserido na matriz curricular, não se tratando, portanto, de modificação.

¹³ Os elementos da ementa do componente “Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física” constam nas ementas dos seguintes componentes: “Jogos, Recreação e Educação”, “Arte e Movimento”, “Saúde Física e Emocional” e “Fundamentos da Educação Psicomotora”.